JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS: «A GRAVATA BORBOLETA» (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1970 N 16 967 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

DESPORTO FEMININO

O desporto feminino está a tornar-se entre nós, finalmente, numa realidade, uma vez vencidos preconceitos de monta. Na gravura, a Irmã Elisette, treinadora da equipa de voleibol de um colégio de Lamego, dá instruções técnicas às suas jogado as, ora a disputar os Campeonatos Escolares em Lisboa. «As técnicas de voleibol que sei aprendi-as aqui» — disse-nos a Irmã treinado a, não escondendo a alegria pela vitória da sua equipa. (Ler notícia dos Campeonatos Escolares na última página).

O MUNDO CADA VEZ MAIS VELHO

—afirmou Alfred Sauvy no Congresso de Gerontologia

«A DIMINUIÇÃO da natalidade aue começou a verificar-se em muitos países do Terceiro Mundo torna-se cada vez mais extensiva. O Mundo inteiro vai portanto, entrar num período de envelhecimento sem precedentes.» — afirmou o prof. Alfred Sauvy durante a sessão desta manhã do Congresso de Gerontologia Social, no Instituto Superior de

(Continua na última página)

Objecto de discussão o novo contrato colectivo do pessoal dos lanifícios

No Centro Social de Moscavide reuniu-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Lisboa. Objectivo da reunião: discutir e aprovar o relatório da direcção relativo ao ano de 1969.

Duas observações prévias: 1) o sindicato abrange todos os trabalhadores (empregados de escritório e manuais) das indústrias de lanifícios e de tapeçaria do sul do País; 2) o relatório discutido foi o último da actual direcção.

Presidiu a mesa da Assembleia Geral, ladeada pela Direcção.

Primeiramente, foi lida, para aprovação, a acta da assembleia de 22 de Novembro de 1969.

A propósito, levantou-se imediatamente a controvérsia que iria ser o fulcro de toda a reunião: papel da direcção do sindicato nas negociações para a assinatura do novo contrato colectivo do pessoal dos lanifícios.

Na Assembleia de Novembro tinham sido aprovadas várias moções sobre o assunto que deveriam ter sido dirigidas á Federação dos Industriais de Lanifícios: não o foram, porém e alguns associados quiseram saber porquê.

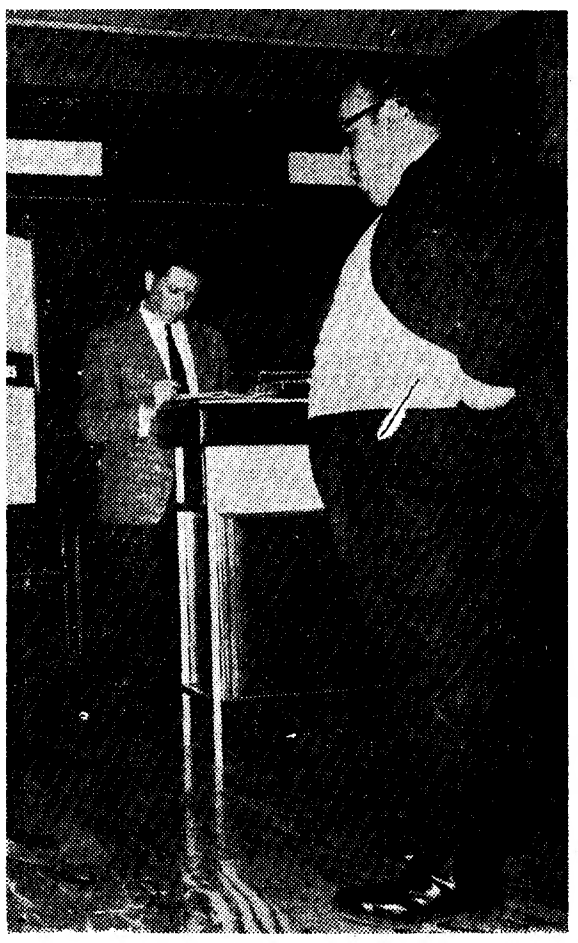
Um destes, o sr. Manuel Lopes inquiriu também por que motivo a mesa não tinha convocado a Assembleia Geral até 15 de Abril, tal como fora aprovado na reunião de Novembro.

O presidente da direcção esclareceu que as moções tinham sido enviadas á Federação dos Sindicatos do Pessoal das Industrias de Lanifícios para que este as enviasse (se assim entendesse) á Federação dos Industriais de Lanifícios: «*O Sindicato está integrado numa federação e é esta que contac-*

(Continua na página central)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



O CANGALHEIRO ESTÁ DE FÉRIAS

Um grupo de componentes da Illinois Funeral Directors Association, a que pertence este presado cangalheiro, está de férias no Estoril. Não de férias completas, uma vez que aproveita á a estadia entre nós para discutir problemas relacionados com os funerais na América do Norte, onde ir a enterrar custa à família do morto a módica quantia de 24 contos (Ler na 2.ª página).

OS SOCIALISTAS FINLANDESES PERDERAM A MAIORIA

HELSÍNQUIA, 17 — (F. P.) — Em consequência das eleições legislativas que decorreram nesta cidade, no domingo e ontem, os socialistas perderam a maioria que detinham no seio do Parlamento desde as ultimas eleições de 1966.

Os duzentos lugares do novo Parlamento serão ocupados do seguinte modo:

52 Sociais Democratas (contra 55 anteriormente).
39 Partido do Centro (50).
36 Partido Conservador (26).
36 Democratas do Povo (comunistas) (42).
18 Partido Rural (1).
12 Partido do Povo sueco (12).
7 Partido Liberal finlandês (8).
9 Radicais (6).

Deste modo, os socialistas perdem a sua maioria, encontrando-se agora com 88 lugares (103 anteriormente), enquanto os não socialistas obtêm 112 lugares (97 anteriormente).

Alguns dos componentes do grupo de norte-americanos no átrio do Hotel Estoril-Sol

CONGRESSO FUNERÁRIO NO ESTORIL

UM FUNERAL NA AMÉRICA CUSTA EM MÉDIA 24 CONTOS

Nos Estados Unidos morrem por ano um milhão e oitocentos mil pessoas. Cada funeral — disse-nos o presidente da Illinois Funeral Directors Association — custou o ano passado em média, 855 dólares (um pouco mais de 24 contos). Fazendo umas contas, decerto faliveis, os americanos gastaram em enterrar os seus mortos uma soma muito próxima dos 20 milhões de contos.

Mas não se pense que se trata de um funeral qualquer. Um enterro americano dos mais baratinhos, daqueles que as autoridades administrativas locais pagam por 200 dólares (cinco contos e setecentos) para os corpos cujas famílias não reclamam, seria em Portugal considerado de grande estadão.

Quem nos auxiliou nesta descoberta do mundo funerário no maior país do mundo ocidental foi *mister* Walter Chasen, director da Chasen Funeral Home de Chicago e presidente da Associação dos Directores Funerários do Illinois. *Mister* Chasen está em Portugal à frente de uma caravana de 172 pessoas, contando com ele, ligadas à associação a que preside. Essas 172 pessoas vieram até nós para efectuar o seu terceiro congresso fora dos Estados Unidos. Ao contrário do que se possa pensar eles vêm para trabalhar. Elas, porque as esposas dos directores funerários também vieram, e os filhos acompanharam os maridos por prazer. É por isso que o programa da viagem inclui alguns aspectos que nada têm a ver com o trabalho funerário.

Todas as manhãs, os congressistas — que não são todos os directores das agências funerárias do Illinois porque há lá 700 — se reunem no hotel onde estão hospedados para tratarem de problemas de actualização na técnica de bem tratar o americano depois do seu passamento. As técnicas vão-se modificando e os costumes também. Para que se possa ver como até em matéria funerária os E. U. A. estão adiantados basta dizer que grande parte dos corpos são embalsamados outro número importante é cremado, muitos — dos embalsamados evidentemente — são maquiados de forma a partirem para a última morada com o ar feliz que nem sempre tiveram no país do *american way of life*. A estes últimos há quem chame o *american way of death*.

A cremação é um costume que está a entrar ràpidamente nos hábitos do americano. Em Portugal, onde parece não haver espaço vital nos cemitérios, talvez fosse altura de se pensar nisso. Na verdade até há um forno crematório no cemitério do Alto de São João.

Outro hábito que os americanos estão a adquirir é o de civicamente legarem os seus corpos às escolas médicas para estudo. Isso, segundo o nosso cicerone funerário, traz alguns inconvenientes e complicações. Não é que dê grande prejuízo. O complicado está em que as escolas médicas precisam apenas de 25 a 30 mil cadáveres por ano — uma gota de água no oceano dos defundos — e, portanto, são «selectivas». Não é qualquer cadáver, lá por que o seu dono tinha a mania do ensino, que entra num teatro anatómico. Os que morrem em acidentes, os que tiverem de ser minuciosamente autopsiados (devem ser muitos se contarmos com o facto de lá se morrer amiúde de morte violenta), os amputados, enfim os mortos defeituosos, não têm entrada nas escolas médicas.

Ao contrário do que se passa em Portugal, todas as agências funerárias, que lá se chamam *homes* (lares) têm as suas salas privativas para os velórios.

Quanto aos *boys* que morrem no Vietnam, o Governo americano trata-os com todas as honras e paga quase tudo: a viagem de avião, o transporte até à terra do GI, o caixão e a bandeira.

Em conclusão. Nos Estados Unidos morre-se em grande estilo. Mas também se paga em bom estilo. Para Agência funerárias

FIOS DE AMIANTO
Simples e armados, ensebados e gratilados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 18, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

DE ONTEM PARA HOJE

DE ALÉM DO MARÃO A CABO VERDE

Os de além do Marão sentem-se muito anchos com dizer que lá mandam os que lá estão. É o mandas: Mas enfim, deixemos cada provincia com os seus brasões e a satisfação de se sentir melhor que as outras e mais poderosa também. Mas, se para alem do Marão nem sempre mandam os que lá estão, vezes na em que os de alem vêm mandar aquem; e expandem-se, terra de Portugal em fora, e vão ate os mares de além. Haja em vista o brigadeiro Faria Lopes dos Santos que ja mandou nos mares da China, como governador de Macau que foi, e que ora vai mandar nas redondezas do Cabo Não. Lembram-se das vozes que vêm do negrume da História, a murmurarem «quem passar o Cabo Não ou voltara ou não»? E não diz o poeta que para além do Bojador é preciso primeiro ir além da dor? Pois o brigadeiro Faria Lopes dos Santos vai governar as ilhas de Cabo Verde; e muitas gentes de alem Marão enfunaram de vaidade ao ver mais um deles, em destaque. E celebraram ontem á noite o acontecimento em repasto na Casa de Tras-os-Montes e Alto Douro, ali na Rua do Mundo, naquele prédio onde, no ultimo andar, viveu e se matou um dos mais puros trasmontanos que viveram na nossa terra e se chamava Trindade Coelho. O jantar foi bem servido e naturalmente bem regado e as gentes gradas do Nordeste botaram palavra. Pela direcção da casa falou o sr. Luis de Camões Gomes dos Santos. Em boa prosa, entenda-se. As qualidades de caracter e de inteligência do brigadeiro Faria Lopes dos Santos foram particularmente enaltecidas pelos srs. dr. Manuel Fernandes e o almirante Sarmento Rodrigues, este conhecendo bem as paragens para onde vai o seu conterraneo. Também ele exerceu governo na área antes de ser ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique. Por fim o novo governador-geral de Cabo Verde: «O problema principal do Ultramar é o das populações, que devem ser consideradas na sua individualidade de pessoas humanas e não como peças de maquina. Cabo Verde será para mim uma família que procurarei tratar como se minha fosse.»

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

O morto foi uma criança, Emídio Manuel Cabaço Dias Simões, de 15 meses. Não saberá o amargo que a vida tem, mas porque havia ele de sair da vida entre sangue e dores, o pobrezinho! Foi no sitio de Montalvão, perto de Castelo Branco, la e viajante sr. Emídio da Conceição Simões, de 24 anos, com sua mulher, D. Maria Catarina Cabaço Simões, e seus dois filhos, um de 3 anos, a Paula Cristina, e o pequenito Emídio. Uma manobra de camioneta, guiada pelo sr. Fernando Ribeiro, de 32 anos, levou o automóvel a chocar com o veiculo pesado. O automóvel ficou com a frente destruida e os seus ocupantes feridos. A sr.ª D. Maria Catarina ficou internada no hospital de Castelo Branco.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. brigadeiro Lopes dos Santos, governador de Cabo Verde; António de Medeiros e Almeida, presidente do Conselho Administrativo da Fundação Salazar; brigadeiro Silvino Silvério Marques, acompanhado do sr. Amilcar Marques; tenente coronel Raposo Pessoa, Sérgio Geraldes Barba, com o sr. dr. Francisco Sarmento de Matos; e Francisco Maia e esposa; o escritor Marques Gastão, e os membros da direcção do Clube Português de Canicultura.

DESPISTE TRÁGICO

Foi entre Montemor e Loures. Passava uma camioneta. O motorista avistou numa curva apertada um carro tombado na ribanceira. Entalado na porta do carro estava o corpo do motorista. Estava já morto. Tratava-se do sr. Manuel Francisco, de 59 anos, morador em Odivelas, que era o proprietário do carro e que saira de casa pouco depois da meia-noite. Não voltara. Encontrara-o a morte.

SOB O TRACTOR

Em Figueira de Castelo Rodrigo, naqueles montes adustos que descem já para o Douro. Descia o sr. Rogério dos Santos Ribeiro, de 28 anos, morador em Penha de Águia, desciа uma ladeira íngreme no seu tractor. O veículo voltou-se e o tractorista ficou debaixo dele. Só horas depois foi encontrado. Tinha a cabeça esmagada.

AO MUDAR OS PNEUS

Perto de Cantanhede estava o ajudante de motorista, sr. Glicer Alferes Pereira, de 43 anos, de Corticeiro de Cima, a calçar a camioneta com que trabalhava, pertencente à firma Nogueiras Irmãos da Póvoa da Lomba. O veículo movimentou-se e caiu sobre o infeliz que teve morte imediata.

«CULTURA E ALIENAÇÃO DO HOMEM ACTUAL»

— colóquio no Porto com Sophia Andresen

PORTO, 17 — Alexandre O'Neil disse numa das suas sátiras que «os poetas escrevem para os críticos e estes escrevem para os poetas». Tal situação «é, simultaneamente, cómica e dramática» — afirmou-o a escritora Sofia de Mello Breyner Andresen, no decorrer do colóquio que dirigiu no Seminário Maior, subordinado ao tema: «Cultura e Alienação do Homem Actual» e por iniciativa da equipa de animação cultural dos alunos daquele estabelecimento de ensino religioso.

A ilustre escritora, depois de saudada pelo estudante Manuel Ribeiro e após outro aluno, Manuel Neto, ler alguns dos seus poemas e interpretar a concepção da sua poesia, leu um texto no qual analisou a situação do escritor actual perante o publico e a deste perante o escritor.

Após outras considerações sobre o tema do colóquio, Sofia de Mello Breyner Andresen falou de outros aspectos do desinteresse cultural da sociedade contemporanea e opôs-lhe o exemplo de, noutras épocas, a cultura se unificar em volta de um interesse comum, de toda uma comunidade. E citou o exemplo da cultura clássica ateniense, a qual implicava uma integração da arte na cidade, de tal forma que toda a população nela tomava parte e dela usufruia.

Houve, depois, animado debate á volta dos temas desenvolvidos e foram apreciados problemas afins, como o de uma literatura igualmente renovadora e aberta á compreensão geral. E mais uma vez, a escritora teceu considerações ao texto que lera.

O PROF. COSTA RAMALHO É O NOVO DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 17 — Foi empossado no cargo de director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra o prof. dr. Américo da Costa Ramalho, que substitui o prof. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão. Este foi exonerado a seu pedido, conforme portaria hoje publicada no «Diário do Governo».

A cerimónia da posse efectuou-se esta manhã, no gabinete do magnífico reitor, prof. dr. Gouveia Monteiro, na presença dos dois vice-reitores e de professores e assistentes da Universidade.

No acto, o reitor e o empossado trocaram saudações.

✡

O prof. Américo da Costa Ramalho, de 48 anos, é licenciado em Filologia Clássica pela Universidade de Coimbra, tendo sido também bolseiro do Instituto de Alta Cultura, na Universidade de Oxónia. É professor catedrático da Universidade de Coimbra, desde 1954.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

WILLY BRANDT CORRERÁ O RISCO DE «ESCORREGAR» NA INFLAÇÃO?

BONN — O chanceler Willy Brandt estará ameaçado por pressões políticas e económicas semelhantes ás que impuseram a partida do chanceler Ludwig Erhardt em 1966? Brandt nega-o, mas temos cada vez mais a impressão, na Alemanha Ocidental, de que a sua evidente recusa a fazer face a questões económicas cruciais poderia vir a ser a perda do chanceler social-democrata. Nem a sua recente vista triunfal á Inglaterra, nem a perspectiva de uma abertura espectacular a Leste fazem desaparecer crescentes apreensões perante a ameaça inflacionista.

Brandt garante categóricamente que não há crise económica. Em termos clássicos de desemprego e de fábricas inactivas, tem razão. Mas o facto é que o sobreaquecimento de toda a economia se mantém e é cada vez mais patente, de há semanas para cá, que o goevrno não quer ou não pode adoptar medidas para prevenir altas de preços muito superiores ás que os alemães estão habituados a aceitar

Por JOE ALEX MORRIS

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Esta questão provocou um confronto entre o gabinete e o ministro da Economia, Karl Schiller, o qual está convencido de que uma alta de três por cento no custo de vida é o máximo que os alemães podem aceitar. E isso só será possivel depois de altas dos salários industriais da ordem dos 12,5 %, em média — ou seja mais do dobro do que os sindicatos esperavam.

— A revalorização não amorteceu o *boom* actual tão depressa ou com tanta eficácia como se esperava, embora certos indícios mostrem que ele se encontrava na ultima fase. Os preços sobem demasiado rápidamente e é provável que a alta se situe este ano entre os 5 e os 6,5%.

A solução de Schiller era directa: atingir os contribuintes pedindo-lhes o pagamento antecipado dos impostos, que, eventualmente, poderiam depois ser ajustados. Queria igualmente que o gabinete lhe concedesse poderes discricionários para estabilizar a economia

No prática, toda a gente (desde os industriais até ao partido social-democrata, incluindo o governo) se opôs ao plano de Schiller, que passou a ser, no dizer de um jornal alemão *«o homem mais solitário de Bonn»*.

A situação é tanto mais irónica quanto é certo que a sua clarividência de previsão económica o tinha tornado o herói do partido, há seis meses, e contribuiu provávelmente mais do que tudo para expulsar os cristãos-democratas do poder, no Outono passado.

Pouco habituado a deparar com a oposição do seu próprio partido, Schiller teria pedido várias vezes a sua demissão e só teria ficado no governo, graças á insistências de Willy Brandt.

Sem querer ouvir Schiller, o governo não deixa por isso de tomar certas medidas de menos importância nomeadamente bloqueando 3 % do orçamento com o que contribuiu para limitar as pressões inflacionistas. Depois descarregou o problema no banco central.

O conselho do banco central reuniu recentemente em Francfort na presença de Schiller e do ministro das Finanças, Alex Moeller. O conselho elevou a taxa de desconto para 7,5% — a mais elevada desde o fim da guerra, o dobro do que era ainda há 6 meses.

A grande questão que se põe é a seguinte: bastarão as medidas fiscais? O presidente do banco federal, Karl Klasen, mostrou-se optimista, mas numerosos observadores são cépticos, pelas seguintes razões:

1) A taxa de juro dos depósitos bancários não vai provávelmente ser aumentada, os consumidores não serão, pois, estimulados para fazerem economias e a massa de dinheiro em circulação não será reduzida.

2) Nada garante, com o *boom* actual, que os meios de negócios não continuarão a emprestar, apesar da alta das taxas, limitando-se a fazer incidir a alta nos consumidores. O efeito obtido seria então contrário ao procurado.

Os comentários sobre a decisão do banco central eram muito reservados, reflectindo, numa certa medida, a impressão de que o governo renunciara ás suas responsabilidades, e deixou o banco central resolver o problema. Os meios antigovernamentais não eram os unicos a manifestar esta preocupação. A federação dos sindicatos manifestou o seu desgosto perante estas medidas e declarou que teriam pouco efeito sobre a inflação. Para os alemães a incajacidade aparente do governo para agir reveste uma importancia exagerada. É bem sabido que os governos de Bon se enredam em questões económicas e não em questões de política externa ou outras.

Foi o que aconteceu a Ludwig Erhardt, em circunstâncias que não deixam de se assemelhar ás actuais. Os liberais saíram do governo mas não cobriram o *déficit* orçamental.

Hoje não há *déficit*, mas as pressões inflacionistas são mais fortes do que eram há três anos. Os liberais estão de novo no governo, mas desta vez numa coligação com os socialistas de Brandt e são esses os que mais se opõem ao plano de Schiller.

«Não há paralelo com 1966, embora esses que estavam nos postos de responsabilidade na época, quetram fazê-lo crer», declarou Willy Brandt no dia 7 de Março explicando a sindicalistas que as medidas bancárias eram *«mais maleáveis e mais leves»* nas circunstâncias actuais do que tivera sido a «artilharia pesada» das leis de estabilidade.

SKI EM LISBOA

Aqueles que ainda este ano não puderam ir á serra da Estrela aprender as primeiras letras de ski, não devem sentir-se por isso completamente frustrados, sobretudo se pertencerem ao género feminino, o que implica o uso de saltos, mesmo baixos e grossos, e tiverem que descer diáriamente a Rua Garrett ou afluentes, do lado esquerdo quando se volta as costas ao poeta.

Não sei porquê mas há dias em que as pedrinhas dos passeios nos dão a angustiante impressão de terem acabado de ser cuidadosamente enceradas. As pessoas «bem» andam em passinho miúdo e cauteloso, de olhos no chão, muito atentas ao sítio onde põem o pé, não vá o chão fugir-lhes. Porque o chão do Chiado foge que é uma beleza. Põe-se o pé no empedrado e o sapato avança mais um pouco por si só.

Quem ainda não pôde ir este ano lá acima, á serra, console-se pois. Está a habilitar-se e quando talvez para o ano começar as suas lições «in loco», está treinado e não vai partir logo a perna tradicional e anedótica. A Rua Garrett e perpendiculares foram-lhe de grande utilidade. Há então pedacinhos formidáveis onde podem fazer-se excelentes provas de velocidade, destreza, equilíbrio, etc. Isto se estas provas existirem em ski, o que ignoro. Há muito que ando a treinar-me descendo o Chiado pela Garrett ou pela Serpa Pinto que também é excelente. Entre a redacção e o metropolitano tenho esta diária e vertiginosa encosta de colina. Chegarei ao Rossio sem cair?, penso sempre. Digam lá se não é emocionante.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

ECOS

RUI BELO é fora de dúvida um grande poeta, é o admirável, quase inigualável tradutor de Blaise Cendrars. O seu livro «Na Senda da Poesia» acaba de-no-lo revelar agora como pensador, ensaista agudo, subtil, generoso mas crítico e que trata a fundo alguns dos grandes problemas da arte de hoje e de sempre. Eis uma pagina sua particularmente lúcida e pessoal acerca da espontaneidade em poesia. «A poesia, como tudo o que é humano, custa. Não é um escolho a rima? Não é dificil o soneto? Mas mais valioso é o poema em verso livre, o poema realmente moderno, sem rima ou com a rima levada a um tal excesso que se faça explodir, o poema cuja única norma é a beleza que, se é de um tempo determinado, vence o tempo, por se consubstanciar numa linguagem que, em vez de morrer, vive, viceja. Frescura, graça, naturalidade, poder de comunicação podem conseguir-se através de um longo esforço. Tanto assim é que não há nada menos poético do que a poesia. Por outro lado, a espontaneidade, a existir, não é incompativel com a complexidade. Poema simples não é poema acessivel, directo, chato, incapaz da menor invenção, mas sim o poema dotado da capacidade de surpreender num ápice de provocar esse delicioso traumatismo que é a emoção estética. Se há uma poesia moderna é a poesia da surpresa, da aventura, do rigor. Porque não é lícita a aventura que não conduza ao rigor. E o rigor deve aglutinar, compendiar a aventura »

*

DISCUTE-SE muito actualmente quais os factores, necessàriamente heterógeneos, de que depende a produtividade de um país. O nível de vida, como é sabido, depende do quociente entre o produto nacional e o número de bocas a sustentar. A produtividade do trabalho corresponde à divisão do produto nacional pelo número de pares de mãos. É Jan Pen, professor catedrático da Universidade de Groningen e da Universidade Livre de Bruxelas, que nos explica, no seu estudo «Moderna Teoria Económica» como em sentido restrito se equivalem os conceitos de produtividade do trabalho e do capital, embora tenham significado inteiramente diferente em relação à prosperidade de uma nação. Com efeito, a produtividade do trabalho tem uma influência decisiva e imediata no bem-estar, enquanto a produtividade do capital dificilmente terá efeito directo. Entram nesse cálculo não só a relação quase constante entre a população activa, a produtividade do trabalho e o nível de vida, mas até factores psicológicos e institucionais. Um país com características de antigo regime pode ter elevada produtividade de capital e ser contudo pobre Sendo baixa a produtividade do trabalho, a alta produtividade do capital de pouco serve para o bem-estar colectivo.

*

É deveras interessante, ou mesmo apaixonante, ver como os artistas, e até os maiores, encaram a relação entre si próprios — ou o mais directo, aparente e captável de si — e a obra que produzem. Leonardo da Vinci deixou-nos as suas considerações sobre a arte como coisa mental. Todo o romantismo (e um certo realismo que dele nasce ou que ele prepara, Rodin por exemplo) afirma a presença do eu na realização artística. Anatole France dirá (e era já um esteticista decadente) que de nada o homem sabe nem saberá falar como de si mesmo. Ouçamos agora Vasarely, que, entrevistado por Otto Hann, disse ao **Express:** «Para evoluir há que sabermos renunciar a nós próprios, aos nossos gostos, às nossas tendências. Não há outra solução para se escapar à ladainha dos hábitos mentais».

EM ELVAS: NO CENTRO,
O LIDADOR
NO CAMPO (arredores)
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
RESTAURANTE — Residenciais
Garagem — Oficina Mecânica
Gerência V. A. B.
Telef. 245 e 128

OPELLICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

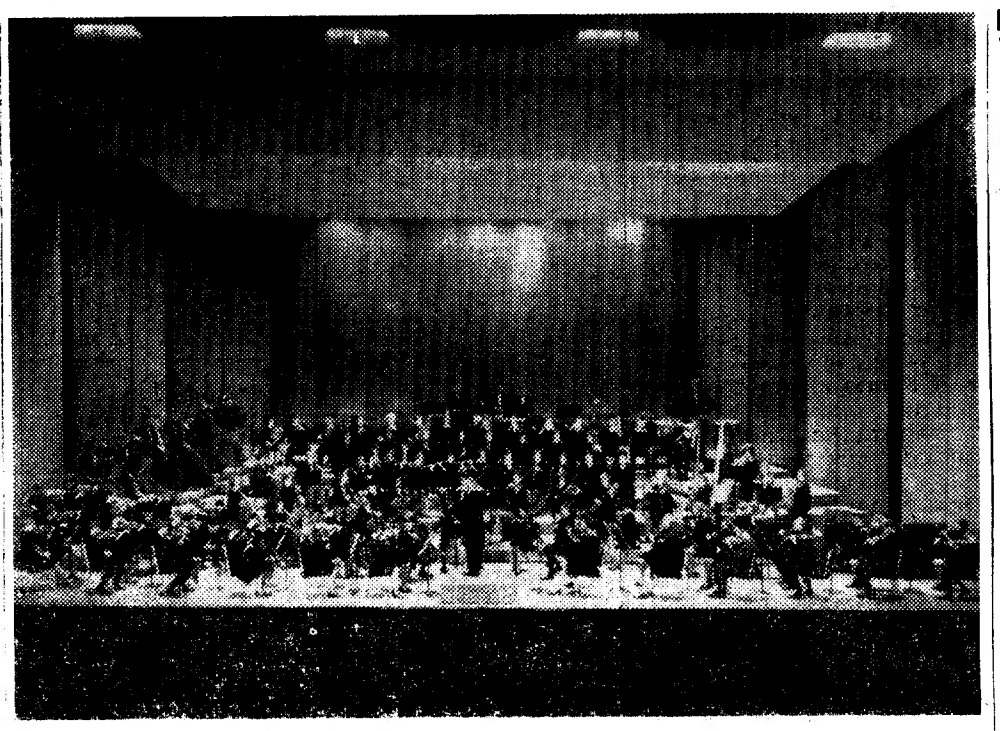
cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PARODIANTES: 23 ANOS DE VIDA

Amanhã os «Parodiantes de Lisboa» estarão em festa, para celebrarem 23 anos de alegre existência, o que já de si é um caso sério...

O programa de festas, divide-se em três actos: visita das *vedetas* a um hospital, para conviverem e levarem lembranças ás crianças que nele se encontrarem; um concurso-relampago á hora do programa «Graça com Todos» (13.03-14.54, em Rádio Clube Português). O qual, irá *complicar* o transito na Avenida dos Estados Unidos da América, onde se situam os escritórios; a realização do tradicional almoço, que deverá reunir a totalidade dos colaboradores, em numero de 60.



Com o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa, a famosa Orquestra Sinfónica Juvenil de Portland, que se encontra em digressão pela Europa, vem dar um concerto em Lisboa, no Cinema Tivoli, na próxima quarta-feira. Fundada há 46 anos, esta orquestra é constituída por 100 jovens musicos, dos 12 aos 21 anos. É dirigida há 16 anos pelo apreciado compositor americano Jacob Avshalomov. Inclui sempre no seu repertório musica de compositores contemporaneos, bem como obras clássicas. É geralmente considerada como a melhor orquestra juvenil dos Estados Unidos, e talvez do mundo, facto que se deve ao elevado nível técnico dos seus elementos e á extraordinária classe do seu repertório

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ELES AÍ VÊM!
MAIS «GIROS» DO QUE NUNCA
CAMILO e FLORBELA
A PARTIR DE 6.ª-FEIRA, ÀS 21,45 HORAS
NO VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam:
A FARSA «BEM FRANCESA» DE
CLAUDE MAGNIER (ADULTOS)
● Tradução de MARINA DE MORAIS
QUANDO ELA SE DESPIU
no elenco: MARIA ADELINA - JOSÉ AMARO
CARMEN MENDES - HELENA CARDINALI
MARIA ALVIM - NELA DUARTE
AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA - PORTO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PILOTOS «AB INITIO»
4.º CONCURSO
Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.
Situação militar regularizada
Inscrições e informações:
Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, AS 21 H E AS 23 HORAS

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

RECINTOS DE DIVERSÕES

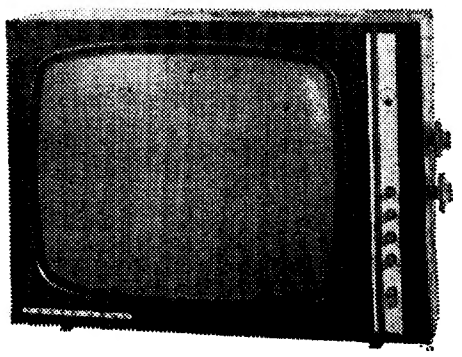
* Os artistas de «A Kaverna» apresentam-se todas as noites envergando trajos regionais.
* José Amaro está a substituir na «Severa» o seu colega Manuel Fernandes, em digressão pelos Estados Unidos e Canadá.
* O «Trio Odemira» vai dirigir artísticamente o «Timpanas».
* Julieta Brigue está a actuar no «Folclore».
* O acordeonista Tullio Pereira e o seu conjunto típico encontram-se presentemente a trabalhar na «Tágide».
* Continua a actuar na «Viela» a fadista Rita Castelo Branco.
* Foi completamente remodelado o elenco artístico do «Solar do Minho», que é dirigido pela artista Eduarda Maria.
* Acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e António Chaínho e pelos violistas Pais da Silva e José Maria Nóbrega, o artista António Pires gravou recentemente os seguintes números: «Aquela saudade»; «Não terás a salvação»; «Disto é que eu gosto»; «Quinta-feira de Assunção».

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 17 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
do empolgante filme
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
5.ª-FEIRA AS 21.30
(Maiores 12 anos)
O grandioso «Western»
JUSTA VINGANÇA

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS
(Maiores 17 anos)

TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
— OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM ENTRADA
SEM FIADOR



JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ENSAIA-SE NO MARIA VITÓRIA «O PRATO DO DIA!...»

No Teatro Maria Vitória ensaia-se, activamente, a nova revista «O Prato do Dia!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, muito brevemente, naquele popular Teatro do Parque Mayer.

Escrita por Aníbal Nazaré e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, a nova revista vai ser interpretada por um elenco de grande categoria e de excepcional interesse para o público. À frente da Companhia estão os populares artistas José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Carlos Miguel e Cristina Cassola.

Regressa ao elenco do Maria Vitória, a simpática artista Anita Guerreiro e, pela primeira vez num «compére», teremos o jovem actor Octávio de Matos.

O elenco inclui ainda, uma grande atracção, um gentil e numeroso grupo de jovens actrizes e um grande «ballet» internacional.

José Viana está dirigindo os ensaios de poema e Mariano Franco a coreografia da peça.

Prosseguem também, com grande intensidade, os trabalhos de montagem, que será dirigida por Hernani e Rui Martins e terá a colaboração de alguns dos nossos melhores cenógrafos e os figurinos, de Juan Soutullo, estão a ser realizados nos «Ateliers» Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

Tudo se conjuga para que o próximo espectáculo do Maria Vitória esteja á altura dos últimos grandes êxitos aí apresentados.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES
na comédia francesa

com PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO
À NOITE, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp.as às 2.as-feiras

EM 4.º MÊS

FORJA DE ALVES REDOL

CARMEM DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas
À NOITE às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

TEATRO A B C

JOSÉ MIGUEL apresenta a revista

• PEGA DE CARAS •

com um fabuloso elenco de «vedetas»

• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU • • FERNANDA •

à frente de uma companhia de 50 figuras

2 SESSÕES / AS 20.45 e 23 H. / DOMINGOS e FERIADOS matinées

ADULTOS

ANTHONY QUINN
VIRNA LISI • HARDY KRUGER
SERGIO FRANCHI
ANNA MAGNANI

NO PRINCÍPIO ERA O VINHO!
No final foi a mais tremenda festa vivida por um "borracho"...
No meio esteve a hora da coragem, do génio, da abnegação!

STANLEY KRAMER APRESENTA

O SEGRÊDO DE SANTA VITTORIA

"THE SECRET OF SANTA VITTORIA"

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PANK E ROMA

APRESENTAM 5.ª-FEIRA ÀS 21.30
UM ESPECTÁCULO DE QUALIDADE EXCEPCIONAL

COM RENATO RASCEL · GIANCARLO GIANNINI · PATRIZIA VALTURRI · EDUARDO CIANNELLI · LEOPOLDO TRIESTE
QUINTO PARMEGGIANI ARGUMENTO WILLIAM ROSE E BEN MADDOW BASEADO NO LIVRO DE ROBERT CRICHTON
MÚSICA ERNEST GOLD · PRODUTOR E REALIZADOR STANLEY KRAMER PANAVISION® TECHNICOLOR®
ADULTOS
SOGO United Artists

NO PALCO DO CINEMA
ÀS 18.45 MONUMENTAL
DIAS 19 E 20 DE MARÇO

WALLACE COLLECTION

NOVA DIMENSÃO «POP-MUSIC»

I PARTE

quarteto 1111

Um espectáculo para a juventude
(M/ 6 ANOS)
BILHETES À VENDA

HOJE 21.45
TEATRO VASCO SANTANA
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
Tel. 76 86 09

100.ª REPRESENTAÇÃO!

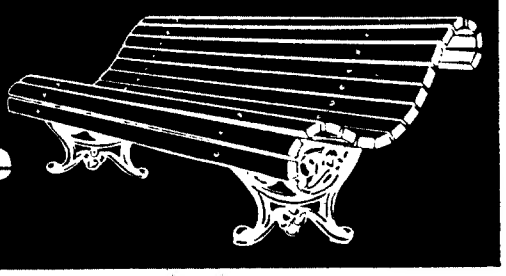
A fim de cumprir o programa estabelecido para a presente temporada, a Companhia TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA anuncia que a peça «AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT» entra hoje na fase final da sua excepcional carreira

AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT
de LUÍS DE STTAU MONTEIRO

(ADULTOS)

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

BANCO FONSECAS & BURNAY



o banco para toda a gente

ora diga-nos...

— Ouve rádio de manhã?

Uma nota de musica, muito fina, vem para a rua quando o dia nasce...

● *Disse-nos José Fernandes Vieira Marques, litógrafo:*

— Ouço, sim. Começo o dia com musica.

— Toda e qualquer musica?

— A que vem.

— Alguma preferência?

— Não. É enquanto me arranjo.

● *Carlos Rodrigues Mendes, cauteleiro:*

— Faço a barba ouvindo o meu transistor. Uma pessoa anima, fica bem disposta, toma o café e sai para a rua... A propósito: não vai um vigésimo?

● *Resposta de José Carlos Vasco Quintães, vidraceiro:*

— Ouço, pois.

— Sempre?

— Sempre. Aquilo é automático. É como quem calça os sapatos. E como tenho bom ouvido, ando sempre a assobiar as musicas que ouço na rádio...

ABRIU EM LISBOA A DITEC

Abriu agora em Lisboa (Av. da Igreja, lote 1278) uma livraria distribuidora de livros técnicos e científicos. A DITEC — assim é a sua denominação comercial — fez contratos de distribuição com as mais importantes editoras internacionais de livros técnicos (McGraw-Hill, John Wiley, Hommes et Technique, Cambridge University Piiss, etc.) o que lhe permitirá um nivel constante de apetrechamento em matérias como a Economia e gestão de empresas («marketing» e informática), matemáticas, engenharia, quimica, fisica, biologia, medicina, dicionários especializados, etc.

Salientamos ainda a existência de um serviço rigoroso de informação bibliográfica — que incluí um ficheiro próprio (consultável pelo cliente), catálogos das grandes editoras do livro técnico, e um boletim de informação com as ultimas novidades. Para esta iniciativa chamamos a atenção dos investigadores e institutos ligados á pesquisa tecnológica.

Manhã na praça

LOCAIS DE VENDA

Os lugares dos mercados são, em princípio, só locais de venda. Só em princípio, porque por vezes servem para outras coisas. Que coisas?

Perguntámos a uma vendedeira de hortaliça do Mercado do Matadouro:

— Aqui no mercado não têm casa de banho?

A vendedeira foi muito amável. Sim, senhora, havia, era ali ao fundo, se quiser.. Não queriamos. Precisávamos só de saber se o mercado tinha casas de banho, porque a primeira coisa que viramos ao entrar no mercado, pelo portão da Avenida Fontes Pereira de Melo, fora uma galinheira a sair da posição acocorada.

A vendedeira de hortaliça mostrou-se espantada. Se tinham umas casas de banho tão boas, parecia impossivel...

Plenamente de acordo. Parecia impossivel, sobretudo pelo que essa atitude revelava de falta de respeito pelo público e total noção das condições de higiene em que devam ser vendidos os alimentos. Não acusámos, contudo, a galinheira por fazer no chão do seu «lugar» o que deveria fazer em sitio próprio. Talvez ela não tivesse preparação — nem ninguém lha tivesse ministrado — para compreender a sua responsabilidade de vendedeira. O facto que não é inédito (no Mercado 24 de Julho algumas das vendedeiras fazem o mesmo), mas deria merecer, porém, certa vigilância.

● PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo das favas vendia-se a 7$00; das cenouras, a 2$50, 4$00 e 5$00; da ervilha de grão, a 11$00; da abóbora, a 4$00; do tomate, a 22$00; da azeitona, a 7$00, 7$50 e 8$00; da cebola, a 5$00; da batata, a 2$60; da batata-doce, a 3$00; e dos pimentos, a 20$00.

A couve-flor estava a 6$00, 7$00 e 10$00; a alface, a 2$00, 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, a 3$00 e 4$00; o nabo, a $50 e 1$00; o coração, a 4$00 e 5$00; o alho francês, a 2$50; a lombarda, a 12$00.

O molho dos rabanetes estava a 3$00; dos grelos, a 6$00; das nabiças, a 4$50; dos agriões, a 1$50; dos espinafres, a 6$00; e dos bróculos, a 12$50.

● PEIXE

Vimos o quilo do chicharro a 7$00; do berbigão, a 5$00; da pescada branca, a 30$00, 32$00 e 34$00; da cavala, a 5$00; dos rabos de pescada, a 24$50; da pescada congelada, a 14$00; da pescada negra, a 22$50; do cachucho, a 15$00; do linguado, a 50$00 e 55$00; do goraz, a 24$00; das gambas, a 60$00 e 65$00; do pregado, a 32$00; da lula, a 45$00; do peixe-espada, a 18$00; do sável, a 27$00; do safio, a 26$00; da lampreia a 50$00; do carapau, a 8$00, 9$00 e 14$00; do pargo, a 30$00; da pescadinha de rabo na boca, a 15$30; das cartas, a 15$00; das palmas, a 17$00; do camarão, a 40$00; do nero, a 24$00; da garoupa, a 32$00; dos lagostins, a 85$00; da sarda, a 52$00; da xaputa, a 15$00; da faneca, a 19$00; e da sardinha, a 12$00.

● FRUTA

O quilo de bananas estava a 9$00 e 10$00; da maçã reineta, a 11$70 e 13$00; da pêra, a 13$00; da laranja, a 12$00; do pêro «golden», a 12$00; do pêro braco de esmolfe, a 13$00; do pêro casanova, a 10$40; do limão, a 6$00; da tangerina, a 6$00 e 7$80; e do anamás, a 20$00.

● CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 13$80 e 14$20.

O quilo do frango limpo vendia-se a 25$00; da galinha saloia viva, a 24$00; do pato vivo, a 24$00; e morto e depenado, a 26$00; e do coelho vivo, a 25$00. Os pombos vendiam-se a 14$00

DONA DE CASA

FERIDA SEM GRAVIDADE A ARTISTA MARIA VALEJO

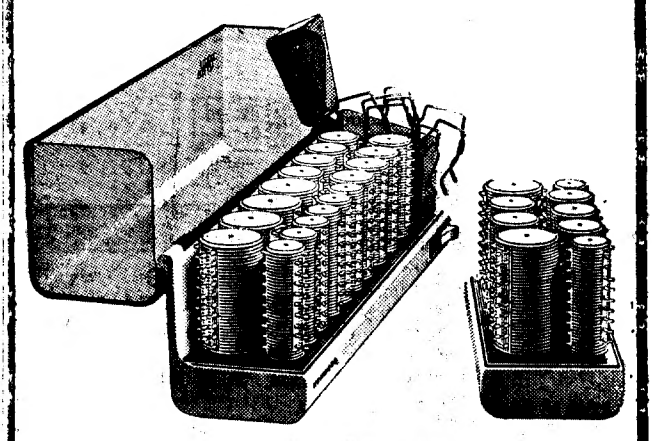
Três pessoas, entre as quais a artista Maria Valejo, ficaram feridas, sem gravidade, num aparatoso acidente que a noite passada se registou na auto-estrada do Estádio, em consequência da colisão de seis carros.

Maria Valejo, acompanhada por sua mãe, D. Dulce Viegas, seguia para o Estoril e à passagem pelo local em que momentos antes vários carros se haviam enfeixado, não conseguiu dominar o carro e atravessou a sebe divisória, indo parar à beira de uma ribanceira, na outra faixa de rodagem.

A jovem artista, de 26 anos, recebeu tratamento no Hospital de São José, recolhendo depois a casa, tal como os srs. Manuel Martins Adão, residente na Rua Damasceno Monteiro, 60, 2.º, esquerdo, e Carlos Alberto Lopes do Nascimento, morador na Rua Luciano Cordeiro, 4, em Paço de Arcos.

Os restantes veículos eram conduzidos pelos srs. Valdemar Jorge Saturnino Teixeira, morador na Rua do Uruguai; Carlos Alberto Adão Baptista, residente em Algés, e Francisco António Lopes, residente na Rua Luciano Cordeiro, os quais nada sofreram, além do susto e da danificação dos respectivos carros.

Mais Vida e Beleza!... para o seu Cabelo



...com ROLOS FRIZADORES match maker DE Kenwood

Aquecidos eléctricamente em excelentes ESTOJOS DE 9 ou 18 ROLOS. Com temperatura controlada por termostato.

match maker DE Kenwood

OS ROLOS FRIZADORES DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA

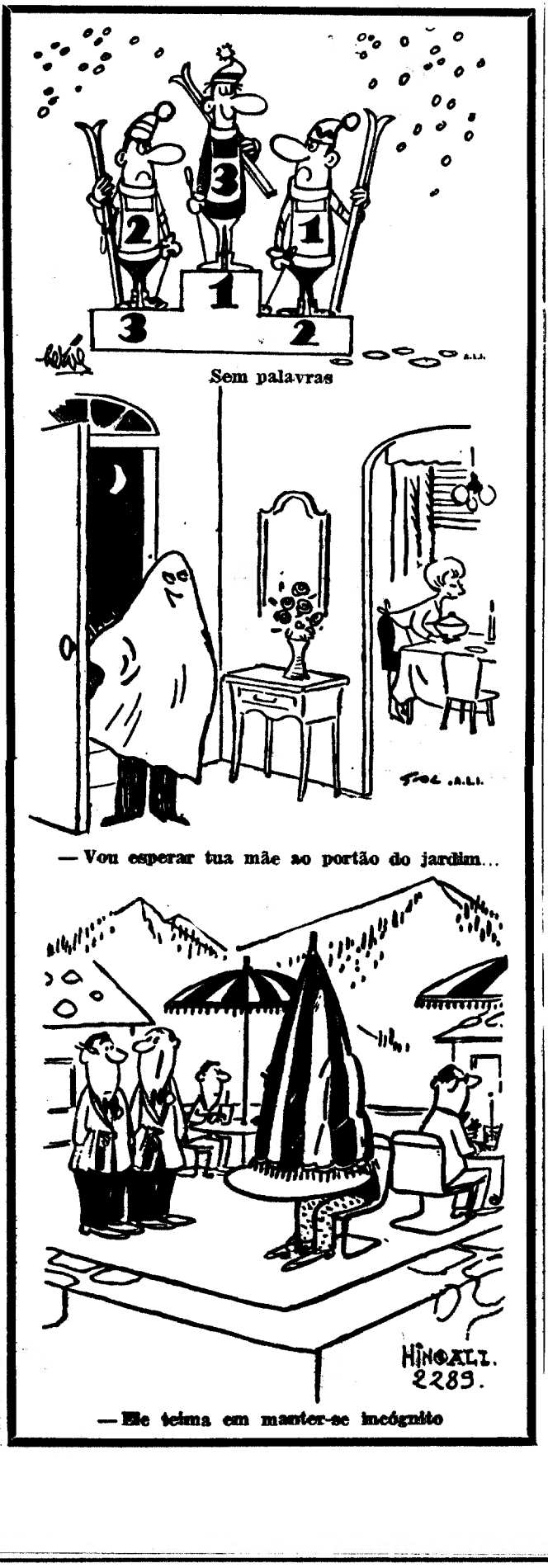
PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 43024 — LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57888

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 10 meses. Rua D. Estefânia, 81, 1.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos



Quase completamente aprovados os estatutos da Associação de Escritores

Prosseguiu ontem á noite, na Casa do Alentejo, a discussão do projecto de estatutos da nova Associação de Escritores, que desde há três sessões vêm sendo objecto de apreciação detalhada. Presidiu aos trabalhos o dr. Alexandre Babo, encontrando-se ainda na mesa os escritores Natália Nunes, José Saramago, Matilde Rosa Araujo e Manuel Ferreira.

A abrir, este ultimo prestou informações sobre uma conversa havida com a entidade a que houve de requerer autorização para realizar as reuniões. Os escritores presentes que desejavam debater diversos artigos enviaram para a mesa as suas propostas, e entretanto foram aprovados os restantes que não suscitaram reparos.

Um dos assuntos discutidos foi o de saber quem deveria ter direito de voto na primeira assembleia geral para eleição dos corpos gerentes (o que constara das disposições transitórias), deliberando-se que seriam os escritores convocados para estas reuniões e que se inscrevessem como sócios.

Outro ponto objecto de amplo debate foi o constante do n.º 3.º do art.º 8.º: «a admissão *(como sócio efectivo)* poderá ser recusada por actuação lesiva dos interesses ou da dignidade da classe». Oscar Lopes apresentou uma proposta no sentido de se acrescentar que a recusa de admissão deveria fundamentar-se no parecer de uma comissão nomeada pela direcção para o efeito de examinar as candidaturas, registar depoimentos, etc. — mas, considerados diversos inconvenientes, tal proposta foi rejeitada por maioria; em contrapartida foi aprovada outra de acordo com a qual a decisão da direcção recusando a admissão do sócio com aquele fundamento cabe recurso para a assembleia geral, a interpor pelos dois sócios proponentes.

● As condições para admissão dos sócios

Como condição de admissão de sócio efectivo exige-se ainda (e em primeiro lugar) que o candidato seja «autor de produções qualificadas de carácter especificamente literário, ou de estudos e ensaios relacionados com qualquer ramo de pensamento, não sendo consideradas as produções de estrita índole técnica e profissional, as reportagens de carácter meramente informativo ou noticioso e os textos de exclusiva finalidade publicitária ou propagandística». Sobre a admissão compete á direcção deliberar, decidindo com um mínimo de dois terços dos seus membros em efectividade de funções.

Além de outros aspectos discutidos (nomeadamente o de número de sócios necessários para convocar as assembleias gerais extraordinárias: acabando por ser aprovado o texto do projecto, que exige a convocação requerida por 40 sócios), Carlos de Oliveira propôs que se estudasse a forma de entre as receitas da futura Associação, que se impõe tenha independência económica, se contassem as provenientes de direitos autorais de antologias, colectas literárias, etc. Dada a importancia do problema a reunião foi então suspensa para concluir amanhã, anunciando-se nomeadamente sobre este aspecto, [illegible]

VIDA MUSICAL

«Falstaff», no Coliseu

A Temporada Popular de Ópera que o Teatro de S. Carlos está efectuando na grande sala do Coliseu dos Recreios prossegue amanhã, pelas 21 h. e 15 m., com a célebre ópera «Falstaff», a ultima ópera composta por G. Verdi e considerada uma das suas obras-primas.

«Lucia de Lammermoor» no Teatro S. Carlos na quinta-feira

Por outro lado, a temporada de Ópera de 1970 do Teatro Nacional de S Carlos prosseguirá depois de amanhã, pelas 21 e 15, com uma das mais apreciadas obras típicas do belo-canto, a «Lucia de Lammermoor», de Donizetti.

Aspecto dos participantes na Assembleia Geral do Sindicato do Pessoal de Lanifícios

DISCUSSÃO PARA O CONTRATO DO PESSOAL DE LANIFÍCIOS

(Continuação da 1.ª página)

ta com a federação das entidades patronais», explicou.

O sr. Manuel Lopes não se considerou satisfeito. «*O sindicato*», disse, «*tem autonomia jurídica para assinar contratos, logo pode negociá-los sem intermediários. Por outro lado a direcção não tinha nada que contrariar uma decisão da Assembleia Geral*».

Foi dito também que a direcção não tem poderes estatutários para aceitar um anexo a um contrato colectivo sem ouvir a Assembleia Geral.

«Todos somos trabalhadores»

O presidente da direcção voltou a justificar-se: «*A direcção*», disse, «*tem sempre lidado com lealdade. Não esteve sujeita à coacção de qualquer entidade patronal. Todos somos trabalhadores e, nós, membros da direcção também queremos um novo contrato. Há porém, por esse País fora, muita gente que trabalha na nossa industria mas que ganha muito pouco. Se não tivéssemos aceite o aumento proposto pelas entidades patronais, muita gente estaria agora privada de uma sobretaxa mínima que lhe é essencial.*»

Sucessivas intervenções dos participantes na reunião, algumas delas largamente aplaudidas, continuaram porem a exprimir descontentamento.

O presidente da direcção leu depois o Relatório e Contas, que dá notícia pormenorizada das diligências feitas com vistas ao novo contrato.

Perto das onze e meia da noite.

Entretanto, foi distribuído um texto policopiado que recorda aos sócios do sindicato que as eleições para a direcção se efectuam pelas 15 horas do dia 5 de Abril.

A REUNIÃO DO ROTARY

Com a presença de elevado numero de rotários estrangeiros e visitantes e muitos convidados, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr dr. Angelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelo vice-presidente dr. António Manuel Nunes de Oliveira, professores Dias Marques, Lima Bastos, António Maria Godinho e Tomé Vilar, e dr. Oliveira Hagatang.

O presidente dirigiu felicitações ao sócio do clube sr. Van de Fenne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, pela inauguração das novas instalações dessa importante empresa e igualmente dirigiu cumprimentos ao sr. dr. Alex Welsh, director do Instituto Britanico.

Anunciou também o dr. Almeida Ribeiro a vinda de jovens franceses ao nosso País, num Cruzeiro de Páscoa, e a realização da viagem ao Canadá para estudantes, em oferta do Rotary Club de Toronto.

O sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira proferiu, em seguida, a sua anunciada palestra intitulada «Celebrando 1970 — Ano Internacional da Educação.» Começou por dizer que o Rotary comemora de 15 a 21 de Março «A Semana da Compreensão Mundial», que se destina a evidenciar a compreensão de boa vontade essenciais a uma Paz Mundial. Ao celebrar «1970 — Ano Internacional da Educação» podemos ficar convictos que estamos a servir o Rotary que o mesmo é dizer, servir a Humanidade.

Urbano Tavares Rodrigues em Alhos Vedros

O escritor e nosso estimado camarada de Redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, profere amanhã, pelas 21 h. e 30 m., em Alhos Vedros, na sede da Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, uma conferência sobre «Literatura Contemporanea», integrada nas comemorações do aniversário daquela agremiação.

ASSINALÁVEL EXPANSÃO DO BANCO DO ALENTEJO DURANTE O EXERCÍCIO

O Banco do Alentejo acaba de tornar públicos o Relatorio, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio de 1969, que serão apresentados para apreciação e votação à Assembleia Geral que se reúne, no próximo dia 20, na sede da instituicão em Évora.

Apesar de ter celebrado ainda muito recentemente o seu 95.º aniversário, o Banco do Alentejo não é, de forma alguma uma instituição velha.

Tendo sabido sacudir o imobilismo que, tantas vezes, entrava toda a possibilidade de progresso e crescimento de uma empresa, o Banco do Alentejo adoptou os mais actualizados métodos de gestão, lançou-se em iniciativas por vezes até inéditas entre nós e apetrechou-se com uma estrutura dinamica e eficiente que o situam numa posição de vanguarda e do mais justo prestigio no panorama do sector bancário nacional. Tendo sabido conjugar a solida experiência de uma actividade quase centenaria, com os mais modernos processos e as mais recentes concepções socioeconómicas do valor da acção duma instituição bancária, o Banco do Alentejo alcançou hoje uma dimensão que lhe atribui verdadeira expressão nacional.

São, aliás, expressivamente reveladoras daquele propósito de actualização, entre outras iniciativas que pôs em prática, a criação das «Contas Novas para Gente Nova», do serviço de «Conselheiros de Gestão», destinado a orientar os clientes que pretendam investir em valores mobiliários, bem como o acordo de colaboração com o Diners Club Português emissor de cartões de crédito aceites em mais de 140 países.

Simultâneamente, porém, com esta acção renovadora, o Banco do Alentejo tem persistido na realização de uma politica de consolidação que se traduz por uma segura linha ascensional dos indices de variação dos valores das rubricas mais significativas. São claramente demonstrativos da segurança e continuidade desse progresso os aumentos verificados, de 1966 para 1969, nas rubricas de Capital e Reservas, que ultrapassaram 105 mil contos, de Depósitos que excederam um milhão de contos da Carteira Comercial, que já é superior a 543 mil contos, e do Activo, que foi além de dois milhões de contos.

Tais valores são, pois, bem reveladores não só do crescimento e progresso da instituição, como da confiança que conquistou junto do público, e que se traduz igualmente no expressivo aumento do número de clientes e dos valores à sua guarda.

Por outro lado, salienta-se no Relatório que o Conselho de Administração consciente da missão que lhe cabe cumprir tem procedido a aumentos sucessi-

tão pessoal,
tão personalizada
como a sua
impressão digital
a camisa
Califa
personalizada
tem a sua inicial
Califa Personalizada®
A CAMISA QUE O FAZ SAIR DA MULTIDÃO

Les Cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

SÃO TEJO IO DE 1969

vos do capital do Banco. Assim, depois de se ter realizado em Maio de 1969 o último aumento para 75 mil contos, foi já requerida a autorização para novo aumento, que será o oitavo, para 100.000 contos, após o que o capital próprio do Banco atingirá a ordem dos 140 mil contos.

No decurso do último exercício a Administração colaborou na tomada firme e na posterior colocação de todas as emissões de obrigações do sector público, tendo tomado para o Banco, Promissórias de Fomento Nacional, no valor de seis mil contos, que, com as participações dos três últimos anos, perfaz a totalidade de dezasseis mil contos E, ao mesmo tempo que era aumentado o número de operações com o estrangeiro e se actuava mais largamente no mercado dos valores mobiliários, procurou-se prosseguir na beneficiação das instalações e do apetrechamento, com o firme propósito sempre expresso de acompanhar eficientemente as modernas exigências da actividade bancária. A desejada expansão geográfica não tem podido, porém, ser concretizada, pois o Banco continua a aguardar, segundo informa o Relatório, que lhe seja concedida autorização para a abertura de novos balcões.

Em face dos elementos produzidos pelo Conselho de Administração do Banco do Alentejo reconhece-se a legitimidade da convicção manifestada no Relatório de que a instituição poderá cooperar ainda mais eficazmente no desenvolvimento da economia nacional.

EXCURSÃO
LISBOA-OSAKA
(9 de Maio-4 de Junho)
COMUNICADO

Informamos os nossos clientes que seremos forçados a encerrar, dentro de dias, as inscrições para OS POUCOS LUGARES QUE NOS RESTAM, nesta sensacional excursão á Feira Mundial EXPO-70, em que poderá visitar, ainda, a Grécia, a Tailândia, Hong-Kong, Macau, Japão, Filipinas e Singapura.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

(Entrada inicial de 2.550$00 + 1.ª prestação de 1.100$00 + 11 prestações de 3 000$00).

Rua Rosa Araújo, 2 (esquina da Av. da Liberdade) — Telef. 53 69 71
LISBOA

Meliá

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FONSECA E COSTA

Prémio da Imprensa de Cinema para Fonseca e Costa

O júri dos «Prémios da Imprensa» de Cinema (os críticos dos jornais diários Eduardo Geada, Lauro António e Seixas Santos) secretariado por Adelino Cardoso, da direcção da Casa da Imprensa, deliberou — por unanimidade — não atribuir os prémios de realizador de longa metragem, de actriz e de actor, «*por não encontrar nos filmes estreados durante o ano de 1969 um mínimo de competência técnica e de ambição artística que definem um cinema de qualidade o que, inevitàvelmente, afectou o trabalho dos actores.*»

Assim, apenas um dos prémios foi atribuído: o de realização de curta metragem a José Fonseca e Costa, pelo filme «A Cidade». O júri quis, desse modo, «*reconhecer que é no campo da curta metragem, que em Portugal se está a tentar afirmar um cinema de expressão pessoal*».

O festival para entrega dos «Prémios de Imprensa» realiza-se no próximo dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos.

A CRIAÇÃO DE SECÇÕES SINDICAIS

No breve debate acerca da criação de uma secção em Vila Franca de Xira do Sindicato dos Metalúrgicos, publicada na Mesa-Redonda da passada sexta-feira, são atribuídas ao sr. Manuel Romão afirmações que foram produzidas pelo sr. José Coelho Pinheiro. Essas afirmações são as seguintes:

«A propósito de valorização profissional a maioria dos operários não conhece os seus instrumentos de trabalho. Havia um «tipo» na **Ford** que rebentava 10 em cada 12 parafusos que apertava. Acabou em polícia. Os operários metalúrgicos são muito vulneráveis a acidentes, por não conhecerem as máquinas com que trabalham.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

A GRAVATA «BORBOLETA»

A estandardista tocou para a minha mesa e disse: «Está aqui o senhor doutor Ribeiro Couto, para o ver.» (Este «ver» anglo-americano quer dizer cumprimentar ou visitar) Alvoroçado, voltei-me para o meu colega de redacção da «Revista Universal do Chewing-Gum»: «É o Ribeiro Couto, vem-me visitar.» Ele exclamou, quase pulando: «Cuidado! Sujeito perigoso. Mulato, fascista, camisa-verde de Plínio Salgado! Lhe chamavam de *Mulata-de-olhos-verdes-de-Santos!*»

— Que importa. Olhos verdes, camisa-verde... Talvez a combinação de cores, não? E «mulato», quem é que hoje em dia o não é? Além disso admiro-o muito. E o que dele tenho lido não tem nada de fascista.

Este mesmo colega, que mais tarde se tornaria o pontífice máximo da burocracia literária do Brasil, me tinha dado um dia uma peregrina classificação dos «mulatos» (palavra odiosa): «Branco-mulato», o que tem cara de branco e alma de mulato, ou negro recessivo: dissimulado, rancoroso, intrigante (Ribeiro Couto seria um deles!): e «Mulato-branco», o que tem a pele escura, mas se considera branco e procede como tal. E no Brasil, dizia ele, não há discriminação de raças. Só um infinito respeito pelas várias nuances de cor dos seres humanos me impedira de lhe responder: «A qual das duas ordens pertence Você?»

Eu não conhecia pessoalmente Ribeiro Couto, cuja obra me fora revelada por esse tal enamorado da literatura que foi José Osório de Oliveira. Anos depois da publicação da minha *Páscoa Feliz*, já em Nova York, recebera dele uma calorosa dedicatória-mensagem no voluminho *Correspondência de família*, duas epístolas em verso trocadas entre ele e o Casais Monteiro, que lhe dera a ler a minha novela. Não respondi nem agradeci, com este meu velho hábito de esperar pela hora de inspiração Total (que nunca chega) para responder a cartas literárias (que aborreço) ou agradecer a oferta de um livro pelo seu autor, com o resultado que nunca o faço (Talvez devesse aproveitar o ensejo para pedir desculpa?)

Disse à telefonista que o mandasse entrar.

Logo que chegou ao nosso gabinete (envidraçado como gaiola de animais de estimação), Ribeiro Couto avançou para mim, que o esperava de pé e algo confuso e abraçou-me cordialmente:

— Português ingrato, que não responde às cartas dos admiradores!

Como o compatriota (que minutos antes tentara envenenar-me contra ele) se soerguesse no seu lugar, com a esperança do talvez abraço também, o poeta, ainda a apertar-me ao peito, virou-se para ele e disse:

— A você, baiano de..., não quero nem apertar a mão!

O outro ficou verde-amarelíssimo e não piou. Era dos que as guardam consigo: recessivo! Admirei a franqueza de Ribeiro Couto, todo o inverso da «dissimulação» do tal branco-mulato. Notei que ele vestia com sóbria e descuidada elegância, o ar *négligé* do diplomata-escritor e homem do mundo, cosmopolita paletó de *tweed*, a que faltava um botão, como para dar realce ao «chic», e calça de flanela.

— Vamos almoçar ao *Bistrot* da Terceira Avenida? Eu te convido — disse ele.

Já íamos saindo quando o colega de redacção se precipitou atrás de nós:

— Eu os acompanho!

Ribeiro Couto parou e tornou-lhe:

— Eu não lhe convidei, baiano de...!

Assim mesmo ele nos acompanhou, é preciso ter tata. Não queria perder a memorável conversa, ou receava que lhe cortássemos na casaca?

Durante o almoço no *Bistrot* a conversa correu animada, mas ele não falou. A dada altura, Ribeiro Couto olhou-me e disse:

— Mas Miguéis, como tu estás americanizado! Senti-me empalidecer, e larguei o garfo:

— Como? Não entendo.

— Tu estás comendo com a mão esquerda escondida no regaço, como manda o *Manual da Etiqueta*, da Emily Post!

O quer que fosse que eu comia não reclamava faca, e eu empunhava o garfo com a mão direita, sem saber, francamente, o que fazia a esquerda. Por outro lado nunca folheara sequer a *Etiqueta* de Emily Post, o mais lido e popular dos livros nos Estados Unidos, depois da Bíblia claro está, e antes d'*A que o vento levou* e do *Baby and Childe Care*, do dr. Spock. O remoque feriu-me no mais vivo. Durante instantes não consegui engolir o *pâté de foie-gras* (sim, era *foie-gras!*) Por fim disse:

— Não tinha dado por isso. (Depois, em explosão branda, *au ralenti*:) Meu caro Ribeiro Couto, se em vez de ser um diplomata principescamente pago e um escritor consagrado, Você se tivesse expatriado aqui por amor de alguma ideia ou coisa, para ganhar em liberdade e na obscuridade, como eu, o duro pão do exílio, amassado com o suor do rosto, talvez se visse também forçado a comer barato nesses balcões de *coffee-shop*, democràticamente entalado entre um *chauffeur* de caminhão e num negro lavrador de janeiras: então, por falta de espaço vital, se habituaria a comer com a mão esquerda escondida no regaço. Mesmo sem ter lido a Emily Post!

Terá ele compreendido? Podem os privilegiados da sorte ou da fortuna compreender jamais os que o não são? O hábito faz o monge... A minha admiração pelo escritor era demasiado grande para que eu lembrasse o que ele respondeu, ou guardasse qualquer azedume. No entanto, era o figurino de Fradique Mendes que ali estava, modelo de latino-americanos de «posição» social (brancos ou mestiços), e era o figurino que me irritava, não o homem individual.

Insisti na cabeça do prego.

— A propósito de «americanização», sabe Você o que ouvi dizer um dia, aqui mesmo, a outro diplomata-escritor brasileiro, a respeito de um vosso colega? Foi isto: «*Este sujeito está completamente americanizado. Não é que ele usa gravatinha borboleta e paletó com racha atrás?*» Quem não usa a pluma do toucado como eu a uso, não é da minha laia... Assim se cultivam os tribalismos pulverizantes!

(Aliás, a gravata «borboleta» é muito mais europeia que americana).

Ribeiro Couto levou a mão à gravata, que era «borboleta», e lembro-me que o seu elegante paletó de *tweed* tinha racha atrás. Sem o querer, eu fora de uma franqueza que roçava pela inconveniência, e era imprópria de diplomatas, embora fosse corrente entre homens-de-letras menos dados a preconceitos. E não fora ele rudemente sincero com o seu compatriota e meu colega ali presente? (que se na agora à nossa custa!) Os brasileiros são infintamente cordiais, e de uma franqueza que, eu invejo muito.

O almoço acabou, e eu não tornei a ver Ribeiro Couto: não trocámos «correspondência de família» nem qualquer outra, embora eu continuasse a acompanhar-lhe de longe, como podia, a fulgurante carreira. Mais de vinte anos depois, lamentei a sua morte em Paris *dandy* solitário e Príncipe dos contistas brasileiros.

Mas não me perguntem que ocultas intenções me fazem evocar hoje o incidente.

ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE ESCOLAS COMUNITÁRIAS

Com uma sessão plenária na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, inicia-se amanhã, ás 10 horas, um «Encontro de Estudos sobre Escolas Comunitárias» promovido pelo Grupo Central das Escolas Comunitárias e orientado pelo dr. Fred Totten, professor da Universidade Central de Michigan e director do Programa de Estudos Superiores de Educação Comunitária, da Fundação Mott.

Além da sessão inaugural, estão programadas as seguintes: depois de amanhã, ás 10 horas, no Liceu Pedro Nunes, e ás 22, na Maternidade Alfredo da Costa. No dia 21, ás 10 horas, na Fundação Gulbenkian, realiza-se a sessão de encerramento para apresentação das conclusões.

Nos mesmos dias, realizam-se ainda, na Fundação Gulbenkian, sessões de trabalho dedicadas ao estudo das actividades das Escolas Comunitárias em Portugal. Nestas sessões, participam os quinze bolseiros portugueses que frequentam em Flint (E. U. A.) cursos de director de Escolas Comunitárias e representantes das mesmas escolas nos Açores, no distrito de Braga e em Pegões.

O secretariado-geral do Encontro funciona no Centro de Estudos Pedagógicos da Codepa, á Av. Duque de Loulé, 75-6.º dt.º, com o telefone 555319, para onde podem ser pedidas todas as informações.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

LOPEZ BRAVO NOS EUA

—RECOMEÇAM EM WASHINGTON AS NEGOCIAÇÕES SOBRE AS BASES AMERICANAS EM ESPANHA

WASHINGTON, 17 — (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, chegou a noite passada a esta capital para recomeçar as negociações sobre o futuro das bases militares americanas em Espanha.

O ministro iniciará hoje conversações com o secretário de Estado, William Rogers, e o secretário da Defesa, Melvin Laird. Efectuará, também, uma visita de cortesia ao presidente Nixon na Casa Branca.

O acordo sobre bases, nos termos do qual os Estados Unidos utilizaram três bases aéreas e um posto de submarinos nucleares em Rota, expira em 26 de Setembro. Se até essa data não se concordar com uma prorrogação, os Estados Unidos têm um ano para retirar as suas forças.

A delegação espanhola inclui, também, José Aragones, director adjunto para as questões norte-americanas e presidente da delegação do seu país na comissão económica hispano-americana.

Esperava-se que o ministro e Aragones discutiriam também questões comerciais, fiscalização de capital americano no estrangeiro e cooperação entre os dois países em actividades espaciais.

Não se espera que o dr. Lopez Bravo conclua um novo pacto antes de partir para Espanha na quarta-feira, mas que estabeleça os alicerces para novas negociações.

Sabe-se que os Estados Unidos julgam que as bases americanas em Espanha não são já tão valiosas como eram, pois os mísseis podem acertar em alvos situados a grandes distâncias.

Funcionários americanos sublinharão á delegação espanhola que o encerramento forçado da base aérea americana na Líbia não aumentou substancialmente o valor das bases em Espanha.

ESTREITAMENTO DOS LAÇOS ENTRE A ESPANHA E A AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Gregório Lopez Bravo, e o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), Hailo Plaza, concordaram ontem em estreitar os laços entre a Espanha e a América Latina.

O tema da cooperação da Espanha com os países latino-americanos, individualmente ou por intermédio do organismo regional, foi tratado durante uma entrevista de quarenta minutos entre Lopez Bravo e Plaza. Esta entrevista foi o primeiro acto oficial do ministro espanhol em Washington, onde chegou poucos momentos antes procedente de Nova York.

«O propósito da minha visita ao secretário-geral da O.E.A. foi ver com mais clareza como devemos colaborar mais estreitamente, ao nível nacional ou supranacional», declarou Lopez Bravo a um grupo de jornalistas depois de finalizar a entrevista com Plaza.

Interrogado quanto ao volume desta colaboração, o ministro respondeu: «Os números serão consequência de contactos ulteriores entre o Governo espanhol e a O.E.A., por intermédio da delegação europeia da O.E.A. em Genebra».

JOVENS BRITANICAS tiveram agora a primeira oportunidade para pôr á prova o seu zelo eleitoral, após a medida governamental que fixou em 18 anos a idade mínima dos eleitores. Numa eleição secundária em Bridgwater, as jovens foram as primeiras a votar. Na foto, raparigas de um colégio de Bridgwater que aproveitaram um intervalo das aulas para depositarem os seus votos na urna colocada num dos corredores da sua escola

Mais navios russos para o Mediterrâneo

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — A U.R.S.S. aumentou a sua Armada no Mediterrâneo, de surpresa, a coincidir com as novas preocupações do Kremlin sobre «a força de combate».

Em círculos londrinos ligados á Defesa diz-se que a União Soviética tem agora mais de 50 navios no Mediterrâneo, contra 30, há apenas duas semanas. E há indícios de que estão a reunir-se mais navios russos no Mar Negro, preparando-se para rumar ao Mediterrâneo.

A Armada russa aumentou assim para 20 navios de combate o número semelhante de navios de abastecimento e cerca de uma dezena de submarinos.

Não foi fornecida de momento qualquer informação sobre o número de navios a transferir ainda para a área, nem de que tipo serão.

Outra consideração por trás deste «desembainhar de sabres» russo será, ao que parece, a preocupação dos soviéticos quanto á China Comunista e o ponto morto das conversações de Pequim. Tudo combinado teria conduzido a esta demonstração de força naval soviética, na opinião dos círculos londrinos da Defesa.

Finalmente, há que considerar Chipre e a recente tensão na ilha. Há cerca de duas semanas, Moscovo levantou subitamente a questão da segurança da ilha e referiu-se a planos da N.A.T.O. para conseguir instalar-se ali.

Entre as razões que possam ter levado á actual manobra de aumento súbito pode estar um plano de manobras anfíbias, juntamente com a intenção de impressionar os aliados árabes e de impedir qualquer possível grande iniciativa militar israelita.

O aumento naval coincidiu com o fim de manobras militares russas perto das fronteiras ocidentais da União Soviética, e que foram as maiores desde a invasão da Checoslováquia.

Estas manobras tiveram uma publicidade não usual, terminando com um desfile o poderio militar russo, de proporções consideradas impressionantes.

A «NEWSWEEK» ACUSADA DE DISCRIMINAÇÃO

NOVA YORK, 17 — (R.) — Quarenta e seis mulheres do quadro do pessoal da revista «Newsweek» intentaram ontem uma acção acusando a publicação de fazer discriminação contra elas por causa do seu sexo.

Na acção, apresentada á comissão de oportunidades iguais em Washington, as autoras alegam que «se faz sistemáticamente discriminação contra elas tanto quanto a contratos como promoção e que são forçadas a assumir papéis subsidiários simplesmente porque são mulheres».

A revista, cuja actual reportagem principal trata de movimentos de libertação femininos, é acusada de violar a lei dos direitos civis de 1964, que proíbe discriminação com base no sexo, raça, credo ou cor da pele.

«É irónico que embora a «Newsweek», considere os agravos das mulheres com interesse bastante para fazer uma grande reportagem, continua a manter uma política de discriminação contra elas no quadro do seu pessoal», afirmou a dr.ª Eleanor Norton, a jovem advogada negra que representa o grupo.

NOVA TENTATIVA DE FANFANI PARA FORMAR GOVERNO

ROMA, 17 — (R.) — O presidente do Senado, Amintore Fanfani, avista-se hoje com chefes dos Partidos Democrata-Cristão, Socialista, Democrata-Social e Republicano numa tentativa crucial para formar um Governo e pôr termo à crise política que se regista há 38 dias em Itália.

Fontes políticas disseram que Fanfani, de 62 anos, deveria saber ao fim do dia se pode obter êxito, onde o primeiro-ministro provisório Mariano Rumor e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, fracassaram recentemente.

A necessidade de êxito foi acentuada ontem pelo ministro da Tesouraria, Emilio Colombo, que explicou a dificuldade de absorver aumentos maciços de salários conseguidos por milhões de trabalhadores, após a demorada vaga de greves do Outono e do recente enfraquecimento da lira nos mercados de câmbios estrangeiros.

BENGALA OCIDENTAL À BEIRA DA VIOLÊNCIA

CALCUTÁ, 17 — (R.) — A Bengala Ocidental encontrava-se hoje á beira do caos e da violência quando marxistas pediram uma greve geral como protesto contra a dissolução do Governo da Frente Unida, que dominaram durante o ano passado.

O ministro principal, Ajoy Mukherjee, demitiu-se a noite passada e afirmou que pedira ao Exército e á Polícia da reserva central para estarem de prevenção. A violência poderia conduzir a motins comunais em certos locais, disse.

O governador do Estado, S. S. Dhawan, solicitou ao chefe marxista Jyoti Basu, que é ministro principal adjunto, para se avistar com ele amanhã.

Basu pediu o direito de formar Governo, mas o Partido do Congresso de Bengala, chefiado por Mukherjee, e vários outros partidos afirmaram que se oporão a ele na Assembleia.

Partidários marxistas apareceram ontem á volta do Secretariado e do palácio governamental para tentar impedir Mukherjee de se demitir. No domingo, realizaram um comício maciço, no qual se viram muitos deles com espadas, cacetes, arcos e flechas.

Guerra contra peles-vermelhas

NOVA YORK, 17 — (R.) — O Governo escalou a sua guerra contra os peles-vermelhas quando a guarda costeira invocou ontem a lei sobre espionagem para repelir um ataque dos índios contra a ilha de Ellis.

A batalha sem efusão de sangue começou quando um grupo de índios, comandados por Frank Urso Rosnador, comunicou á Imprensa que ia ocupar a ilha de Ellis, posto de imigração abandonado no meio do porto de Nova York.

Urso Rosnador e um pequeno grupo de bravos tentaram chegar á ilha, mas o seu barco não se portou como esperavam e, assim, tiveram de voltar a terra para fazer nova tentativa.

Entretanto, a guarda costeira estabeleceu uma área de segurança á volta da ilha desabitada, mantendo uma patrulha permanente de 24 horas. Invocou a lei de espionagem de 1917, que tornava ilegal a entrada na área e permitia á guarda costeira apreender qualquer barco que o tentasse. Nos termos da lei, as pessoas que entrassem ilegalmente na zona estavam sujeitas a penas até 10 anos de cadeia.

Urso Rosnador declarou, a noite passada, que os peles-vermelhas tentariam ocupar a ilha tal como os índios da costa ocidental fizeram o ano passado com a ilha de Alcatraz.

Os índios da Califórnia não anunciaram antecipadamente o ataque e apossaram-se da ilha antes do Governo saber o que acontecia. Os únicos habitantes da ilha, em tempos a prisão mais terrível dos Estados Unidos eram a família do guarda, que a abandonou.

Não existe vivalma na ilha de Ellis, que era a porta para a América para milhões de imigrantes até o Governo encerrar aquela instalação há cerca de 10 anos.

Os edifícios na ilha estão a cair aos pedaços e o Governo declarou a ilha como um excedente.

Os peles-vermelhas afirmam que tratados com o Governo lhes permitem ocupar terras governamentais abandonadas. O assunto nunca foi debatido nos tribunais e nenhuma tentativa foi feita para desalojar os índios. (A. Ventura)

Maior autonomia para as Antilhas holandesas

HAIA, 17 — (R.) — A Holanda iniciou conversações com Surinam e as Antilhas Holandesas destinadas a dar a esses territórios maior autonomia em questões externas, segundo revelou a noite passada o ministro dos Negócios Estrangeiros, Josep Luns.

A agência noticiosa holandesa informou que o dr. Luns, que falava a jornalistas em Paramaribo, no Surinam, antes de regressar de avião á Holanda, revelou que se encontravam numa fase avançada preparativos para criar departamentos do seu ministério nos dois territórios.

O Surinam, na América do Sul, e as Antilhas holandesas, nas Caraíbas têm plena autonomia local mas as questões externas e de defesa dependem da Haia.

O dr. Luns disse ainda que o Surinam e as Antilhas que combinaram para a independência nacional combinariam, sem dúvida, expor a sua política externa.

NOVIDADES

Doze anos após o fim da guerra do Pacífico, rendem-se os dois últimos combatentes japoneses. Eles são...

OS ÚLTIMOS SOLDADOS DO IMPERADOR

Ito Masashi
250 págs. Ilustrado — 30$00

Nasser / Israel e os Comandos Palestinianos
vistos por Hussein da Jordânia em
A MINHA GUERRA COM ISRAEL

Um documento sensacional e perturbador sobre a situação explosiva no Médio Oriente
200 págs. Ilustrado — 30$00

CLÁSSICOS INÍCIO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
A MORTE DO LIDADOR

Alexandre Herculano
Documentos fundamentais da cultura portuguesa numa colecção de bolso especialmente preparada para a classe estudantil.
90 págs. — 15$00

À venda nos livreiros ou na
EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 21-2.º Esq.
LISBOA — Telef. 40092/3

Israel pretende contratar pilotos judeus americanos —segundo o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 17 — (R.) — Israel pediu a 80 pilotos judeus americanos para servirem na sua Força Aérea e tripularem Phantoms, segundo afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Citando relatórios secretos de fontes militares, o jornal diz num telegrama de Nova York que todos os homens com quem se contactou serviram na Força Aérea israelita durante a guerra de 1967.

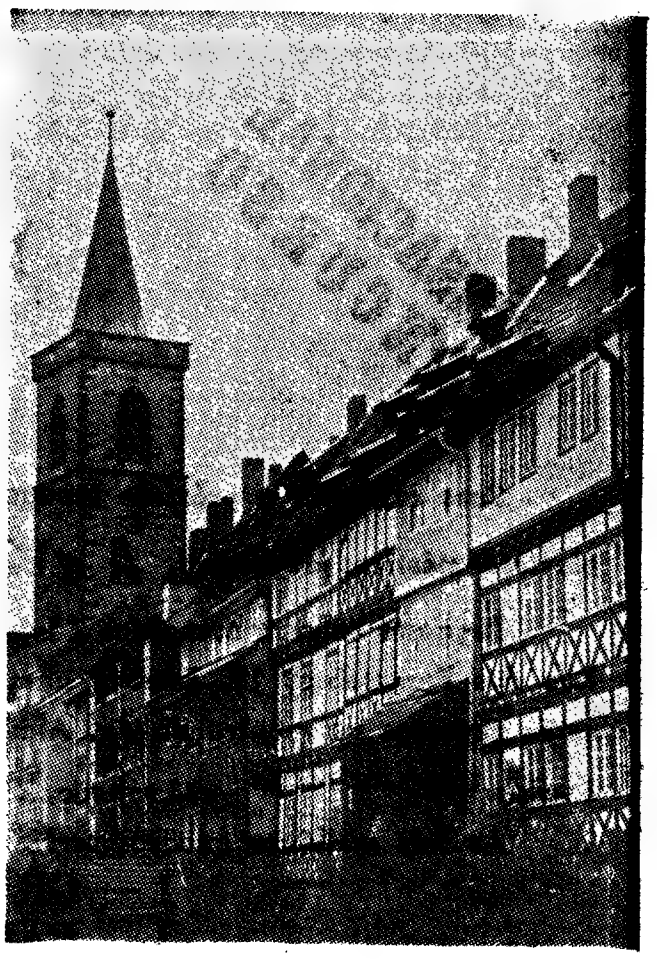
Os pilotos, tentados por grandes salários — mais mil dólares do que o salário de 1967 — foram informados para se encontrarem num local especificado no Estado de Ohio.

As fontes militares acrescentaram que os contactos começaram somente no mês passado — acrescenta «Al Ahram».

DECLARAÇÃO DE GOLDA MEIR

JERUSALÉM 17 — (F. P.) — «Um Estado de Israel forte é a melhor garantia de paz no Próximo Oriente», declarou ontem á noite o primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir, quando da sessão inaugural em Jerusalém da conferência internacional da associação judia «Bnai Brith». A sr.ª Meir reafirmou a necessidade para o Egipto de respeitar a resolução do Conselho de Segurança de Junho de 1967, quanto ao cessar-fogo. Não se poderá esperar, acrescentou ela, que Israel respeite esta resolução enquanto cada uma das partes interessadas não tiver aderido.

A sr.ª Golda Meir indicou aos 250 delegados da conferência «Bnai Brith» que os «raids» da aviação israelita contra o Egipto não tinham por fim fazer cair Nasser mas sim evitar um novo conflito. Para obstar ao recomeço da guerra, e enquanto Nasser continuar a violar o cessar-fogo, «estamos prontos a lançar a nossa aviação para o interior do território egípcio, mais profundamente ainda se for necessário», concluiu a sr.ª Meir.



ASPECTO DE ERFURT, cidade alemã oriental em que se realizará a conferência cimeira interalemã, na quinta-feira

Acordo de amizade entre a Indonésia e a Malásia

KUALA LUMPUR, 17 — (R.) — A Indonésia e a Malásia aproximam-se mais hoje nas suas relações quando assinarem nesta cidade acordos de amizade e territoriais.

Os pactos serão assinados pelo ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Adan Malik, e o vice-primeiro ministro da Malásia, Tun Abdul Malik, e o vice-primeiro-ministro da Malásia, Tun Abdul Razak.

Malik encontra-se nesta cidade com o presidente Suharto, que chegou ontém e é o primeiro chefe de Estado indonésio a visitar este país.

A assinatura dos acordos removerá vários pontos de fricção potencial entre os dois países, cujas relações se recompuseram após três anos de confrontação militar a partir de 1963.

PETERS: transferência por 14 mil contos

LONDRES, 17 — (R.) — A transferência de Martin Peters tornou-se ontem a mais cara do futebol britânico.

O famoso jogador, de 26 anos, componente da selecção inglesa que ganhou a «Jules Rimet» em 1966, foi transferido do West Ham para o Tottenham Hotspur por uma verba que o jogador calculou em 200 000 libras (14 000 contos)

Peters ingressou no Tottenham em troca do antigo grande marcador inglês Jimmy Greaves, além de uma verba em dinheiro «muito substancial».

Nem o Tottenham nem o West Ham revelaram a importância envolvida na transferência, mas o próprio Peters calculou-a em 200 000 libras.

«Agora terei de fazer o melhor para provar que valho a transferência», observou Peters.

Greaves, que representou 57 vezes a Inglaterra, alinhou pelo Tottenham durante nove anos.

POSIÇÃO CONQUISTADA POR NORTE-VIETNAMITAS NO NORTE DE VIENTIANE

VIENTIANE, 17 — (A.N.I.) — Tropas norte-vietnamianas apoderaram-se de uma posição no cimo de um monte, a 9 quilómetros da base norte-americana e centro de refugiados de Sam Thong — foi hoje revelado em círculos militares laocianos.

A situação naquela área foi considerada «muito grave» porque o movimento dos norte-vietnamianos pode ser o início de uma arrancada contra a própria base norte-americana de Sam Thong, sublinha-se.

INTENÇÃO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Depondo no princípio do corrente mês á porta fechada, perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado, William Rogers, disse que o Governo americano não tem neste momento qualquer plano no sentido de serem utilizadas tropas de combate o Laos mesmo no caso de esse país ser invadido pelas forças comunistas. Deu no entanto a entender que tal atitude p... ser modificada.

Foi o presidente da comissão senatorial, William Fulbright, quem revelou ontem á noite a existência desta declaração do secretário de Estado.

RODÉSIA: NOMEADOS OS CANDIDATOS AO PARLAMENTO

SALISBURY, 17 — (A. N. I.) — Noventa e cinco candidatos brancos foram hoje nomeados para concorrerem aos 50 lugares do primeiro Parlamento republicano da Rodésia, nas eleições marcadas para 10 de Abril.

Quando se encerrou o período de admissão de candidaturas, havia 33 negros candidatos aos 8 lugares que lhes estão reservados na Câmara.

Em treze círculos eleitorais os candidatos da Frente Rodesiana não têm oposição. Nos restantes, os lugares serão disputados entre candidatos do Partido do Centro, da Aliança Republicana (direita) e candidatos independentes.

O círculo eleitoral mais disputado será o de Salisbury, com cinco candidatos — da Frente Rodesiana, do Partido do Centro, da Aliança Republicana e dois independentes.

Os oito lugares electivos dos deputados de cor vão ser, todos eles, vivamente disputados.

Haverá, depois, mais oito deputados negros, a nomear pelos chefes tradicionais — perfazendo-se assim os 66 lugares da Câmara dos Deputados.

RECOMEÇO DO DEBATE NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 17 — (R.) — O Conselho de Segurança da O.N.U. recomeça hoje, ás 20 T.M.G., o seu debate sobre a Rodésia com a Grã-Bretanha e membros afro-asiáticos deparando-se-lhes dificuldades para chegar a um acordo de compromisso sobre um novo isolamento do regime de minoria branca de Salisbury.

A Grã-Bretanha e os afro-asiáticos apresentaram propostas de resolução diferentes ao Conselho, na semana passada. Contudo, as atitudes que assumiram foram radicalmente diferentes e virtualmente irreconciliáveis.

A MAIORIA DOS INGLESES OPÕE-SE À ENTRADA DO PAÍS NO EUROMERCADO

PARIS, 17 — (F. P.) — Sessenta e três por cento dos ingleses são contra a entrada do seu país no Mercado Comum: 19 por cento são a favor e 18 por cento estão indecisos, segundo uma sondagem efectuada na Grã-Bretanha pelo instituto americano Luis Harris. A mesma pergunta os países da comunidade europeia respondem todos afirmativamente: a França, 66 por cento; Alemanha, 69; Itália, 51; Países Baixos, 79; Bélgica, 63; Luxemburgo, 70.

A média dos contra para estes países do Mercado Comum é apenas de nove por cento. Por outras perguntas da sondagem, que o «Paris Match» publica, no numero da corrente semana, vê-se que os ingleses são 48 por cento contra a evolução do Mercado Comum no sentido de serem formados os Estados Unidos da Europa. Trinta por cento são a favor. Os Estados do Mercado Comum são a favor, numa média geral de 65 por cento, e contra, na média geral de 10 por cento.

COMEÇARAM AS CONVERSAÇÕES CAMBODJA-VIETCONG

PHNOM PENH, 17 — (R.) — Iniciaram-se importantes conversações entre o Cambodja, o Vietcong e o Vietnam do Norte, com o fim de tratar do problema da evacuação das tropas comunistas que se infiltraram no Cambodja, anunciaram hoje círculos informados.

A semana passada elementos da direita realizaram manifestações violentas no Cambodja contra a presença do Vietcong e de elementos do Vietnam do Norte.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

Delegação Administrativa — **Rua José Estêvão, 83-E**

LISBOA

DIVIDENDO DE 1968

São avisados os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 23 de Março, se encontra a pagamento, na sede da Sociedade, em Luanda, o dividendo relativo ao exercício de 1968, aprovado na última Assembleia Geral Ordinária, à razão de Esc. 20$00 por acção, cativo de impostos.

Os Senhores Accionistas residentes no Continente e Ilhas Adjacentes que desejem efectuar a transferência do seu dividendo, deverão apresentar nos escritórios da Sociedade em Lisboa, ou nos estabelecimentos bancários a seguir indicados, até ao dia 15 de Maio p. f., a relação das acções que possuem, com o correspondente pedido de transferência, acompanhada dos respectivos títulos, a fim de serem carimbados:

Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (só em Lisboa e Porto)
Montepio Geral

Lisboa, 16 de Março de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 21.

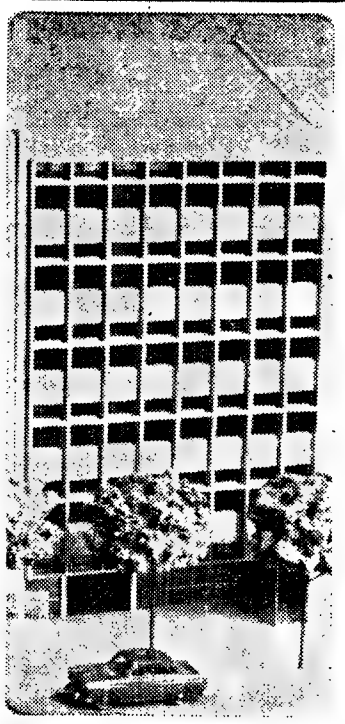
As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — GIRA-DISCOS

PRÉMIOS PHILCO

SENHORES MÉDICOS!

Pela primeira vez no nosso País uma Imobiliária coloca exclusivamente ao dispor da classe médica um edifício de consultórios funcional e tècnicamente aparelhado para o bom desempenho da sua profissão. Esse mérito deve-se à Imobiliária Gessarte. E o imóvel simboliza a homenagem de «todos nós» à eminente figura da ciência portuguesa e Prémio Nobel de medicina: Egas Moniz. Essa a razão porque o imóvel se chama:



EDIFÍCIO PROFESSOR EGAS MONIZ

- magnífica localização
- acabamentos de luxo
- 2 modernos elevadores
- 2 tipos de consultórios
- estacionamento privativo

EXPOSIÇÃO E VENDAS NO LOCAL
RUA RODRIGO DA FONSECA, 9 ● TELEFONE 68 68 12
LISBOA

S. R.

SETUBAL — 1-2
BEJA — 5

Ministério das Comunicações
DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
8.ª REPARTIÇÃO

Carreira: regular de passageiros
Concessionário: João Cândido Belo & C.ª, Lda.

HORÁRIO

SETÚBAL — VIDIGUEIRA

Sent.								Localidades	Sent.							
Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.		Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.
							17 46	Setúbal	10 46	—						
							17 53	Alto da Guerra	10 37	10 37						
							17 57	Cotovia	10 33	10 33						
							17 59	Sítio das Pontes	10 31	10 31						
							18 02	Gambia	10 28	10 28						
							18 06	Águas de Moura (est.)	10 24	10 24						
							18 15	Águas de Moura	10 15	10 15						
							18 17	Porto de Abrigo	10 13	10 13						
							18 25	Vale do Cão	10 05	10 05						
							18 40	Palma	9 50	9 50						
							18 54	Alveres	9 36	9 36						
							19 06	Alcácer do Sal	9 21	9 25						
							19 15	Monte da Vinha da Barroginha	9 16	9 16						
							19 26	Alfebre	9 06	9 06						
							19 32	Casa Branca	8 59	8 59						
							19 38	Ponte de Algalé	8 53	8 53						
							19 48	Barragem (cruzt.º)	8 43	8 43						
							19 56	Lameira (cruzt.º)	8 35	8 33						
							20 03	Torrão	8 26	8 31						
							20 10	Monte da Lavandeira	8 21	8 21						
							20 18	Limite de Distrito	8 16	8 16						
							20 17	Ramalheira	8 14	8 14						
							20 24	Monte dos Tojais	8 07	8 07						
							20 27	Vila Nova de Baronia	8 04	8 04						
							20 34	Vila Nova de Baronia (est.)	8 01	8 03						
							20 44	Alvito	7 51	7 51						
							20 56	Vila Ruiva	7 39	7 39						
							21 00	Vila Alva (cruzt.º)	7 35	7 35						
							21 04	Vila Alva	7 31	7 31						
							21 24	Vila de Frades	7 14	7 14						
							21 25	Vidigueira	—	7 10						

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.
Esta carreira substitui a de TORRÃO-VILA ALVA

Entra em vigor em 16/Março/1970

S. R.

SETUBAL — 2
ÉVORA — 2

Ministério das Comunicações
DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
8.ª REPARTIÇÃO

Carreira: regular de passageiros
Concessionário: João Cândido Belo & C.ª, Lda.

HORÁRIO

ALCÁCER DO SAL (estação) — MONTEMOR-O-NOVO

Sent.									Localidades	Sent.							
Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.		Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.	Obrg.	Fact.
						—	6 35	—	17 00	Alcácer do Sal (est.)	9 40	—	20 05	—				
						6 38	6 38	17 03	17 03	Alcácer do Sal (Vila)	9 37	9 37	20 02	20 02				
						6 41	6 41	17 06	17 06	Ponte da Foz	9 34	9 34	19 59	19 59				
						6 48	6 48	17 13	17 13	S. Catarina de Sítimos (cruzt.º)	9 27	9 27	19 52	19 52				
						6 50	6 50	17 15	17 15	S. Catarina de Sítimos	9 25	9 25	19 50	19 50				
						6 52	6 52	17 17	17 17	S. Catarina de Sítimos (cruzt.º)	9 23	9 23	19 48	19 48				
						6 59	6 59	17 24	17 24	Pego do Altar (cruzt.º)	9 16	9 16	19 41	19 41				
						7 02	7 02	17 27	17 27	Pego do Altar	9 13	9 13	19 38	19 38				
						7 05	7 05	17 30	17 30	Pego do Altar (cruzt.º)	9 10	9 10	19 35	19 35				
						7 10	7 10	17 35	17 35	Santa Susana	9 05	9 05	19 30	19 30				
						7 25	7 25	17 50	17 50	S. Cristóvão (cruzt.º)	8 50	8 50	19 15	19 15				
						7 27	7 27	17 52	17 52	S. Cristóvão	8 48	8 48	19 13	19 13				
						7 29	7 29	17 54	17 54	S. Cristóvão (cruzt.º)	8 46	8 46	19 11	19 11				
						7 43	7 43	18 08	18 08	S. Romão (cruzt.º)	8 32	8 32	18 57	18 57				
						7 49	7 49	18 14	18 14	Torre da Gadanha (cruzt.)	8 26	8 26	18 51	18 51				
						7 54	7 54	18 19	18 19	Gouveia da Estrada	8 21	8 21	18 46	18 46				
						7 59	7 59	18 24	18 24	Monte da Fidalga	8 16	8 16	18 41	18 41				
						8 05	—	18 30	—	Montemor-o-Novo	—	8 10	—	18 35				

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.
Esta carreira substitui as de ALCACER DO SAL(est)-SANTA SUSANA e S. CRISTOVÃO-TORRE DA GADANHA

Entra em vigor em 16/Março/1970

DINHEIRO

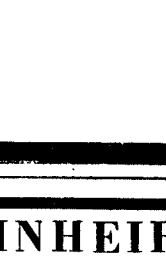
sobre espingardas e tudo mais que tenha algum valor — empresta-se o máximo. Penhores.

AV. 5 DE OUTUBRO, 84

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que por motivo de renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 9 de Março e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo público interessado



JOSÉ VIDAL GUERRA

FALECEU

Maria do Carmo Soares Guerra, Álvaro Manuel Soares Guerra e restante família participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 18, pelas 12 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério de Vila Franca de Xira.

AGÊNCIA MEGA

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESCUDOS 75 000 000$00

SEDE: AVENIDA 24 DE JULHO 3-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março de 1970, pelas 11 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1969 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL
a) *Armando Manuel de Almeida Marques Guedes*

COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA

S. A. R. L.

CALDAS DA FELGUEIRA (BEIRA ALTA)

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocado para o próximo dia 31 de Março, às 18 horas, na Rua da Madalena, 40-44, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S. A. R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1969, e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 13 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís de Azevedo

NOVA COMPANHIA DO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

CALDAS DA FELGUEIRA (BEIRA ALTA)

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada para o próximo dia 31 de Março, ás 18 horas, na Rua da Madalena, 40-44, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1969 e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 13 de Março de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís de Azevedo

A SRI INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Com o fim de prestar esclarecimentos sobre as diversas realizações promovidas internacionalmente pelo SRI e a possibilidade de se concertar um plano de actividades para o nosso País, que se integre no actual esforço de desenvolvimento da economia portuguesa, realizou-se ontem uma conferência dos representantes dos órgãos da Informação, reunião que foi dirigida pelo sr. dr. Waldon B. Gibson — presidente do SRI Internacional, acompanhado pelos srs. dr. J. Russel, director do SRI e presidente do C. A. da Southern Pacific Company; G. Reinhardt antigo embaixador dos E. U. A. e actual director do SRI para a Europa; e eng.º Gasparinho Correia, representante do SRI em Portugal.

O SRI — Stanford Research Institute, possui a sua sede em Menlo-Park, Califórnia e foi criado imediatamente a seguir ao fim da segunda guerra mundial e constituiu a justa compreensão da natureza e do numero de problemas que, então, começaram a definir-se. Com o apoio de um grupo de industriais da costa ocidental, formou-se, assim, um organismo que, simultaneamente independente e objectivo, contribuiu de maneira válida para a estruturação dos esquemas com influência decisiva no sector económico e, consequentemente, na evolução que o mundo viria a atravessar.

O aspecto de independência foi-lhe assegurado pela natureza «non-profit» e a objectividade pelo elevado grau de especialização e competência dos indivíduos que nele trabalham. Assim se prova o desenvolvimento e o prestígio que, ao longo dos anos, o Instituto tem conseguido. Saído de uma iniciativa de carácter local, é hoje uma organização multinacional com escritórios e representantes na maioria dos países dos cinco continentes, pertencendo aos seus quadros, cerca de 3000 pessoas, sendo a maioria delas altamente especializadas e experimentadas.

Cobrindo um vastíssimo campo de conhecimento humano — ciências matemáticas, físicas, biológicas, sociais, engineering, urbanismo, transportes e comunicações, desenvolvimento económico e industrial, modernas técnicas de gestão, etc. — cada curso é atentamente estudado segundo as várias ópticas e a solução proposta situa-se como o resultado harmónico dos diversos e diferentes factores que nela se concentram ou venham a intervir.

Como consequência natural da multidisciplinaridade dos meios de análise de que dispõe, o SRI é, se não o primeiro, um dos primeiros «problem-oriented» organizações de investigação aplicada.

Em Portugal, o SRI já realizou numero apreciável de trabalhos, para entidades publicas e privadas.

Representado pelo sr. eng.º J. Gasparinho Correia — o Institute pretende estar mais próximo da realidade portuguesa e, dispondo de uma perfeita compreensão dos problemas, poder, deste modo, prestar o melhor da sua ajuda e interesse ao esforço de desenvolvimento económico em que o País está empenhado.

Pondo ao dispor e ao serviço dos sectores publico e privado a sua experiência e competência, o SRI confia na evolução de Portugal e a certeza de que os objectivos presentes serão totalmente atingidos.

Materializando o espírito de confiança com que encara as potencialidades nacionais e a certeza de que constituirão bases sólidas nos planos de desenvolvimento estruturados pelo Governo, o dr. Weldon Gibson, com a ajuda do embaixador F. Reinhard e do sr Donald Russel, um dos pioneiros na fundação do SRI, vai apresentar um plano de colaboração que se apoia nas realizações do Membership Plan e que tem conseguido assinaláveis êxitos em outros Países.

Grupo de Estudos de História Marítima

Nas instalações do Museu da Marinha, em Belém, reuniu-se o Grupo de Estudos de História Marítima, presidido pelo almirante Sarmento Rodrigues.

Foram pela primeira vez recebidos os novos membros eleitos, engs. Viriato de Sousa Campos e Santos Simões, que foram saudados pelo presidente.

Durante a reunião foram tratados vários assuntos de interesse para a organização do Grupo, nomeadamente as publicações periódicas e outras previstas, entre as quais o estudo elaborado pelo comandante Humberto Leitão sobre a vida de D Aleixo Corte-Real. Foi também examinada a participação do Grupo nas comemorações, que este ano se celebram, do 5.º centenário da ilha de São Tomé e do 450.º aniversário da descoberta do Estreito de Magalhães, tendo intervindo no exame da situação os membros do Grupo, dr Pimentel Barata, almirante Ramos Pereira, eng. Viriato Campos, comandante Humberto Leitão e comodoro Santos Júnior.

chegaram os 7 magníficos da série 70

CHEGOU O MOMENTO DE RENOVAR O SEU PRAZER DE VER TV

OFERTA ESPECIAL ATÉ 30 DE ABRIL

Ao celebrar a inauguração da sua nova Sede, a Philips oferece-lhe a oportunidade de trocar, em condições excepcionais, o seu velho televisor, de qualquer marca, por um dos

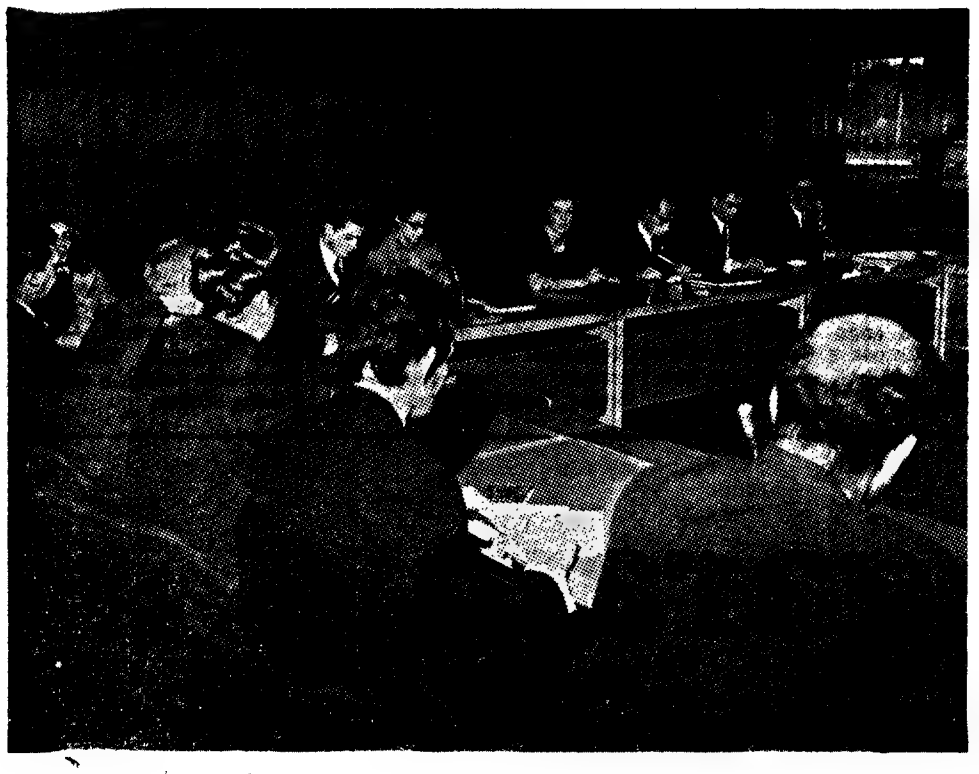
7 magníficos da série 70

DE ÉCRAN SUPERQUADRADO

PHILIPS

OS NOVOS TELE-RECEPTORES PHILIPS MOSTRAM TUDO O QUE OS ANTIGOS ESCONDEM

OS AGENTES PHILIPS ESPERAM POR SI



Aspecto da conferência de Imprensa, quando a sr.ª D. Madalena Perdigão falava aos representantes dos jornais

DECORRERÁ ESTE ANO O MAIOR FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Este ano, em que a Fundação Gulbenkian inaugurou o seu palácio-sede, Lisboa e o resto do País assistirão ao maior Festival de Música da série que vem sendo promovida — o XIV. De 8 de Maio a 8 de Junho realizar-se-ão 49 manifestações artísticas em Lisboa, nove no Porto e cinco em Coimbra. Em várias cidades do País aumentará também o número de manifestações artísticas — foi revelado numa conferência de Imprensa, durante a qual a Fundação apresentou o programa do Festival.

Serão três os temas centrais: Gluck, que há 100 anos dedicava uma estudo a João Carlos de Bragança, duque de Lafões, a que o compositor, por lapso, chama duque de Bragança; Beethoven, cujo segundo centenário se comemora; Penderecki, contemporâneo que a Fundação quer homenagear.

Em estreia mundial absoluta, ouvir-se-ão; a ópera de Joly Braga Santos «Trilogia das Barcas»; a peça de Cristóbal Hafter «Fibonaciana» e a de Cassuto «Évocation», encomendas da Fundação.

Pela primeira vez entre nós, num festival deste nível artístico, se executará entre nós música de «jazz».

No decurso do festival a Fundação escolherá, sempre que possível, monumentos e igrejas para a realização de concertos que, beneficiando do ambiente de espiritualidade, porão em relevo as riquezas artísticas do património nacional.

Os dois espectáculos de ópera decorrerão no grande auditório da sede da Fundação, que oferece notáveis recursos de encenação. Nem pelo facto de a Fundação dispor das instalações da sua sede, deixarão de ser usadas as salas já tradicionais nestes festivais: o Tivoli e o Coliseu dos Recreios de Lisboa.

Maestros, solistas e conjuntos são escolhidos entre os melhores, tanto nacionais como estrangeiros. Além dos conjuntos da própria Fundação, das orquestras sinfónicas da Emissora Nacional e do Porto, far-se-ão ouvir a Orquestra Filarmónica de Filadélfia, sob a regência de Eugéne Ormandy e a Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por van Otterloo e E. Leinsdorf, além de outros notáveis conjuntos e solistas de renome, tais como: Wilhelm Kempff, Zino Francescatti, Robert Casadesus, Henryk Szerving, Joseph Suck Jannos Starker, Rudolf Buchbinder, Jean Guillou, Regine Crespin, Luisa Bosabalian, Lili Chookasian, N. Rossi Lemeni, Robert Massard, Guy Chauvet, Louis Quilico, Sena Jurinac.

Dentre os artistas portugueses, participam no Festival os bem conhecidos cantores Ana Lagoa, Fernando Serafim, Alvaro Malta, Hugo Casais, Mário Mateus, o pianista Sequeira Costa, que colabora em dois concertos, e o maestro Silva Pereira.

Além dos maestros já citados, de notar os nomes de Antal Dorati, Michel Gielen, David Zinemann, Gianfranco Rivoli, Mário Benzecry, Bernhard Klebel, Michel Corboz e Jerzy Katlewicz.

ACABA DE SAIR

COLECÇÃO DE LEGISLAÇÃO CORPORATIVA DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

III Volume

LEGISLAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Do I e II Volumes temos ainda alguns exemplares

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a:

CÉSAR ARAÚJO

Av. Elias Garcia, 73, 3.º Letra E

Telefs. 76 78 62 / 77 87 12

LISBOA-2

TREZE CONTOS PELA COLECÇÃO DA «VÉRTICE»

O livro antigo está a subir de dia para dia. Sinal de que tem procura e também de que vai rareando. Como se compreende, buscando-o as bibliotecas e instituições públicas de onde só raras vezes ele volta ao mercado, a espécie rara torna-se mais rara e seus preços sobem proporcionalmente.

Daí o interesse suscitado pelos leilões de boas bibliotecas particulares e pelos catálogos dos livreiros antiquários. Presente temos agora o catálogo n.º 1 da Livraria-Antiquária do sr. João Lopes Holtreman, conhecido comerciante de livros antigos, ao cimo da Rua da Misericórdia, tradicional centro de alfarrabistas.

No catálogo n.º 1, com pouco mais de mil espécies, aparecem-nos autênticas raridades, como aquela que se repro luz na contracapa da 1.ª edição da «Arte de Galantaria», de D. Francisco de Portugal, saída em casa de João da Costa, em Lisboa, em 1670. Preço: sete contos e meio. Por 2500 escudos vêm as «Flores de Espanha» do dr. António de Sousa Macedo, seu conterrâneo.

Não vamos entrar em especificação de todas as espécies, algumas muito boas, mas anotemos, por exemplo, aquele quinhentista do «Manuale Secundum Ordinem Almae Bracarensis Ecclesiae», da oficina de António Mariz, em Braga, em 1562, no mês de Julho, por 6 contos; e o «Tratado das Significações das Plantas, Flores e Frutos», de Fr. Isidoro da Barreira, na sua edição de 1622, por 5 mil escudos. A reimpressão do mesmo volume, de 1968, vem por 1500 escudos.

E de nossos dias não há raridades? Ora se há! Que o digam os nossos amigos da «Vértice», cuja colecção completa vem marcada por 13 contos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Custória Maria Varela

MONTARGIL, 17 — Sucumbiu a doença subita, fulminante, a sr.ª D. Custódia Maria Varela, de 86 anos, casada, natural desta localidade e residente nas Courelas de Santo André. Estava tranquilamente sentada, a conversar em sua casa, quando lhe sobreveio a crise, de nada lhe valendo os socorros imediatos do marido e de uma filha.

A morte da virtuosa senhora causou geral consternação, pois era muito estimada nesta região.

FUNERAIS

Afonso Pereira de Carvalho

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se o funeral do sr. Afonso Pereira de Carvalho, de 67 anos, motorista funcionário do «Diário de Lisboa», desde 1933, sempre tendo demonstrado inexcedível zelo e dedicação. Bom profissional, conduziu o carro da equipa de reportagem do nosso jornal durante a guerra de Espanha.

No meio associativo, marcou a sua presença como dirigente de várias colectividades, entre elas o Sindicato Nacional dos Motoristas, a Casa de Repouso dos Motoristas e a Casa do Concelho de Ovar em Lisboa.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide de Jesus Pereira de Carvalho e pai do sr. Alfredo Pereira de Carvalho, também funcionário do nosso jornal e das srs.as D. Maria Manuela Pereira de Carvalho de Oliveira Bexiga e de D. Olívia Albertina Pereira de Carvalho.

À família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

Comandante João Ventura da Cruz

ILHAVO, 17—Saiu da igreja matriz para jazigo de família no cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. comandante João Ventura da Cruz. Natural desta vila, contava 90 anos, era viúvo, pai das sr.as D. Maria Ventura da Cruz, casada com o sr. comandante João dos Santos Marnoto; D. Ascensão Ventura da Cruz Cachim, casada com o sr. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, presidente da Câmara Municipal de Ilhavo e director da Escola Industrial de Aveiro; e D. Ofélia Nídia Ventura da Cruz Sacramento Teiga, casada com o sr. comandante António Remígio Sacramento Teiga; e dos srs. eng. Aníbal Ventura da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Candida Ventura da Cruz; eng. João Candido Ventura da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Rosália Ramalheira Ventura da Cruz; e capitão-de-fragata Manuel Ventura da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Helena Ventura da Cruz.

SUFRÁGIOS

Manuel António Extásio Baião de Oliveira

Na igreja de S. Domingos de Rana será rezada missa, amanhã ás 9.30 por alma de Manuel António Extásio Baião de Oliveira, furriel miliciano do Curso de Comandos, falecido em 18 de Setembro, em Lamego, vítima de acidente militar ocorrido nos últimos dias do curso que ali frequentava.

Era filho dos sr. José António Baião e D. Maria Cristina Extásio. A missa será celebrada pelo prior da freguesia de S. Domingos de Rana.

A CONTRATAÇÃO COLECTIVA DOS EMPREGADOS DA C. A. L.

Os metalúrgicos continuam a propôr um acordo único

Actualmente unificado em vários acordos por cada ramo de actividade profissional — no que diz respeito á Companhia das Águas de Lisboa, a questão continua em aberto. Ontem, na Casa do Pessoal, os metalúrgicos da C. A. L. reuniram-se novamente; presentes cerca de 200 assalariados. Recorde-se, em linhas gerais que os vários pressionados pelos respectivos associados defendem um acordo único abrangendo todos os trabalhadores, enquanto a maioria dos empregados de escritório se pronuncia por um acordo próprio que contratualize os benefícios e as regalias que a administração já lhes concede. Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, os metalúrgicos da C. A. L. já tinham reunido com a direcção do respectivo sindicato; por sua vez, os empregados de escritório, reuniram há dias (facto também noticiado por este jornal) com os respectivos dirigentes sindicais, tendo-se pronunciado pela assinatura imediata de um acordo que lhes diga respeito, aceitando contudo como correcta a luta (posterior) por um acordo aplicável a todos os trabalhadores.

A reunião de ontem foi aberta pelo sr. José Pereira Reis, membro da direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, que numa linguagem inflamada, comentou a *«reunião do sindicato dos senhores escriturários»* a que assistira como observador. *«Não queremos dizer mal do que lá aconteceu»*, disse.

Recordou que a prestação de trabalho dos operários da C. A. L. está presentemente regulada por um acordo firmado em 1963.

Afirmou que os operários pretendem agora ver os seus legítimos direitos satisfeitos e que julgam que devem ter tanto como os *«escriturários»*.

Lembrou ainda que o Ministério das Corporações e a Administração da C. A. L. aderem á hipótese do acordo único.

«Ficamos muito gratos ao nosso patrão, que costuma dizer que somos todos uma família». A propósito, pediu uma salva de palmas para a Administração.

Falou depois o sr. Humberto Bastos que recordou a existência de um projecto de contrato para todo o pessoal operário, elaborado pelos sindicatos respectivos. *«Vamos actualizá-lo e transmitir as nossas actualizações aos empregados de escritório»*.

Anunciou depois que uma comissão (a ser designada pela reunião) se avistaria brevemente com uma outra dos empregados de escritório para lhes propor, de novo, a elaboração de um projecto de acordo unificado.

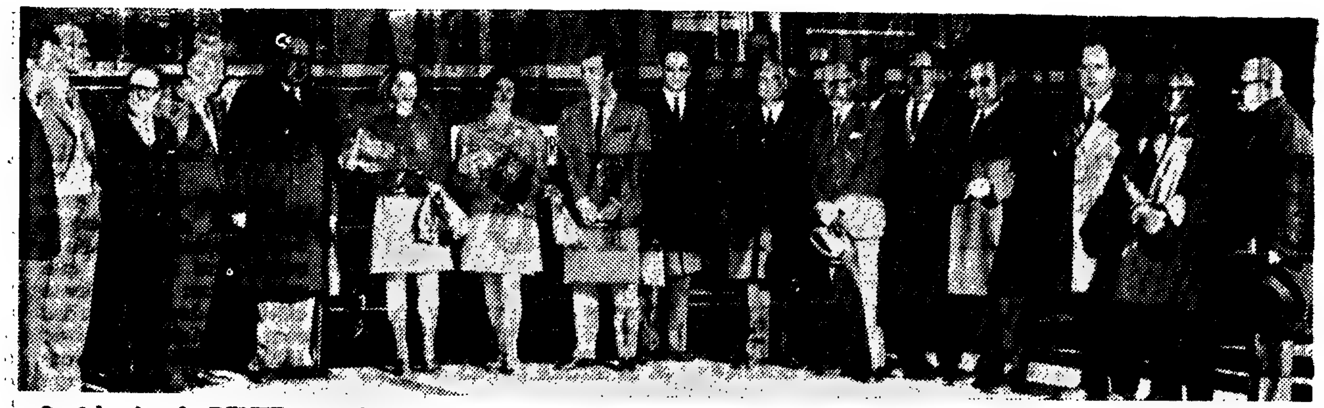
Unidade...

O presidente do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa (também empregado da C. A. L.) deu depois conhecimento á assistência do trabalho da comissão inter-sindical de revisão do acordo colectivo do pessoal operário, de que fez parte, e lembrou o apoio que á comissão tem sido dado pela administração da companhia e pelo Ministério das Corporações. Disse que caso não seja possível atingir o objectivo do acordo unificado o projecto de contratação colectiva dos trabalhadores manuais incluiria uma cláusula segundo a qual quaisquer benefícios concedidos pela C. A. L. a outras classes profissionais seriam automáticamente incorporadas nesse acordo.

Finalmente, propôs que, logo que a comissão de revisão termine o seu trabalho, se efectue uma reunião para a discussão do texto do projecto de acordo.

«Acção»

Num ambiente de euforia, os metalúrgicos designaram depois os delegados que vão propor a «unidade» aos empregados de escritório. «Unidade» que alguns destes consideram *demagógica* na medida em que permitiria á Administração da C. A. L. fazer um nivelamento *«por baixo»* — tal como a nossa reportagem há dias relatou.



Os delegados da RENFE, que vêm avistar-se com técnicos da C. P., á chegada a Santa Apolónia, juntamente com as entidades portuguesas que os aguardavam

A EXPLORAÇÃO FERROVIÁRIA EM PORTUGAL E ESPANHA

Chegou a Santa Apolónia, esta manhã, no «Lusitânia-Expresso», uma delegação da Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), chefiada pelo eng. D. Ricardo Navarro, director-adjunto e director de planificação daquela companhia. Os técnicos espanhóis, que vêm a Portugal tratar de assuntos de exploração ferroviária entre as duas companhias peninsulares, visando uma colaboração técnica mais estreita entre ambas, para melhoria e intensificação do tráfego de passageiros e mercadorias entre Portugal e Espanha, eram aguardados pelos srs. engs. Almeida Fernandes e Alfredo Garcia, administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; engs. Almeida e Castro e Belém Ferreira, respectivamente, directores da produção e equipamento e da exploração daquela empresa; dr. Carlos Albuquerque, director do departamento comercial da C. P.; e o eng. Augusto Cerneira, director do departamento de material e oficinas; bem como diversos chefes de serviços que vão participar nas reuniões.

Além do eng. D. Ricardo Navarro, compõem a delegação espanhola os srs. D. Pelayo Martinez Regidor e D. Carlos Art.agabeitia, respectivamente, chefe e chefe de divisão do departamento do movimento da RENFE; D. José Resalt González, subchefe do departamento de venda de serviços; e D. Alberto Heredia Catalán, subchefe do departamento comercial.

À noite, os delegados da RENFE são homenageados com um jantar, no Casino do Estoril, oferecido pela administração da C. P. e presidido pelo eng.º Alfredo Garcia.

Amanhã, cerca das 10 horas, continuam as reuniões de trabalho, efectuando-se uma reunião plenária, pelas 11 horas.

Os delegados espanhóis, alguns dos quais viajam acompanhados da família, regressam ao seu país, á noite, no «Lusitania-Expresso».

Perspectiva de contactos regulares?

Segundo parece, a reunião entre técnicos da RENFE e da C. P. vai ser a primeira de uma série de contactos regulares, de onde deverá sair um instrumento de ligação contínua. As duas companhias peninsulares, com efeito, necessitam de uma colaboração mais estreita, para resolução de muitos problemas, que vão desde os atrasos nos horários á unificação dos materiais. Dentro de um prazo mais ou menos longo, poder-se-ia estabelecer uma estratégia de desenvolvimento, no plano dos transportes internacionais. A C. P. necessita, segundo se julga, de melhorar a ligação com Madrid e outras cidades espanholas. Os espanhóis, por seu turno, teriam de beneficiar as linhas do seu território que servem aos comboios portugueses. Ora acontece que estas, dentro do espaço do país vizinho, são vias secundárias, onde circula, portanto, material mais antigo. Isso está bem patente, por exemplo, nas carruagens do «Lusitania-Expresso».

Julgamento do caso da Brasileira do Rossio

«O sr. Álvaro Francisco Jorge ficou sem o seu ganha-pão quando lhe estilhaçaram a tabacaria» — disse, esta manhã em tribuna (4.º Juízo Correccional da Boa Hora), uma testemunha do gerente da tabacaria da antiga Brasileira do Rossio.

Como é do conhecimento público, a Brasileira do Rossio foi, em 1968, adquirida por um banco para instalação da uma sucursal. O proprietário do café, Nuno Acácio Brito Aranha Risques Pereira, recebeu avultada quantia do banco e disse — ao homem que explorava a tabacaria (o mencionado Álvaro Jorge) que tinha de procurar outro local para o negócio.

Aconteceu, porém, que Álvaro Jorge não concordou com a quantia que Brito Aranha lhe queria dar — e já com o café entaipado fez, por sua iniciativa, uma entrada para a tabacaria, onde se manteve cerca de um mês. Depois de vários atritos o proprietário do café vendido mandou, na madrugada de 2 de Outubro de 1968, «dar cabo da tabacaria»: ficou tudo estilhaçado.

Álvaro Jorge moveu uma acção a Brito Aranha — e hoje, em audiência presidida pelo juiz dr. Angélico de Carvalho o assunto foi devidamente destrinçado.

No banco dos réus sentaram-se Brito Aranha e um seu empregado, Carlos Borges, presumível executor da demolição da tabacaria. Depuzeram seis testemunhas favoráveis a Álvaro Jorge, e sete a favor de Brito Aranha.

Segundo as primeiras, Álvaro Jorge, quando passou do Gelo para a Brasileira, tinha assinado um contrato com Brito Aranha. A clientela da tabacaria era muita (principalmente em revistas estrangeiras), pelo que convinha a Álvaro Jorge um local no Rossio «para não perder os fregueses». O café (A Brasileira) não estaria a dar nada «por Brito Aranha não perceber nada daquilo». Quando Álvaro Jorge disse a Brito Aranha que tinha arranjado um local no Rossio por mil contos, Brito Aranha teria dito que «isso era muito».

Segundo as testemunhas que depõem a favor de Brito Aranha, o proprietário do café fechado teria desejado «harmonizar as coisas».

Todas estas testemunhas afirmaram que o café dava prejuízo, pelo que Brito Aranha decidiu vendê-lo a um banco.

Finalmente, parece ter ficado apurado que parte da tabacaria demolida tinha sido construída a expensas de Álvaro Jorge.

A sentença é proferida amanhã, ás nove horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compr.	Vende
Consolidado 3 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/4%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obr. do Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	630$	630$	640$
Externo 1.ª Série E	700$	690$	710$
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série E	820$	810$	830$
Cautelas 3.ª Série	165$	155$	160$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	910$	915$
A. P. L. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/4% 65	—	—	—
C. P. 5 1/4% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.001$	1.000$	—
C. U. F. 6% 68	998$	996$	1.000$
Gás Elect. 4% 48	—	820$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	865$	—
Gás Elect. 5% 54	—	880$	—
Gás Elect. 5% 58	—	880$	—
Gás Elect. 5% 59	870$	870$	—
Gás Elect. 5% 64	—	920$	880$
Gás Elect. 5% 64	—	930$	—
Gás Elect. 5% 65	—	910$	—
Gás Elect. 5% 67	1.007$	1.007$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 5%	—	815$	—
H. E. Cávado 6%	1.003$	1.002$	—
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	—	1.003$	—
H. E. Norte Port. 5%	—	850$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.002$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	830$	—	830$
[illegible] 5%	1.010$	1.010$	—
Metropolitano 4%	875$	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.005$	—	1.005$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	800$	—
Petroquímica 5%	—	880$	890$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	940$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	81$	80$5	81$5
U. E. P. 5% 60	—	—	820$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.460$	2.460$	2.465$
Alentejo	1.315$	1.310$	1.320$
Angola	4.100$	4.070$	4.100$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.600$	5.600$	5.630$
E. Santo	—	22.650$	22.900$
E. Santo N	—	—	—
Fonsecas S. N	—	20.500$	25.000$
Fomento Nacional	2.700$	2.600$	2.690$
L. S. Açores O	—	7.300$	7.400$
L. S. Açores N	—	—	—
P. Atlântico O	5.950$	5.900$	5.976$
Portugal N	—	3.350$	3.400$
Portugal O	—	4.350$	4.45[illegible]
Totta Aliança	—	6.300$	6.500$
Ultramarino N.	3.750$	3.740$	3.750$
Ultramarino O.	4.080$	4.075$	4.100$
Seguros			
Alentejo	147$	145$	150$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	892$	890$	900$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	850$	—
Ag. Cassequel	790$	790$	800$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabindá	88$	88$	88$6
Boror	239$	238$	240$
Diamantes Angola	—	2.935$	2.940$
[illegible] Revué	660$	655$	665$
[illegible] do Príncipe	—	—	—
Moçambique	220$	219$	220$
Sonefe N	—	48[illegible]$	495$
Sonefe O	495$	495$	497$
Zambézia	89$	88$5	89$
Angolana	—	—	—
Diversas			
[illegible]	7.450$	7.400$	7.450$
[illegible]	5.200$	5.200$	5.300$
[illegible] Tele	—	7.000$	7.300$
[illegible] Navegação	1.510$	1.500$	1.520$
[illegible] U F	1.650$	1.650$	1.700$
[illegible]	—	—	700$
[illegible] Navegação	4.800$	4.780$	4.850$
Petroquímica	1.960$	1.950$	1.980$
Port. e Colónias	—	1.500$	1.515$
Port. Celulose	—	4.500$	—
Port. Pesca	—	1.060$	1.100$
Port. Tabacos	780$	780$	782$
Sacor	—	4.850$	4.900$
Siderurgia Nac.	2.240$	2.240$	2.250$
[illegible]	—	3.500$	3.6[illegible]
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2.000$
Tabaqueira	7.800$	—	7.900$
[illegible] Azoto	890$	890$	900$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa O	—	—	435$
Águas Lisboa 34	—	—	445$
Águas Lisboa 36	—	400$	—
Comp. Port. de Electric.	1.330$	1.329$	1.330$
Elect. Beiras	—	1.750$	1.780$
Gás Electr.	460$	460$	461$
H. E. Alto Alentejo	214$	213$	215$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
	208$	208$	215$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. D. E.	—	—	—
F. I. Atlântico	—	181$	184$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	10/3/70	16/3/70	17/3/70
GERAL	165,7	165,3	164,6
METROPOL.	155,1	154,7	153,8
ULTRAM.	243,3	243,4	243,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$90
Canadá		
— Dollar de 1 e 2	25$90	26$40
— Dollar de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$70	8$[illegible]
Inglaterra — Libra	68$30	70$[illegible]
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$59
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$53	6$[illegible]
Marrocos — Dirham	—$—	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$9[illegible]
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3[illegible]$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de credito — RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

A PROJECÇÃO INTERNACIONAL DO BANCO TOTTA & AÇORES

FRANKFURT, 17 — Nos salões nobres do Hotel Frankfurter Hof a administração do Banco Totta & Açores oferece hoje, à tarde uma recepção a importantes individualidades dos meios económicos e financeiros da Alemanha. Este encontro tem por fim assinalar a recente fusão entre o Banco Totta-Aliança e o Banco Lisboa & Açores e informar que o novo estabelecimento de crédito, dotado de maiores recursos, poderá trabalhar mais pela cooperação económica entre Portugal e a Alemanha, quer apoiando o movimento das trocas comerciais, quer facilitando aos alemães, interessados em fazer investimentos no nosso País, todos os meios necessários. Deverá dizer-se que esta linha de trabalho corresponde, em todos os pontos, à política económica entre Portugal e a Alemanha recentemente preconizada pelo secretário de Estado da Indústria.

A recepção assistirão, além de um grupo de técnicos especializados em assuntos económicos e financeiros do Banco Totta & Açores os srs. dr. Manuel Homem de Melo, o embaixador de Portugal na Alemanha; Jorge Salazar Antunes, administrador do Banco Totta & Açores, e o prof. eng.º António Gouvêa Portela administrador da Empresa Geral do Fomento. Este último figura muito conhecida no meio industrial português, salientará durante a reunião, alguns pontos de muito interesse e susceptíveis de contribuirem para a intensificação das relações comerciais e industriais entre Portugal e a Alemanha.

MORANGUEIRO NA BALEEIRA

A Natureza tem boas saídas. E nem vale a pena perguntar razões. Esta vez um moragueiro, sem tratamento especial, sem adubos, surgiu carregado de saborosos frutos a poucos metros de uma praia.

O insólito facto aconteceu na Baleeira, perto de Sagres.

Um morto e um ferido num automóvel

O desastre que na madrugada de hoje ocorreu numa curva em cotovelo na estrada do Guincho (junto ao Restaurante «Faroleiro») de que resultou um morto e um ferido — é a repetição de um sem-número de outros acidentes que neste local se têm registado

— *Eram cerca das duas horas da manhã quando fomos alertados pelo estrondo do carro* — declarou-nos uma das proprietárias do referido restaurante, sra. D. Fernanda do Cabo.

— *Um dos ocupantes arrastava-se já a uns metros do carro que tinha o motor a trabalhar e os faróis acesos; o outro estava todo envolvido entre as chapas torcidas e cheias de sangue; já devia estar morto* — concluiu a nossa interlocutora.

O automóvel (um Austin Cooper matrícula CB-99-33) fora roubado sendo a proprietária (conforme da apólice constava) a sr.ª D. Helena Abecassis, filha do embaixador em Paris dr. Marcello Mathias.

A identidade dos ocupantes (até á saída do nosso jornal) era desconhecida das autoridades, pois nenhum deles trazia qualquer documento pessoal.

O cadáver de uma das vítimas encontra-se no Hospital de Cascais para identificação enquanto o ferido em estado de coma foi transportado para o hospital de S. José.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

TRÊS CENTENAS E MEIA DE JOVENS ATLETAS NOS CAMPEONATOS ESCOLARES FEMININOS

Mais de 350 raparigas alunas de estabelecimentos de ensino secundário da Metrópole, Angola e Moçambique, começaram hoje a disputar as finais dos campeonatos escolares. Trata-se das equipas campeãs das quatro zonas do País e do Ultramar nas modalidades de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badminton e Natação.

Estes campeonatos que se prolongam por uma semana, decorrem nas instalações do Liceu de Oeiras, I. N. E. F. e Estádio Nacional

Praticamente estão representadas todas as regiões do País incluindo algumas onde o desporto (á excepção do futebol) é ainda pouco mais do que desconhecido. Uma certa improvização, á mistura com o esforço, a boa vontade e a dedicação quase sem limites de um nucleo de professores de educação física, estão na base deste importante acontecimento desportivo.

Se em paralelo com outros países onde o desporto escolar ocupa uma posição de relevo nos programas educativos, a percentagem dos novos praticantes não tem significado, pelo menos foi vencida a barreira do preconceito.

No plano oficial ainda existe uma evidente discriminação As verbas atribuídas pelo Fundo de Fomento do Desporto para o sector feminino são consideràvelmente menores em relação ao sector masculino, ainda que o numero de estudantes dos dois sexos seja muito semelhante

Lavínia Pais, uma das nossas mais experientes professoras de Educação Física, responsável pela parte do programa que decorre no Liceu de Oeiras reconhece as carências de vária ordem e a insuficiência de meios de que dispõem apesar da importancia destas realizações.

— *Há sempre interesse em reunir a juventude. Para além dos aspectos desportivos existe a parte educativa que estes jogos têm sempre. Há raparigas que chegam aqui, vindas de diferentes meios e reagem mal com derrotas, imposições dos árbitros, etc. É ainda altura de se educarem Para que saibam perder e continuem amigas. À noite encontram-se todas e confraternizam Raparigas de zonas onde praticamente não há desporto, como o Alentejo, Faro, Tavira, etc. Sempre vão tomando mais contactos.*

Entre estas centenas de praticantes vindas de diversos centros do País começam a revelar-se valores potenciais nas várias modalidades O Alentejo, as Beiras, Trás-os-Montes acordam da letargia em que têm vivido no que diz respeito ao Desporto.

A freira treinadora

Uma freira, a Irmã Elisette, é treinadora da equipa de voleibol do Colégio da Imaculada Conceição, de Lamego, e tem curiosos pontos de vista sobre desporto.

— *Técnicas? As técnicas que sei aprendo-as aqui nos jogos. Nunca tirei nenhum curso disto.*

— Mas gostava de tirar, certamente?

— *Se tivesse menos 20 anos...*

— O que pensa destes jogos?

— *Acho que têm contribuído para uma grande fraternidade Em Portugal não tanto porque há aquele despique de todos quererem ganhar para irem aos campeonatos internacionais, mas porque lá fora tenho encontrado uma acção educativa muito grande. O desporto facilita a tarefa educativa.*

Filomena Coimbra, «capitã» da equipa de voleibol do Liceu Carolina Michaëlis, do Porto que acabava de ser vencida pelas representantes de Lamego, condiciona o seu interesse pelo desporto a factores importantes:

— *Estes campeonatos têm interesse se os jogos forem bem jogados e bem arbitrados. Se o desporto é para educar, deve haver correcção da parte dos árbitros e júris. De contrário é uma competição e não tem carácter formativo. É por essa formação educativa que nós praticamos desporto Acho que há falta de condições técnicas e as arbitragens não agradaram.*

Os Josés de Portugal

Para comemorar o dia do seu patrono, o grupo «Os Josés de Portugal» promove, depois de amanhã, diversas festividades, não só em Lisboa como em muitas terras da província.

Em Lisboa será celebrada missa, ás 19 horas na igreja de São José, ao Largo da Anunciada, e, ás 21 horas, serão distribuidos donativos aos Josés pobres No dia 5 de Abril far-se-á distribuição de enxovais ás crianças pobres nascidas a 19 de Março.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE. — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 7°; mínima: Penhas da Saúde, —3° 2

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas 2°; Coimbra 0°; Portalegre, 1°; Lisboa 2°; Faro, 2°, Funchal, 3° TEMPERATURAS OBERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 3

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou limpo; vento fraco a moderado de nordeste; possibilidade de aumento de nebulosidade no litoral noroeste; vento rondando para Noroeste; pequena subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 7 e 45
Ocaso ás 19 e 46

Hoje Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARES:
PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 24 (3,1 m); 13 e 37 (3,0 m). **Dia 18** — e 3' (3,3 m) 14 e 10 (3,2 m). **Dia 19** — 2 e 21 (3,5 m); 5 e 22 (3,4 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 50 (1,8 m); 19 e 0 (1,9 m). **Dia 18** — 8 e 42 (1,6 m); 19 e 50 (1,7 m). **Dia 19** — 8 e 17 (1,5 m); 20 e 26 (1,5 m)

De vez em quando

Há uma série de dias que está a publicar-se nos jornais, incluindo o nosso, um anúncio que reza assim: «Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vaga nas camaratas». Diz-se, ainda, que as candidatas, às quais é exigida a 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos, terão direito a reforma e perspectivas de melhoria. A insistência da publicação do anúncio leva-nos a crer que o número de respostas deve estar a ser diminuto. Há pois Bom, a única coisa que queríamos considerar era a diferença de salário para quem não tenha lugar nas camaratas. Considera-se (eles consideram) que é possivel arranjar um tecto em Lisboa por apenas cem escudos mensais Só se for nas avenidas novas da Musgueira.

V. D.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr Marcello Caetano reuniu-se hoje, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

O CONGRESSO DE GERONTOLOGIA

(Continuação da 1.ª página)

Ciências Sociais e Política Ultramarina. — «Que ao menos a nossa experiência, e também a nossa inexperiência — acrescentou o orador — sirvam para esclarecer os outros e permitam encontrar para estes problemas essencialmente humanos soluções humanas».

O prof. Sauvy, falando durante a primeira parte da sessão de hoje do curso, que é organizado pela Sociedade Internacional de Gerontologia Social, disse: «O envelhecimento da população resulta não do prolongamento da vida e da baixa de mortalidade, como se crê tão frequentemente, mas da baixa de natalidade. Esta proposição pode surpreender, mas é atestada por todas as experiências do passado. Por exemplo: foi a baixa da mortalidade infantil, ao fim de dois séculos, que prolongou em mais 10 anos a vida média».

Na sua conferência o orador estudou as relações entre os grupos sociais constituídos por jovens, velhos e adultos e as suas consequências na evolução da idade média da humanidade. Aludiu, depois a várias formas de encarar o problema da sobrevivência da população que por velhice se encontra forçada á inactividade. Um dos métodos apontados é o aumento do número de pessoas activas, que servem de suporte á sustentação dos reformados inactivos Outra situação indicada: o aumento das taxas de actividade masculina e feminina, diminuição do subemprego.

O prof. Sauvy referiu-se ainda á determinação da idade da reforma, e ao abaixamento do limite desta idade. «De uma maneira geral — acentuou o prof. Sauvy — e em todos os países, a opinião pública, e particularmente os partidos políticos avançados e progressistas, assim como os sindicatos, pronunciam-se a favor de um abaixamento da idade da reforma Eles são movidos por duas considerações principais: o progresso técnico permite mais ócios; os velhos que conquistaram o direito ao repouso devem beneficiar dele e receber mais cedo que antes uma compensação; o abaixamento da idade da reforma reduzirá o desemprego; é melhor haver um velho reformado que um jovem desempregado.»

O orador salientou, no entanto, que esta questão continua aberta, uma vez que se torna difícil a sua discussão científica. Depois de citar os exemplos sueco e francês e de tecer considerações, algumas delas contrárias aos argumentos expostos em favor do abaixamento da idade da reforma, o prof. Sauvy afirmou que o que é importante é «que a reforma não tome a forma de uma eliminação dos que a sociedade considera já indesejáveis.»

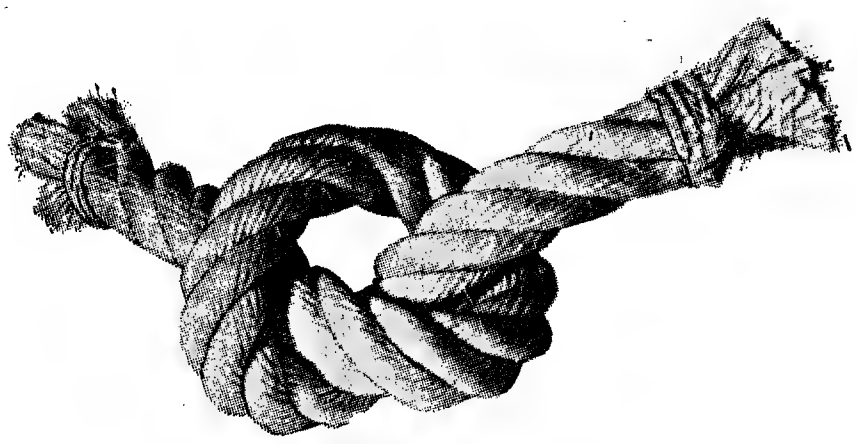
Ainda acerca deste ponto, o prof. Sauvy citou, finalmente, os países socialistas, em que as idades da reforma são, frequentemente, os 60 anos para os homens e 55 para as mulheres.

PROIBIDO UM CURSO NO PORTO

PORTO, 17 — Estava prevista para ontem, hoje e amanhã, a efectivação do curso sobre «Análise e perspectivas para a Sociedade Portuguesa» promovido pela Juventude Universitária Católica, sob a orientação do sr. dr. Francisco Pereira de Moura, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa.

Contudo, por motivos alheios á vontade dos organizadores, não foi autorizada a sua efectivação.

A união faz a força !...



duas grandes marcas unidas

HANOMAG HENSCHEL

Apresentam agora um completo e poderoso programa de camions de 1 tonelada de carga útil até 38 toneladas de peso bruto
Para curtas ou longas distâncias os veículos HANOMAG HENSCHEL de dois e três eixos normais, estão disponíveis para o transporte de quaisquer mercadorias e nas versões seguintes:

- Caixas abertas
- Basculantes
- Furgões monobloco ou duas peças
- V. tractores com semi-reboque
- Auto-tanques
- Transporte de gado
- Carros oficina
- Ambulâncias, etc

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 14 C • TEL. 7[illegible] • LISBOA
AGENTE NA ZONA NORTE • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA • RUA SÁ DA BANDEIRA 11[illegible] • PORTO

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

O CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL-1970» A CAMINHO DE UMA FINAL DE QUALIDADE

2.º caderno

A Ivete e a Rosário não se conhecem. Nasceram em províncias muito distantes (Goa e Alto Alentejo). Trabalham em locais diferentes: a goesa no Laboratório de Física e Energia Nuclear; a alentejana na Emissora Nacional. O nosso concurso juntou-as, porque a Ivete e a Rosário são duas das mais cotadas pretendentes ao título de «Maja de Portugal - 1970». Consequentemente, ultrapassaram a primeira eliminatória e aqui as temos, com suas pequenas confidências e fotogénicos

O NOIVO NÃO SABE

Maria Ivete de Sousa nasceu em Pangim (Goa) a 1 de Outubro de 1949. Com 12 anos de idade veio para Lisboa na companhia dos pais. Tem quatro irmãos: três rapazes e uma rapariga. É preparadora no Laboratório de Física e Energia Nuclear e gosta de cantar.

— *Mas talvez não tenha coragem para cantar em público* — diz. — *Sou um bocadinho nervosa...*

Pesa 53 quilos e mede um metro e 60 centímetros. Jogava basquetebol nos tempos do liceu.

— *Qualquer dia volto ao jogo. Faz-nos bem praticar desporto, não é?*

Rapariga de falas simples, repousadas, calmas, Maria Ivete nunca tinha participado num concurso de características semelhantes. Porque se candidatou desta vez? É ela quem explica:

— *Porque quero conhecer Espanha, ver Madrid, admirar os monumentos de Sevilha, as ruas de Saragoça...*

Inicialmente, no emprego em que está, Maria Ivete era encarregada do arquivo de películas fotográficas. Depois, passou para os serviços de dosimetria fotográfica. Em seguida transferiu-se para o departamento de «contrôle» dos aparelhos de raios X. Agora é preparadora.

— *Estou apaixonada pela tarefa* — confidencia.

Maria Ivete de Sousa gosta de ouvir Tom Jones, Frank Sinatra e Georges Moustaki. Fala bem inglês mas em casa, por vezes, a língua em que a família se expressa é o concanim.

— *Por mim percebo mais do que falo...* — explica a jovem, que ainda não disse ao noivo que estava no concurso para «Maja de Portugal» mas, na sua própria expressão: «*Tenho a certeza de que ele não vai levantar qualquer problema e até irá gostar...*»

Gregory Peck e Omar Sharriff são os «astros» cinematográficos que mais aprecia esta rapariga de 20 anos que gosta de cozinhar «*mas não lavar a louça*» e prefere (como cores) o vermelho e o azul.

AS COLEGAS SÃO «FANS»

Maria do Rosário Soares Ribeiro é de Montemor-o-Novo, no Alto Alentejo. Aí nasceu a 9 de Março de 1942.

— *Mas no bilhete de identidade tenho outra data: 1 de Maio. Se calhar, lá nos registos da terra confundiram o dia do meu nascimento com o dia do baptizado* — diz a jovem pretendente ao título de «Maja de Portugal», acrescentando: «*Candidatei-me porque familiares meus compram o «Diário de Lisboa» e falaram-me com tal entusiasmo do concurso que me contagiaram...*»

A Rosário tem uma irmã: Maria de Fátima. A mãe continua a viver no Alentejo. A jovem vive em Lisboa (Rua Helena Aragão, Bairro de Santa Cruz, Benfica) e possui o 5.º ano liceal.

— *Leio muito — Fernando Namora, sobretudo.*

Dança «*um bocadinho*» mas prefere o cinema (Catherine Deneuve e Burt Lancaster em lugar cimeiro). Tem 1 e 56 de altura pesa 49,5 quilos. De Espanha conhece pouco. Passou um dia em Sevilha, outro dia em Badajoz e Cáceres.

— *Talvez este ano dê um passeio maior. Quem sabe?*

Julga-se uma fraca cozinheira. Acha que o vermelho é uma cor que a favorece. As suas colegas de trabalho (na Emissora Nacional) estão a «torcer» para que Maria do Rosário atinja a final deste concurso depois da segunda escolha.

—*Andam a tentar convencer-me de que posso ganhar...* — diz, entre receosa e confiante.

Maria do Rosário (cabelos e olhos castanhos, ar moderno, desenvoltura no modo de expressar) gosta de ouvir Gigliola Cinquetti e está noiva.

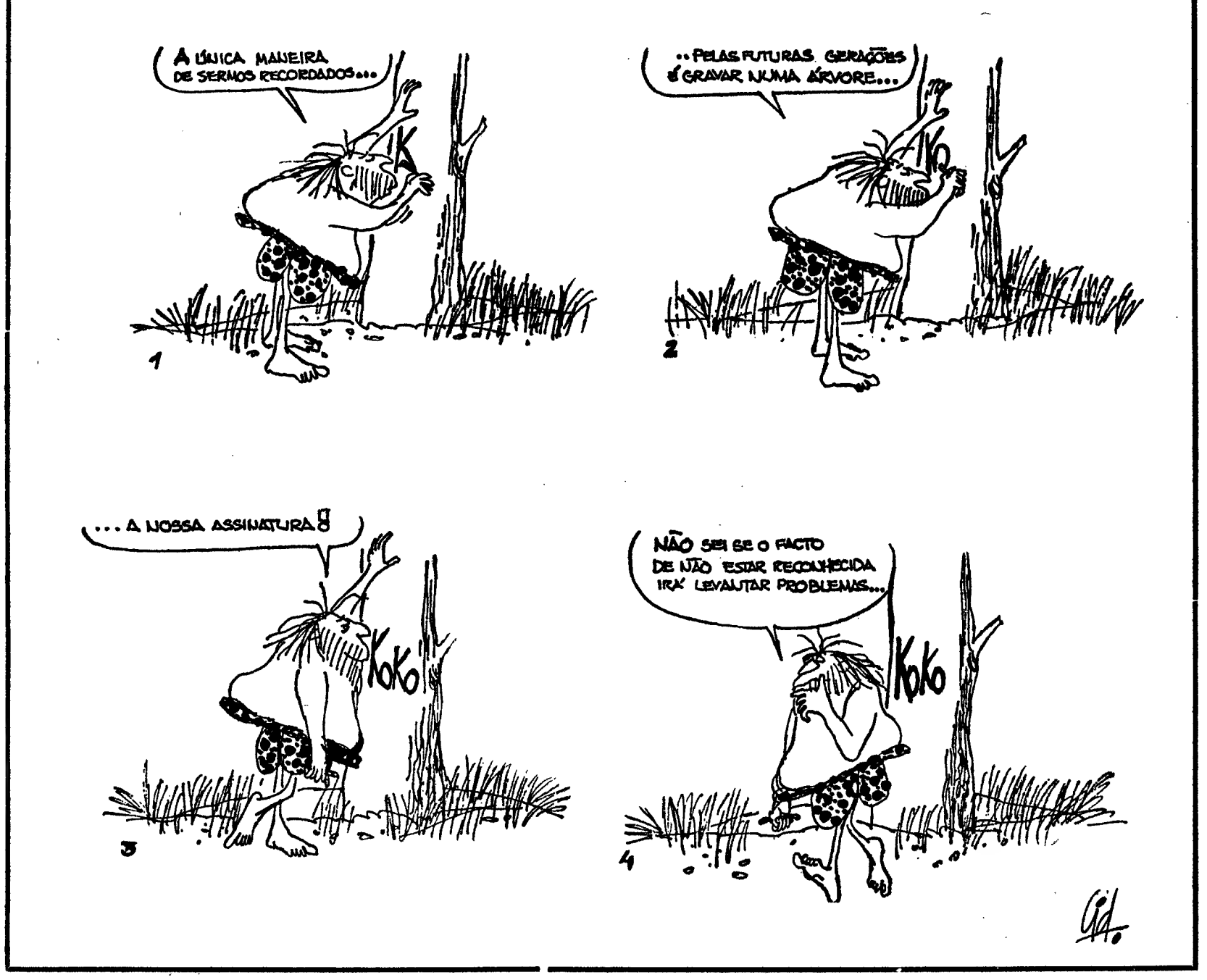
— *Talvez case ainda este ano. Quero ter um casalinho de garotos...*

Maria Ivete: «Quero conhecer Espanha»

Maria do Rosário: duas datas para nascer

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DA MURTOSA

MURTOSA, 17 — Foi nomeado presidente da Camara Municipal desta vila o sr. dr. Manuel Leite de Almeida Baptista, farmacêutico. Substitui o inspector sr. Miguel Maria da Silva Portugal, que pediu a exoneração por se encontrar doente.



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NA HORA DA JUSTA HOMENAGEM

MÁRIO MONIZ PEREIRA:

«SINTO-ME COMPENSADO DO MUITO QUE SOFRI»

A homenagem que esta noite será prestada ao professor Moniz Pereira, no decurso de um jantar a realizar no Restaurante Castanheira de Moura, levou-nos a contactar com o reputado técnico para uma breve troca de impressões.

Não houve diálogo. Proposto o tema, limitámo-nos ao registo de palavras sentidas, sinceras, na tradução de um sentimento de satisfação, de reconhecimento.

— Foi uma surpresa para mim. Inicialmente, recusei. Mesmo como atenção do Sporting pelos meus vinte anos ao serviço do clube, não podia esquecer que devo muito mais ao Sporting do que aquilo que o Sporting me deve a mim. Depois, insistiram...

... E a ideia tomou corpo. Não, como o professor Moniz Pereira chegou a supor, apenas como preito de admiração do clube a um dos seus mais dedicados técnicos, pois a pensada homenagem, breve ultrapassou esse âmbito restrito para se projectar no plano das manifestações colectivas indiscriminadas. Manifestação de aplauso por toda uma obra realizada; também de apoio e solidariedade na hora amarga da injustiça...

— Sinto-me feliz. Como eu, também os meus, assim compensados dos muitos desgostos em que comigo participaram...

Mais adiante:

— A defesa intransigente dos direitos e do lugar que cabe, quer ao atletismo português, quer ao Instituto Nacional de Educação Física, foram o meu norte ao longo de todos estes anos. Um rumo que não foi fácil... Por tudo, é consolador verificar que a orientação por mim seguida foi compreendida por tantos, independente de filiações clubistas.

Efectivamente, há elementos afectos ao Benfica, à Académica, ao F. C. Porto e a muitos outras colectividades inscritos no jantar desta noite. Para além daqueles que estarão presentes, foram muitos os que se serviram de cartas e telefonemas no desejo de levar ao professor Mário Moniz Pereira uma palavra de aplauso e de incitamento...

— E, na verdade, depois de vinte e cinco anos de actividade contínua ao serviço da Educação Física e do Desporto, todo este movimento me impulsiona a continuar, na certeza de que não estou errado no caminho.

PROF. MONIZ PEREIRA

A COMEMORAR O 50.° ANIVERSÁRIO

TER A «SUA CASA» É O GRANDE ANSEIO DO S. C. VASCO DA GAMA

• ALVES TEIXEIRA: «Um recinto para a nossa juventude seria a nossa melhor prenda de anos»

Sempre que se faça a história do basquetebol em Portugal é impossível dissociar ou esquecer a acção particularmente meritória do Sporting Clube Vasco da Gama, a popular colectividade portuense nascida há cinquenta anos na freguesia mais típica da cidade do Porto: a popularíssima Sé.

Apontada como dos maiores «viveiros» do basquetebol nacional, sustentando através dos tempos uma luta constante em face das dificuldades, mantendo escolas de «mini», infantis e juvenis que mais tarde são sustentáculos para as equipas de juniores e seniores, oferecendo alguns dos maiores valores da modalidade — tantos deles internacionais —, possuindo campeonatos máximos em juvenis, juniores (detém o título nacional nesta categoria) e seniores, o clube da «Cruz de Cristo» tem realmente um historial riquíssimo, que é justo orgulho da sua pequena mas dedicada massa simpatizante.

Agora que comemora as suas «bodas de ouro», cinquenta anos de sacrifícios e canseiras, tornou-se oportuno ouvir o seu presidente da direcção, o nosso prezado colega do jornalismo, Alves Teixeira, que há trinta e dois anos se conserva como «timoneiro» da colectividade da Rua Alexandre Herculano — possìvelmente o caso mais extraordinário de longevidade directiva como presidente clubista.

Ao inquirirmos quanto aos números que ainda faltam do programa comemorativo das «bodas de ouro» do Vasco da Gama, Alves Teixeira afirmou-nos:

— Todas as manifestações projèctadas, que o «Diário de Lisboa» tem noticiado com um desenvolvimento para nós desvanecedor, têm decorrido com a máxima regularidade. Todos os pormenores foram encarados, consoante as nossas possibilidades, para que de facto a comemoração corresponda às responsabilidades criadas pelo clube no movimento associativo do desporto português.

Recordo — continuou — que o festival que englobou o encontro entre os americanos que se encontram ao serviço do basquetebol lusitano e uma selecção do Porto, sobrelevou tudo o que se poderia esperar. Foi uma noite inesquecível, em que o basquetebol exibido atingiu elevado nível, que, se não surpreendeu em referência aos americanos (executantes de eleição para o nosso meio) impressionou fortemente a actuação produzida pelos portugueses que de facto estiveram muitíssimo bem.

— Neste momento festivo que o clube atravessa, qual seria o seu maior anseio?

— A resposta é simples: desejaria que o meu clube tivesse um campo de sua propriedade, ele que tanto tem trabalhado pelo desporto em condições quase incríveis e que continua a lutar com a mesma persistência e a mesma fé, completamente indiferente a privações e a dificuldades. Se sem campo, sem meios de acção, tanto tem feito, qual seria a sua obra se possuísse instalações sem serem alugadas, onde trabalhasse melhor ainda e pudesse desenvolver uma obra social e desportiva que vem esboçando há muito tempo. Sim, a melhor prenda dos nossos cinquenta anos, seria a de um recinto que fosse do Vasco da Gama, nesta era em que — continuou — quase por milagre, se constroem pavilhões em diversos cantos de Portugal. Eu sei que o problema foi encarado — elucidia-nos — por quem o pode resolver e que o clube encontraria em muitos meios o auxílio desejado para realizar o seu sonho maior, base para conseguir novos valores para o basquetebol. Mas existe uma dificuldade que, por enquanto, não foi debelada: descobrir um terreno dentro da área da acção do clube, onde vivem os seus atletas. Continuaremos a tentar encontrar esse pedaço de terreno e no dia em que seja possível o Vasco da Gama possuir um campo seu, sentir-me-ia principescamente pago de trinta e tantos anos de trabalho canseiroso e devotado — concluiu o nosso prezado camarada.

ANTÓNIO ABEL

Ténis de Mesa

TRIUNFO DO P. ARCOS SOBRE O BENFICA

O Paço de Arcos venceu o Benfica por 3-1, na terceira eliminatória da «Taça de Portugal» (feminina) de ténis de mesa.

Resultados parciais: Octávia Vale (P. A.) v. Helena Lettimelli (Bf.) por 21-10 e 21-11; Leonor Cadillon (Bf.) v Berta Silva (P. A.) por 16-21, 21-15 e 21-11; Octávia Vale-Berta Silva (P. A.) v. Helena Settimelli-Leonor Cadillon (Bf.) por 21-14 e 21-17; e Octávia Vale (P. A.) v. Leonor Cadillon (Bf.) por 21-16 e 21-13

O Benfica sofreu, assim, a sua primeira derrota enquanto o P. Arcos continua invicto.

HÓQUEI EM PATINS

FALTOU A LUZ...

E O ÚLTIMO JOGO NÃO SE FEZ

No crescendo de entusiasmo que tem vindo a caracterizar-se o torneio denominado Taça «Rádio e Televisão», realizou-se, ontem á noite, a penultima jornada — com os seguintes resultados:

Benfica, 15-Estremoz, 3

BENFICA — Ramalhete; Casimiro (1), Carrancho (4), Livramento (3), V. Sousa (3), Rodrigues (3), Horensis (1) e Gema.

ESTREMOZ — Caldeira; Sousa, Cascais, Chouriço, Adriano (2), Gonçalves (1), António Pedro e Mourato.

Ao intervalo: 8-1.

Nítida supremacia do Benfica, aliás, bem expressa no marcador.

C. U. F., 7-Sintra, 5

C. U. F. — V. Domingos; Mário Ferreira (1), José António (3), Leonel (2), Venancio (1), Rogério, Faneca e Marques.

SINTRA — Carmelino; R. Nascimento (2), Carlos Nascimento (1), Vítor Santos (2), Figueiredo, Garcia e Branco.

Ao intervalo: 2-2.

Primeira parte equilibrada. Depois, a Cuf chegou a 7-2, mas os sintrenses reagiram fortemente e diminuíram a desvantagem.

Oeiras, 7-C. Ourique, 4

OEIRAS — José Manuel; Garcia, João Henriques, Cristóvão (4), Nunes (3), Dionísio, Machado e Ferreira.

C. OURIQUE — Luís Alves; Campos (1), Julio, Carlos Pires, Quim (2), Luís Costa (1) e Mário.

Ao intervalo: 1-0.

Movimentação constante, com a segunda parte a ditar o resultado certo.

P. Arcos, 9-Salesiana, 3

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira (1), Rosa Soares (4), Abreu (4), Rafael e Moura.

SALESIANA — Anini; Russo, José João, Crispim (1), Espadinha, Venancio e Peneiros (2).

Ao intervalo: 4-2.

Vincada superioridade do P. Arcos, com excelente ponta final.

Sporting, 6-Cascais, 4

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis (1), Américo (2), Geraldo (1), Puskas, Paulo e Tó Zé (2).

CASCAIS — Melo; Abílio (1), Sombreireiro (1), Cunhe, Barros (2), Duarte e Vítor Martins.

Ao intervalo: 0-2.

A superior esquematização do Sporting permitiu-lhe triunfar sobre uma equipa que nunca foi fácil.

*

A partida F. Benfica-Belenenses não se efectuou devido a uma avaria na instalação eléctrica e ter atrasado muito a sessão.

GOLFE

COMEÇOU HOJE O CAMPEONATO ABERTO DO ALGARVE

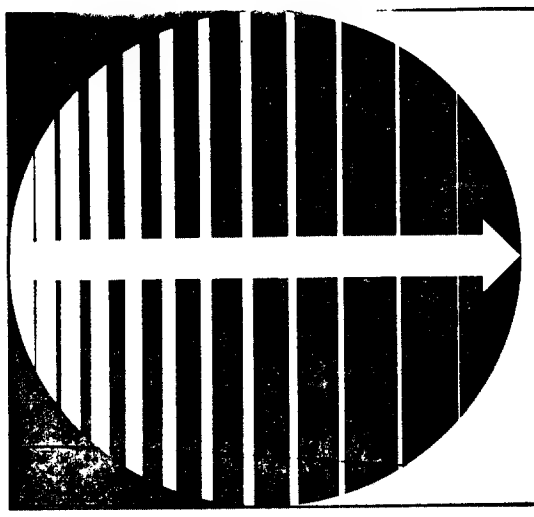
A segunda edição do Campeonato Aberto de Golfe do Algarve começou hoje e decorrerá até ao dia 21 no magnífico campo de golfe de Vilamoura.

Esta competição, que se realizou pela primeira vez em 1969 é levada a efeito graças á compreensão das entidades oficiais que no Algarve tão eficazmente zelam pelos interesses do Turismo bem assim como a íntima colaboração existente entre os três clubes de golfe, Vilamoura, Vale do Lobo e Penina que incluíram alguns dos melhores percursos de golfe da Península Ibérica entre os numerosos atractivos que puseram á disposição do publico

Entre os jogadores inscritos contam-se os nomes de numerosos profissionais e amadores de todo o mundo dos quais destacamos Bernard Hunt, actual detentor do título de campeão aberto do Algarve, Brian Hugget, um dos representantes da Grã-Bretanha na Taça Ryder, o jovem John Cook, vencedor do campeonato junior da Grã-Bretanha, o profissional V. Barrios do Club de Golfe de Portas de Hierro (Espanha), o conhecido profissional francês J. Garaialde, o porto-riquenho David Jimenez e vários participantes portugueses.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Ninguém sabe o suficiente; Nem tão pouco voce!

Produtos, materiais de fabrico, processos. Novidades técnicas e soluções de problemas. Sistema de Hannover: Importantes feiras especializadas ao mesmo tempo no mesmo lugar. Informações, contactos. Mais conhecimento. Mais saber.

Tem que nos visitar!

FEIRA DE HANNOVER '70
Sábado, 25.4.
Domingo, 3.5.
Mercado mundial da indústria

Câmera de Comércio e Indústria Luso-Alema, Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer, Avenida Elias Garcia, 123, 4°, Lisboa ☎ 772587/778168

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BALANÇO DE UM ANO DE TRABALHO (2)

A LUTA CONTRA O «DOPING» CITADA NO RELATÓRIO-1969 DO FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

A verba despendida em Medicina Desportiva em 1969 foi de 2 045 876$30 assim repartida: desporto federado (23 Centros), 1 015 436$40; desporto escolar (3 Centros), 898 800$00; e serviços centrais, 142 244$50.

Isto corresponde a afirmações tornadas publicas pelo Fundo de Fomento do Desporto no seu relatório do ano transacto que prossegue: por enquanto os 25 centros do sector federado (Angra do Heroísmo, Aveiro, S. João da Madeira, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Barreiro, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu) só se têm dedicado aos exames de avaliação e, no caso de Lisboa, á luta contra o «doping» no ciclismo. Atingiu-se neste sector um numero de 21 459 exames de avaliação, sendo o Centro do Porto o que contribuiu com o maior numero: 6016.

Os centros do sector escolar e universitário (Lisboa, Porto e Coimbra) continuaram a fazer, além dos exames de avaliação médico-desportiva, o trabalho de recuperação dos lesionados do desporto e a prestar assistência de enfermagem ás competições, numa actividade que pode resumir-se assim: 4925 exames de avaliação, 246 exames de «contrôle», 3107 consultas, 18 061 tratamentos, 16 507 exames complementares e 25 intervenções cirurgicas.

No que toca ás doenças que motivaram interdição da prática desportiva, continuam a avultar as doenças do aparelho circulatório, cardiopatias, variacocelos, varizes, as insuficiências visuais e as hérnias e, dentre as que motivaram incapacidade temporária, ressaltam as cáries dentárias e as albuminurias.

No «VII Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos» participaram dois médicos dos Centros de Medicina Desportiva de Lisboa e Coimbra. Iniciou-se em 1969 a luta contra o «doping» no ciclismo, para o que se contou com a preciosa colaboração das Faculdades de Farmácia de Lisboa e Coimbra. Os encargos com essa acção ascenderam a 102 699$20.

Desporto federado

A distribuição da verba destinada ao desporto federado, 8 589 169$70 é a que consta do quadro anexo. Por ele se vê como foram contemplados os diferentes organismos da hierarquia desportiva (federações nacionais, associações regionais, clubes e comissões de arbitragem). Normalmente, as verbas são atribuídas ás Federações que as repartem pelas associações regionais e pelos clubes. Outro tanto sucede com as comissões centrais de árbitros (no que toca á arbitragem). Isto significa que, na maioria dos casos, os clubes recebem os subsídios do Fundo indirectamente, mesmo quando são pelas federações isentos de determinadas taxas ou as mesmas federações suportam encargos (como de transportes, os Campeonatos Nacionais, por exemplo).

A Casa do Desporto no Porto começou a ser construída em 1969. Nela se instalarão todas as associações regionais e comissões de árbitros e incluirá ainda um Centro de Estágio para 40 atletas.

Prosseguiram os estudos com vista á concentração das sedes das federações e das associações de Lisboa em 3 unicos edifícios.

Inquéritos a conselhos fiscais

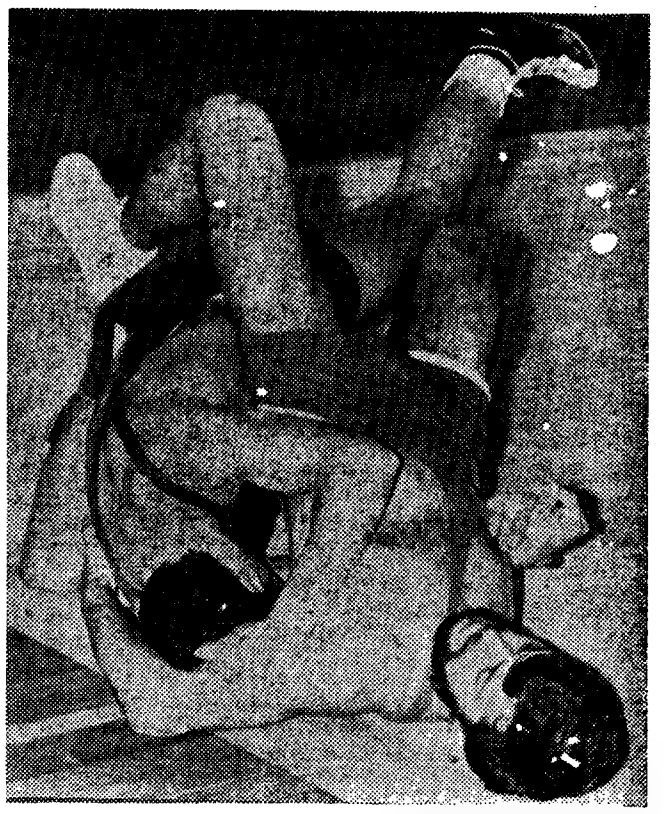
Em alguns dos pavilhões gimnodesportivos que têm vindo a ser construídos pelo Fundo de Fomento do Desporto, já se previram as instalações para as associações regionais e comissões de árbitros e delegações da Direcção-Geral dos Desportos, aliviando-se assim a verba de rendas de casa que tem vindo a ser suportada pelo Fundo.

Procurou-se (em 1969) fazer uma análise ainda que discreta ás contas de alguns organismos já que nem sempre os conselhos fiscais respectivos têm vindo a funcionar com regularidade e eficácia, o que levou á realização de alguns inquéritos que bem se desejava não haver necessidade de serem feitos.

Os subsídios concedidos permitiram uma grande movimentação de desportistas, através da realização de campeonatos ou provas regionais e nacionais.

Outro tanto sucedeu com os contratos internacionais, a maioria dos quais se ficou a dever aos subsídios do Fundo.

Veremos, em próximo artigo, como isso se processou.



A luta greco-romana, mercê da orientação firme e creteriosa da respectiva Federação, tem vindo a desenvolver-se continuamente, num crescendo de interesse, de clubes filiados, de praticantes, Benfica, Baixa da Banheira, Belenenses, Sporting, Runa, Ateneu, Desportivo das Mercês e Académica da Amadora, encontram-se empenhados no campeonato nacional da modalidade que movimenta dezenas de praticantes. Que não falta á espectacularidade á luta greco-romana prova-o a gravura, expressivamente

OS NADADORES PARTICIPANTES NA «TAÇA DE PORTUGAL»

A delegação metropolitana á «Taça de Portugal em Natação», que no próximo fim-de-semana se disputa em Lourenço Marques, é assim constituída:

Dr. Francisco Alves, presidente da Federação; José Afonso Paula, presidente da Associação de Lisboa; dr. Yokochi, treinador; Ezequiel Janeiro das Neves, secretário da Federação; e nadadores: Ana Gaspar Monteiro, Ana Paula Matos, Ana Rosa Jorge, Ana Cristina Patacas, Isaura de Jesus Martins, Carlos Monteiro da Silva, F. Rosa Jorge, Francisco Bessone Alves, Luís Brito Rosas e António Neiva Maciel.

A representação de Lourenço Marques está a cargo de Dulce Gouveia, Susana Abreu, Graça Maia, Clotilde Botelho de Melo, Alice Aleixo, Lídia Gouveia, João Rocha, Julio Ribeiro, Eduardo Murinelo, Carlos Oliveira, Vítor Cerqueira e José Cabanelas.

FUMIE KOBOIACH EM ANGOLA?

Segundo telegrama de Luanda, a «Lusitânia» anuncia que Fumie Koboiach, a treinadora de natação das equipas juvenis do Algés, está a ser pretendida pelo Lobito Sports Club, para dirigir as suas equipas de natação.

MEXICO 70

OS INTERNACIONAIS DO PEÑAROL DIZEM NÃO AO «MUNDIAL»

Um controle anti«doping» a que foram submetidos os jogadores no final de um encontro entre o Peñarol e o Nacional, deu origem ao maior escândalo da história do futebol do Uruguai.

O referido controle foi anunciado cinco dias antes do desafio e, contra o que seria de esperar, duas das análises deram resultado positivo. Referiam-se essas análises aos jogadores Omar Caetano e Julio César Cortez, ambos do Peñarol. Em face da prova irreputável desta grave irregularidade foram retiradas as fichas médicas a estes jogadores, os quais ficam assim impedidos de jogar por um prazo de 90 dias quer no país quer no estrangeiro.

Trata-se de dois jogadores que fazem parte do grupo de pré-seleccionados para o México. Tanto um como outro afirmam que não tomaram quaisquer drogas ou estimulantes e os dirigentes do Peñarol acreditam que os altetas se encontram inocentes e nesse sentido manifestaram publicamente a sua inteira confiança tanto nos jogadores como no corpo clínico e no técnico.

ACADÉMICA: O. K. em Manchester

Instalada no Grand Hotel de Manchester desde as 23 horas de ontem, a Académica aguarda serenamente o encontro com o City, a realizar amanhã á noite.

Juca está quase sem problemas no que respeita á composição da equipa, pois Manuel António encontra-se recuperado e poderá alinhar na vez de Rocha se o técnico escolar assim o entender.

A menos que se verifique qualquer alteração de ultima hora, a Académica deverá apresentar:

Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Araujo; Nene e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, António Jorge e Serafim.

A «VOLTA À ESPANHA»

Calendário da «Volta á Espanha» em bicicleta, com a indicação das quilometragens das várias tiradas: a 23 de Abril: Pollojo-Cádis-Jerez-Cádis (contra-relógio de 4 quilómetros.

Dia 24: Cádis-Jerez de La Frontera (170 kms).
Dia 25: Jerez-Fuengirola (220 kms)
Dia 26: Fuengirola-Almeria (249 kms)
Dia 27: Almeria-Lorca (160 kms)
Dia 28: Lorca-Calpe (209 kms)
Dia 29: Calpe-Burriana (179 kms)
Dia 30: Burriana-Tarragona (201 kms)
1 de Maio: Tarragona-Barcelona (139 kms em duas meias etapas)
Dia 2: Barcelona-Igualada (191 kms)
Dia 3. Igualada - Saragoça (237 kms)
Dia 4: Saragoça - Calatayud (116 kms)
Dia 5: Calatayud - Madrid (248 kms)
Dia 6: Madrid-Soria (229 kms)
Dia 7: Soria-Valladolid (238 kms)
Dia 8: Valladolid - Burgos (134 kms)
Dia 9: Burgos - Santander (179 kms)
Dia 10: Santander - Vitória (191 kms)
Dia 11: Vitória-San Sebastian (156 kms)
Dia 12: San Sebastian-Bilbau (em 2 meias etapas no total de 133 kms).

FUTEBOL

■ Os organizadores do IV Troféu Colombino, depois de terem assegurado a participação do Real Madrid, estão agora a tentar contratar o Atlético de Bilbau.

■ Humberto Maschio deixou o cargo de treinador do Racing de Buenos Aires, depois de uma reunião com os dirigentes do clube durante a qual foi fixada a indemnização de dois mil dólares (cerca de 56 contos) para a rescisão do contrato.

■ Amantegni, avançado-centro do Logroño, com 23 golos, é o máximo goleador do futebol espanhol, nas três divisões. Amantegni tenciona concluir o curso de medicina.

Aplicação das receitas do Fundo

Rubricas	*Totais*	*Desporto federado*	*Desporto escolar*	*Estabelecimentos de ensino de educação física*	*Outras entidades*
Instalações e apetrechamento gimnodesportivo	16 087 864$60	5 456 900$30	4 709 725$80	26 250$00	5 894 988$50
Ensino	3 602 649$40	569 626$30	—$—	3 033 023$10	—$—
Medicina desportiva	2 056 480$90	1 015 436$40	898 800$00	—$—	142 244$50
Actividades federadas	8 589 169$70	8 589 169$70	—$—	—$—	—$—
Actividades escolares	7 074 280$20	—$—	7 074 280$20	—$—	—$—
Administração, estudos e divulgação	2 783 905$50	—$—	—$—	—$—	2 783 905$50
Competições internacionais	1 764 605$80	1 764 605$80	—$—	—$—	—$—
Soma	41 958 956$10	17 395 738$50	12 682 806$00	3 059 273$10	8 821 138$50

compacto
confortável
desportivo
económico

TOYOTA

baixo custo=
a maior rendimento

a solução do
futuro
no
presente

PARA A RESOLUÇÃO DOS SEUS TRANSPORTES
UM CAMINHO A SEGUIR...

TOYOTA

veio para ficar!

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
Concessionários em todo o País com Assistência de Serviço e Peças
Em Lisboa e no Porto TRANSMOTOR: Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A—Telef. 5 25 59—Lisboa • Rua do Campo Alegre, 690 a 718—Telefs. 6 70 21/4—Porto

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«ALERTA NO CÉU»

O serão televisivo é preenchido, a partir das 22 horas, pela rubrica «Noite de Cinema» que exibe a película espanhola «Alerta no Céu».

Uma boa expressão do nosso actor António Vilar no filme «Alerta no Céu»

Interrogado por um jornalista sobre o filme «Alerta no Céu», de que foi produtor e actor, António Vilar respondeu:

— Vi na história uma invulgar mensagem de fraternidade humana e de compreensão da dor alheia.

Realmente, o caso verídico passado na base americana de Saragoça, é daqueles que parecem preparados para o cinema. Luis César Amadori e Manuel Tamayo escreveram o respectivo guião, que o primeiro realizaria com segurança e desenvoltura narrativa.

Vilar tem aqui um dos seus papéis mais humanos e, a seu lado, o jovem Pablito Calvo não desmerece das qualidades que fizeram dele o «menino prodígio» do cinema espanhol.

«Alerta no Céu», na sua ternura, na sua simplicidade, até no seu sentimentalismo, constitui uma mensagem grata a todos os públicos, particularmente importante, a 10 anos de realização do filme, numa época em que tantas coisas se modificaram no mundo e no cinema.

O BOM GIGANTE

Intitula-se «Regresso ao Lar» o episódio que, a R. T. P. transmite pelas 19 e 45, da série juvenil «O Bom Gigante» com Dennis Weaven, Clini Howard e Beth Bickell.

«Tom tem um convite para trabalhar na cidade, mas acaba por recusar, pois nem ele nem a família se adaptam a viver numa grande cidade.»

ESTÚDIO C COM LENITA GENTIL E VALÉRIO SILVA

Pelas 21 horas, os cançonetistas Lenita Gentil e Valério Silva nossos representantes no México) actuam na rubrica Estúdio C, alguns dos seus mais recentes sucessos. Lenita canta «Quero mais Sol», «O Mundo é para nós» e «Quero ser tua». Valério Silva interpreta «Canção do Novo Dia», «Precisamos de ti» e «Canção da Esperança».

Lenita Gentil canta as duas canções que a levaram ao México

TEMPO INTERNACIONAL

Com locução de Henrique Mendes, «Tempo Internacional» exibe, pelas 20 e 30, um documentário da C. B. S. referente à guerra do Vietnam. A origem e a luta dos americanos no Vietnam, a guerra que elege presidentes nos Estados Unidos, estarão patentes nos pequenos «écrans» com toda a sua realidade.

II Programa

«Panorama do Teatro Português»:

«AS TRÊS BARCAS»

Pelas 22 horas repete-se o 3.º programa da série «Panorama do Teatro Português» que versou a obra de Gil Vicente «As Três Barcas».

Luís Francisco Rebelo adaptou e Artur Ramos realizou, segundo encenação de Rogério Paulo.

A terminar, repete-se o programa literário «Convergência».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 5: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional — Vietnam 21: Estudio C 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema, 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 45: Carta de Espanha; 23 e 15 Convergência; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: TV Infantil; 20 e 05. Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Homens e aviões; 20 e 50: «Olho Vivo». 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro: 22 e 50: Recital (2. Sonata de Luís de Freitas Branco; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.
II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Mainral»; 23 e 25: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas, por Peter, Paul e Mary; 6 e 5: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português 17 e 40 Evocação de Coimbra 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo rev padre José Teodoro Marques da Silva 18 e 40. Conjuntos instrumentais; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45 Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «Ressurreição»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos, 21 e 25: Cançonetas; 21 e 55: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 40: Fados, por Mariana Silva; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30. Sonata N.º 7, em Dó Menor, Op 30, N.º 2, para violino e piano (Beethoven) David Oistrakh, violino; Lev Oborine, piano, 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Alban Berg; 18 e 30. Rádio Educativa (Auditório juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 35 Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Missa Glagolítica de Janecek comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 20: Intercâmbio Musical — Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarca, sob a direcção de Sergiu Celibidache; 23: Musica portuguesa 0 h: O tenor Ernst Haefliger — Obras de Othmar Schoek. Ao piano Hertha Kraust; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5, 20 e 45. Eles cantam para si; 2 e 03: Terça-feira à noite; 21 e 32. Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08. Musica tradicional e polestra religiosas 23 e 22: Grande roda 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02 A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — As 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramo: — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C. D C; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbiaiac, 9 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 02: Orquestra, 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 5: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05. Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05. Musica seleccionada; 9 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21 Aguarela Mexicana; 21 e 15. Conjuntos de ritmo; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: A orquestra e Coros de Ray Conniff; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

«CURTO-CIRCUITO»: AS BOAS INTENÇÕES E AS MÁS CONDIÇÕES

Sim, claro, o Gobbi, o maior barítono da ópera actual. Claro, o nascer e morrer na Maternidade Alfredo da Costa. Claro, a importância de ser cooperativa. E os «beatniks». os rapazinhos que. E as passagens de nível, muito instante na problemática nacional. Sem falar no cançonetista que entretem os ócios dos milionários passageiros do paquete «France»... E os cançonetistas e excêntricos alentejanos, o músico que tocava com o auxílio de uma rolha.

Claro, tudo isso. Ninguém poderá dizer que é fraca matéria para compor um programa de televisão. Pode-se, pelo contrário, afirmar que há por ali material para uns serões com interesse. E vai-se a ver...

LÁ FORA TAMBÉM HÁ E NINGUÉM SE QUEIXA

Passagem de nível O problema bem colocado. A morte espreita nas passagens de nível. Há muitas em Portugal. Milhares A depor foram chamados um maquinista, sr. Silvestre, que aos costumes disse nada e ao que disse foi convencional, e o sr. Humberto Albarraque, da Prevenção Rodoviária Do seu depoimento concluiu-se que a guarda das passagens sai cara; que lá fora, na Suíça e nos Estados Unidos, ainda há mais passagens desguarnecidas que entre nós...

Mas .. Seria o sr. Albarraque a pessoa mais indicada para falar das cancelas? Ao entrevistá-lo, procurou «Curto-Circuito» aproximar-se das fontes responsáveis?

O DA ROLHA...

Paco Bandeira e o seu colega Jerónimo Henrique podiam ser, e nada mais, uma nota de simplicidade e provincianismo. As canções eram excessivamente fracas os «processos» musicais não tinham a mais leve originalidade Certo

Mas porque tombou Artur Agostinho na casca da banana do provincianismo? Porque hipotecou a «Curto-Circuito» ao falar de «rampa de lançamento de novos valores»?

PERDIDAS AS PALAVRAS TUDO SE PERDEU

O cançonetista francês canta sofrivelmente suas canções de tu cá, tu lá. Numa festarangazinha familiar, Olivier estaria bem. Lá no «France», com os enjoos e as noites longas de alto-mar, também não fica E aquela ultima cantiga, a da siciliana amorosa e sua mãe, tinha mesmo piada, o raio da canção

Mas para quê tantos elogios, para quê tanta ênfase, para quê tanta trombeta? Com Olivier não valia a pena; para grande parte do público ia ser uma sessão deveras aborrecida, porque, além do mais, a qualidade musical não compensava a ignorância da língua

NASCER E MORRER

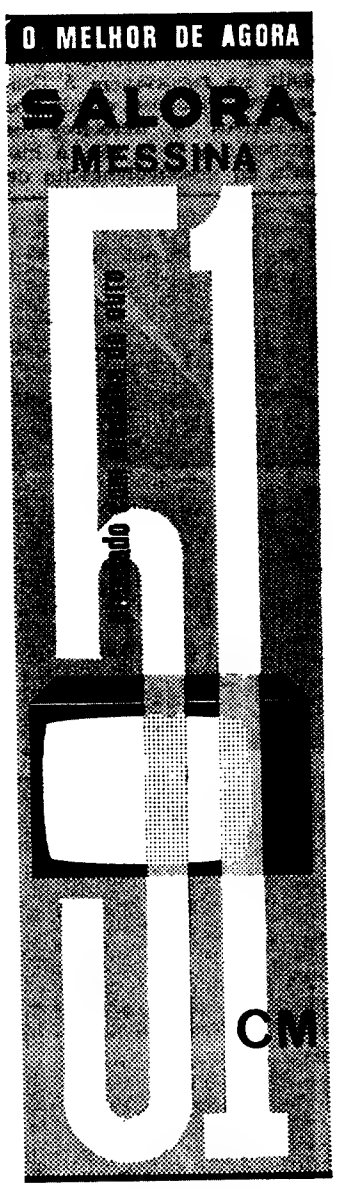
Maternidade. Nascer e morrer. Na Alfredo da Costa.

(Continua na página seguinte)

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C P informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e ao Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

O MELHOR DE AGORA
SALORA
MESSINA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA-PORTO

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS *podem valer mais* DNHERO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ—R. D. Maria I, 30—Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA—Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511

QUELUZ

ALTO DOS MOINHOS — PENDÃO

MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MERCADORIA E TRESPASSE, DO **«CAFÉ NOVO»**

LEILÃO

Por motivo de encerramento deste moderno e bem montado estabelecimento.

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

RUA D. PEDRO III, LOTE 1 B — Queluz-Pendão

Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação a óptima e moderna montagem constituída por:

BALCÃO FRIGORÍFICO «MONTE FRIO», C/ TIRAGEM DE CERVEJA, C/ 2 MTS DE FRENTE E BALCÃO ANEXO C/ 1,5 MT.; VITRINE CONGELADORA-EXPOSITORA «REMINGHANS» C/ 2,20 MTS. DE FRENTE; MÁQUINA DE CAFÉ «LA CIMBALI» C/ 2 GRUPOS; CORTADORA «BERKEL», DE PLANO INCLINADO; MÁQUINA REGISTADORA «RIV» MANUAL; BALANÇA CROMADA «AP»; TELEVISÃO «WEGA», 2 CANAIS; GRELHADOR ELÉCTRICO DE FRANGOS; «ETALAGES»; ESTANTES; 50 CADEIRAS E 16 MESAS EM FERRO E «FÓRMICA»; FOGAREIRO A GÁS BOTANO; MOINHO DE CAFÉ; Mercadoria: conservas, vinhos, refrigerantes, licores, Portos, farinhas e restante existência correspondente ao ramo.

TRESPASSE: grande área, local de futuro (zona em construção), renda 1700$, para qualquer ramo, irá à praça em 1.º lote c/ toda a montagem.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

550 leitos, o problema agudo da superlotação. Orgulhoso, o director da Maternidade informa que «se consegue ali um índice de mortalidade idêntico ao da Suécia.»

Não se esqueçam, por outro lado, as deficientes condições de reportagem. Meu Deus, como é possível trabalhar-se tão mal, com a maternidade a 200 metros dali? Onde está o defeito: no material? Nos técnicos, na técnica?

Um parto muito difícil. Melhor ou pior que na Suécia?

EDUCAR BEM PARA VIVER MELHOR

O ponto fulcral desta emissão de «Curto-Circuito» consistia na reportagem á Cooperativa Piedense, criada por corticeiros e tanoeiros em tempos que já lá vão. A história do desenvolvimento da Cooperativa Piedense tem qualquer coisa de ficção maravilhosa a começar por «*era uma vez...*», especialmente para aqueles que não ignoram as dificuldades que o cooperativismo conheceu entre nós.

MAIS UMA ILUSÃO?

«Curto-Circuito» terminou com a apresentação de um conjunto moçambicano «Os Beatniks». Interpretam canções em inglês e outras do «folclore» de Moçambique. Com um baterista modesto e eficiente em tapar buracos; com um organista monótono e de fracos recursos; com duas guitarras bastante eléctricas e um vocalista com alguma chama mas de voo curto, não me parece que «Curto-Circuito» venha a retirar grande glória, da sua primeira apresentação entre nós.

MAS...

É nítido o esforço para pôr a casa em ordem. Artur Agostinho limitou ao indispensável a sua presença no palco; Rui Pedro confirmou as suas qualidades de entrevistador, na reportagem da Cooperativa Piedense; Glória de Matos e Laura Soveral participaram mais activamente do programa, com realce evidente para Glória.

Por outro lado, intensificaram-se os diálogos com a plateia — e nisto me parece dever insistir-se como um processo para se obter uma certa independência de estilo, para se fugir ás conversinhas de sofá.

Em resumo: houve utilidade, houve música, houve palavras sérias, mas...

Mas faltou espectáculo. Faltou divertimento. Faltou o maravilhoso. Faltou «de repente» «Curto-Circuito», terá ganho, enfim: mas aos pontos. Em televisão faz falta uma boa vitória por K. O

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

CAPITAL DE ESC. 37.500.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 30 de Março corrente está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1969 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Amadora, 16 de Março de 1970.

UM DIRECTOR

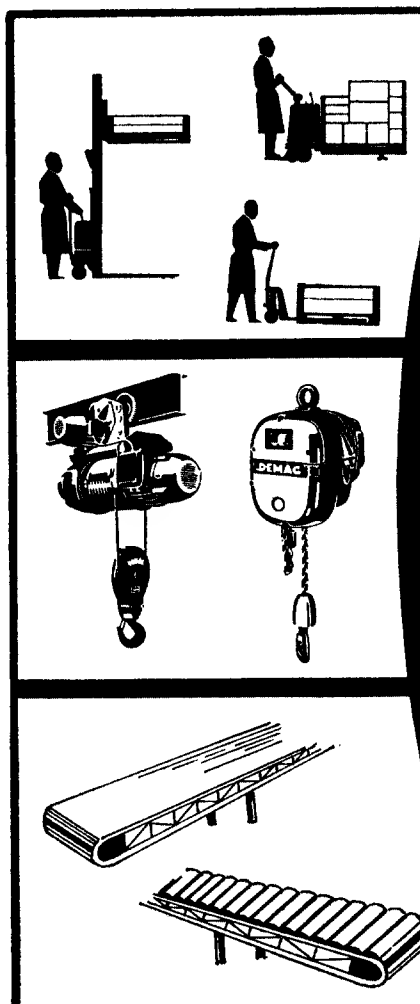
(Dr. Hamilton A. Salgado)

? BREVEMENTE !

? *a* VAI ABRIR

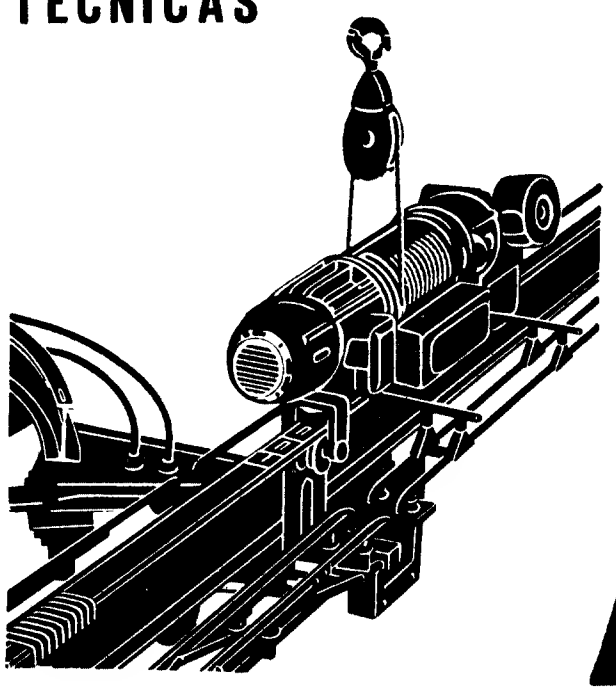
? *p* A MAIS

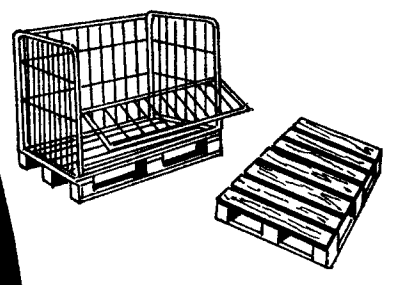
? *e* MODERNA

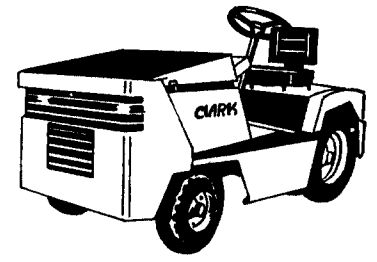


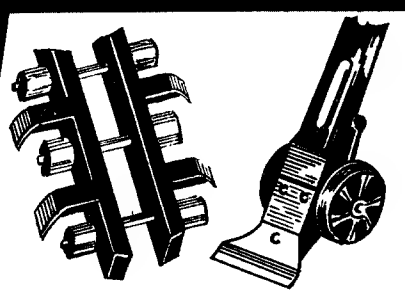
REDUZA OS SEUS PREÇOS DE CUSTO!!!

MOVIMENTE produtos utilizando novas TÉCNICAS









ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
L. MARQUES

PORTO
R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871-32205

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 21.30

O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO

Sensacional reposição

BEN-HUR

com Charlton Heston e Jack Hawkins

QUINZENA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

Hoje — Adultos — 18.30 h.

PEDRO, O LOUCO, de Jean-Luc Godard

com Jean Paul Belmondo e Anna Karina

Amanhã (pelas 19 h.):

O DESCONHECIDO DESEJADO

(Adultos)

POLITEAMA

Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 p. r. e 21.30

TARDES: M. 6 ANOS
NOITES: M. 12 ANOS

Uma paródia aos filmes do Zorro

OS SOBRINHOS DO ZORRO

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

Tecnicolor —— Tecniscope

ATENÇÃO — Por compromissos de contrato, este filme só se exibe até 5.ª FEIRA, na 1.ª MATINÉE

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

17.ª SEMANA

DIVÓRCIO À ITALIANA

Uma comédia de Pietro Germi com Marcello Mastroiani

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

Qualidade espectacular e nível de emoção!

A FÚRIA DO OURO

com Van Helfin—Gilbert Roland — Klaus Kinski

Technicolor — Techniscope

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

NO CALOR DA NOITE

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 21 horas

QUIMERA

RITA NO COLÉGIO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel.541534

15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

A SEREIA DO MISSISSIPI

Um filme de François Truffaut com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 p. r. e 21.30

2.º MÊS TRIUNFAL

5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ROMA

(Adultos) Tel 727778

Às 15.30 e 21.45

2. SEMANA

Um filme intransigente e denunciante!

JOGO SUJO

com Michel Caine

Technicolor — Panavision

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 681016

Às 15.15 e 21.30

6.ª SEMANA

Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm

O OURO DE MCKENNA

com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

2. SEMANA de êxito

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Geraldine Page e Ruth Gordon

Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher

A GOVERNANTA

Produção de Robert Aldrich

TECHNICOLOR

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

10.ª SEMANA

O filme-choque da temporada

A LIÇÃO PARTICULAR

com Nathalie Delon e Renaud Verley

COLORIDO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

A magnífica coragem de uma mãe solteira!

SANDY DENNIS em

MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

5.ª Semana — Uma obra-prima

A obra máxima de Carl Th. Dreyer

DIA DE CÓLERA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde, (p. r.) e 9.30 da noite

4.ª SEMANA

DEBORAH KERR e DAVID NIVEN

numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual

SARILHOS CONJUGAIS

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

A vida aventurosa dos «duplos» do cinema um filme para homens que as mulheres irão adorar!

Gina Lolobrigida, Marisa Mell, Marie Dubois em

OS DUPLOS DO CRIME

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

O excelente filme que tem provocado as mais sérias discussões

PÊNDULO

com George Peppard

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Uma comédia cheia de aventuras engraçadíssimas!

OS RATONEIROS

com Steve McQueen e Karon Farrell

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Blom num filme do mais absorvente interesse passional!

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Representante da Inglaterra no último Festival de Berlim

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme de Martin Hitt com Silvana Mangano, Jeanne Moreau e Van Heflin

JOVANKA E AS OUTRAS

No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente

ALVALADE

(Adultos)

As 15.45 e 21.45

No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente

JOVANKA E AS OUTRAS

c/ Silvana Mangano Van Heflin Vera Miles e Jeanne Moreau

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

CONFIDENCIALÍSSIMO

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Às 17 e 21.30

GANGSTERS 70

com Joseph Cotten e Franca Polesello

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobres Milionários» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Fonja» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Comissário St.º António» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os punhais do vingador» (12 anos).
COLISEU — Às 2. e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Deus perdoa... Eu não» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).

«No Calor da Noite» em sessão clássica no Cinema Império

O penúltimo filme do ciclo «Os Oscars Absolutos de Hollywood» que o Império tem vindo a apresentar nas suas consagradas sessões clássicas é «No Calor da Noite» que Sidney Poitier e Rod Steiger interpretam e que a Académica americana distinguiu com 5 Oscars (melhores filme, actor, argumento, som e montagem).

«No Calor da Noite» tem um extraordinário interesse temático e é de uma actualidade flagrante. Vindo da América, mais e compreende o interesse com que foi visto. É um tema que lhe está cravado na carne e abala toda a estrutura da nação americana. Tem-lhe custado até preciosas vidas! Chama-se racismo. Mas isto é apenas uma das facetas deste extraordinário filme que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 763. sessão de cinema clássico.

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO EM LEIRIA

LEIRIA, 17 — Hoje, pelas 21 e 30 horas, os Gaiatos do Padre Américo darão um espectáculo no Cine-Teatro José Lucio da Silva.

S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Agente muito secreto» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Tempo de massacre» (17 anos).
PARIS—Às 21: «A primeira noite» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Rancho Bravo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Diabòlicamente tua» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Acaba com eles e volta só» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Três quartos e Nova York» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Gangsters 70» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os caminhos da violência» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Jogos perigosos» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 15: «Operação tubarão branco» (17 anos)

FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

TORRES NOVAS, 17 — Foi mudada para 25 e 26 de Abril a realização do I Festival de Cinema de Amadores, iniciativa do Cineclube de Torres Novas.

Em virtude da lateração da data, a recepção dos boletins de inscrição será feita até 30 de Março e a entrega dos filmes até 15 de Abril.

Em virtude da alteração lamento inicialmente divulgado são devidas a coincidências de datas com outro festival que se realiza também em Abril.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa— Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66182)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (83504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T da Memória, 55 (630944)
BENFICA — UNIÃO, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A - B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Zilet, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (311237) Nascim Costa, 16-A (728395 e 720703)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (847019) ✲
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R D João de Castro, 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 99 (660518)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2428839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T 2430058)
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471789)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra 40 (Tel. 2801170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✲ Carmele, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 93155118) ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703).
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523).
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 291100112)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456).
SINTRA—Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque (Telef 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrela (Tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coapne Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional. 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est dos Barrocas 50-A (Tel 276082)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel 230085).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.ª Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 76616 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

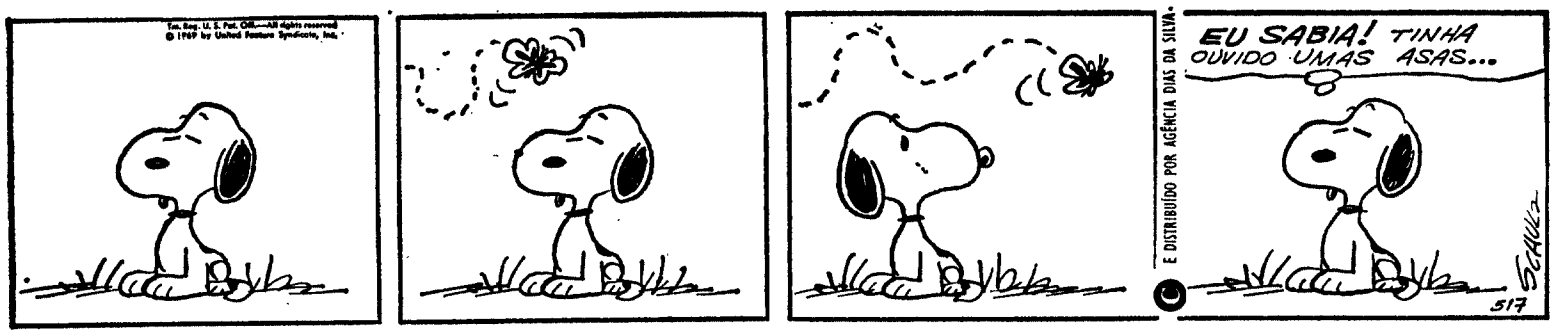
RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

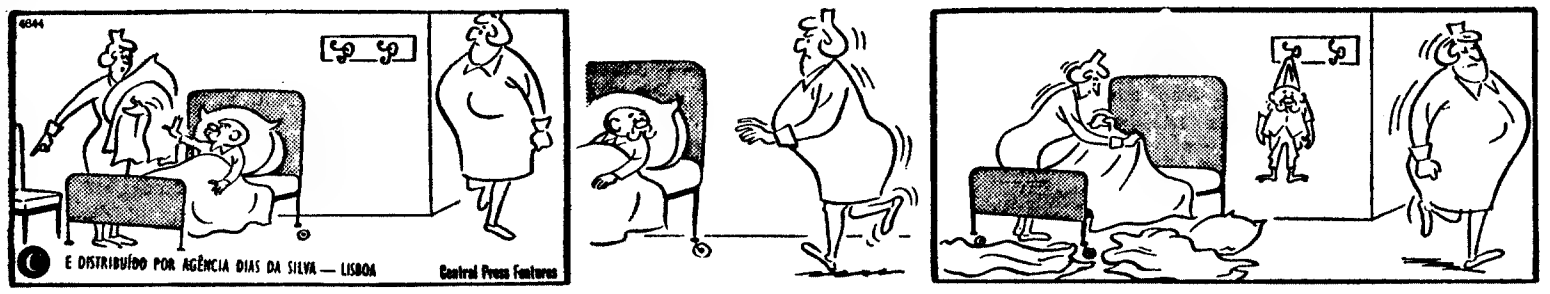
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÁS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

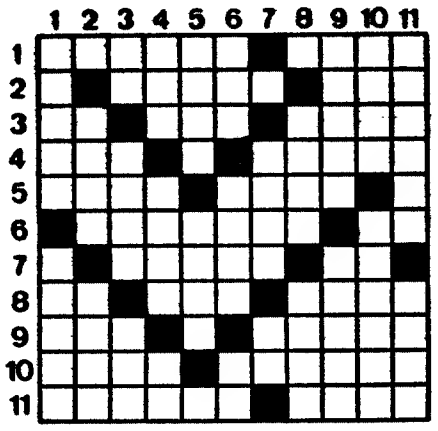
PROBLEMA N.º 5477

HORIZONTAIS: — Pusera data em. Aquele que. 2 — Além Curso de água natural e abundante 3 — Reis Dié. Pessoa gorda (Fig.) 4 — Negativa Combinar. 5 — Carrega. Remar para trás 6 — Arqueadas Dois mil em romano. 7 — Verbais Fútil 8 — Pertences Herdade delimitada por marcos (ant.). Trave. 9 — Animal doméstico. Dois mios. 10 — Dá uivos Adianta. 11 — Guarnecerias de asas Extremidades dos braços.

VERTICAIS: — Mulher baixa e gorda Retrocede. 2 — Cura Vais para fora. 3 — Basta. Metal precioso de cor amarela Ovário dos peixes. 4 — Ferro temperado Picante Atmosfera 5 — Ave semelhante á pomba Ilha situada no Pequeno Beir 6 — Faixa Educo. Em partes iguais. 7 — Camareiras Mil e cinco em romano 8 — Panelas Olhavam para. 9 — Tramar Cidade do estado do Maranhão. (Bras.). 10 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais Encantador. 11 — Trituraram. Pegas

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5476

HORIZONTAIS: 1 — Anual Baide 2 — Carregarias. 3 — Oaio. Ramo 4 — Nua. 5 — Ur. Al. Oc. Go. 6 — QUEM Aura. 7 — Amedronta. 8 — Afoarão 9 — Em. Erres. Se 10 — Vis NÃO. Com. 11 — Emaia. Urase

VERTICAIS: 1 — AC. Que DEVE. 2 — NÃO. Rua. Mim 3 — Ural. Erna. Sa. 4 — Ani. Amete. 5 — Leóni. Dorna. 6 — Traná 7 — Barão. Oreou. 8 — Ara. Canas 9 — Limo Uto. Ca. 10 — Dão. Grã. Sós. 11 — ês. Roa. TEMÊ.

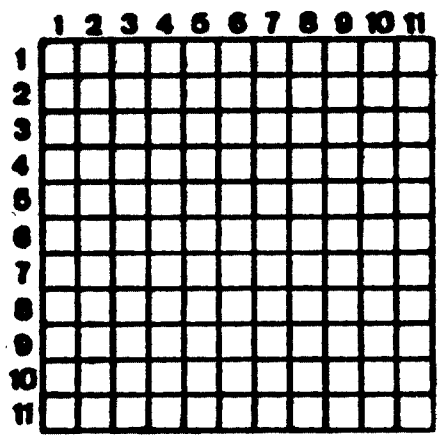
Provérbio: QUEM NÃO DEVE NÃO TEME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9320

HORIZONTAIS: — Vila e sede de concelho (Aveiro). Freguesia do concelho da Feira (Aveiro). 2 — Homem de baixa estatura. Cabo da costa de Portugal. 3 — Ladeira. Substância camuda de alguns frutos. 4 — Item Obrigou a. Troça 5 — Nome de fruto Rezes 6 — Letra grega Prefixo de negação 7 — Utensílio doméstico Fútil Vivação. Pertences. 8 — Vila e sede de concelho Guarda 9 — Rio de França Guarneces de arames. 10 — Saia onde se leciona. Mamífero desdentado espécie de tatu. 11 — Freguesia do concelho de Torres Novas Empregada

VERTICAIS: — Circ. da província ultramarina da Guiné Peixe da costa de Portugal. 2 — Cobrira de nata Um dos pontos cardeais 3 — Seguiam. Cobalto (s. q.) Divisão de uma casa 4 — Rompante (Prov. e trasm.) Atravessa. 5 — Amónio (s. q.) Cidade da África Ocidental sobre o Níger. 6 — Plutónio (s. q.). 7 — Rio de Itália Represa onde se coloca o linho a curar 8 — Inasciveis Invulgares. 9 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Troça Ilha do mar da China a O. de Macau. 10 — Comprime para extrair um suco. Madeira (abrev.). 11 — Ecoais. Transpirara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9319

HORIZONTAIS: 1 — Agora. Bartas. 2 — Sares. Orear. 3 — Penamacor. 4 — Or 5 — Um. Iam. Ar. 6 — Torra. Oleado 7 — Ir. Mar. IV 8 — Au. Iola. 9 — Apressara 10 — Pinar Acera 11 — Greia Samos

VERTICAIS: 1 — Ás Outis. Pg 2 — Gap. Mor. Aer. 3 — Orem. Apre 4 — Rena. Ural. 5 — Asaniam. Era 6 — Meã Ars. 7 — Boa. Morosas. 8 — Arco. Laca. 9 — Teor Arem. 10 — Aar. Adi. Aro. 11 — Sr Provo As.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «*Fim de Semana*» são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até ás 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até ás 24 horas de segunda-feira, dia 30

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1940 publicava:

«**LONDRES, 17 — As autoridades aeronáuticas britanicas informam que as 19 e 50 horas de ontem a aviação alemã atacou a base inglesa de Scapa Flow, procurando atingir os barcos de guerra que ali se encontravam ancorados.**

«**Tanto as baterias de terra como as baterias dos barcos de guerra entraram, imediatamente, em acção, obrigando o inimigo a retirar, depois de um violentíssimo canhoneio.**

«**Foi derrubado um avião alemão e outros retiraram-se seriamente avariados.**

«**Alguns barcos de guerra foram atingidos Não foram atingidos nenhuns objectivos militares de importancia. Regis-**

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44802 - 536569

FESTAS DA PASCOA

Horario dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Pascoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-55, paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa ás 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários será oportunamente dado a conhecer nas estações

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» a sair em 25 de Março às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa até 19 de Março.

«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO Carrega de 20 a 25 de Março

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março às 12 horas — Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES BEIRA Carrega de 21 a 26 de Março

«LUGELA» a sair em 9 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.

«LOBITO» a sair em 14 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

OS DESVIRTUADOS

por João Manuel Farias

1 — está um homem sentado no jardim e pensamos que têm tempo para olhar as flores. as flores que geram filhos nas secretárias dos escritórios a uma hora exacta. e que se atropelam na rua a cada passo que tentam. ou que conhecem a água das ribeiras e dos moinhos que ficam nos campos. um homem está no jardim sentado e pensa como os campos ainda existem hoje.

2 — um boné está tão enrugado como a cara. o jardim fica na frente com os carros que passam na larga avenida. deitado num banco. duas rodas e dois braços onde se pega. um carro encostado ao passeio. o homem

3 — ela é parte. ele calvo. bate com o lenço de seda no banco empoeirado. caem no chão atómos de árvores moléculas das folhas.

4 — anoto: páginas 33 e 37. um papel branco cheio de dois numeros. um livro anda depressa.

5 — horas. tem?

6 — encosto as costas ao banco. por detrás vem um longo candeeiro com uma bola grande no alto. dum branco sujo e pouco branco.

7 — olha. dou-te cinco tostões se me emprestares o arco para uma volta. as palavras temem-se.

8 — a mulher equilibra um caixote que seria de sardinha se viesse da costa. em cima um cesto. em cima uma refeição para o sol.

9 — uma carta vaga(l)rosamente escrita. o desenhar compassado das letras.

10 — há um lançamento de um balão sonda que leva algumas esperanças e projécteis em cada face que cora.

11 — chove, grossa chuva, deixa no pavimento um cheiro a pavimento quente. depois de chuva. leves vagas. caem a meu lado e não me tocam. passo entre elas como entre alas de árvores que se inclinam para.

12 — afinal o som do sino é ainda mais forte que a chuva. sei-o.

Castelo Branco.
4.ª feira

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 664 DOS JOVENS PARA TODOS

E POR CAIR A NEVE?

por A. Chaves Gonçalves

E por cair a neve?
Esqueceste dias de sol em que mendigos
semearam o desejo pelos batentes de prata
dos solares falsamente nobres?
E porque não recordas os pés das crianças
que têm de seu apenas o hábito do dedo no nariz
a correrem descalços pelo chão
ao lado dos meninos calçados que vão ao liceu?

... e agora tu dizes que há frio
no ar que nos gela a saliva...

E por cair a neve?
Se nos dias em que a não vemos
também os ciganos despejam a fome
de encontro aos molhos de feno
que roubam para dentro das carroças...
É dever teu relembrares os cães
arrastando o esqueleto pelas latas de lixo
sujeitando à rede
a necessidade de comer os restos da tua comida...

E por cair a neve?
Se ela não é pior que as decisões erradas
que chacinam esperanças de naturezas verdes
em horas mais dolorosas do que estas?

Se os sinos dobram a finados no mês de Agosto
e as lágrimas correm nas faces dos condenados
de igual modo em pleno verão...
Se a qualquer hora há bolsos vazios
e espíritos maculados de insignificâncias
Responde-me:

E por cair a neve?

POEMA

por J. A. Freire Antunes

cinco e um quarto
na praça enorme onde falta uma estátua
engraxadores avaliando-se nas pomadas
cafés senhoras que ficam para tias vêm
pintadas gemendo na míngua dum assobio
nos lábios um filtro triturado numa fúria
de esmagar nos dentes novos quatro e quinhentos
no sentido sede de ódio puro
que leva a soletrar a palavra esperança
há o tó mudo dos cow boys usados e dos
pentes cincroas três inquebráveis
há o leal surdo lembrando o aumento
olhó século olhó diário
na parede da farmácia colado ao mármore
união progresso na liberdade democracia
no bolso as mãos segurando o vazio
dos dois paus para a bica
fitar o mármore numa gana de se abster
há o ir para casa olhar o sinaleiro
ansiando gritar que se sabe o caminho
vem também a lembrança que se tem
quinze anos e idade para se abster.

2 POEMAS

DESESPERADOS

por Pedro Castro

1.

as rosas meu amor roubaram as rosas
do nosso jardim
e colocaram lá impávidas flores de porcelana.

2.

com as mãos tecemos o vazio dos dias
assim
este tempo é uma árvore de folhas escritas
e cada poema um fruto sem raízes.

2 POEMAS

por João Cotrim

ALUNAGEM

o homem quando chegou
pensou que dali era mais
[perto
o sol
Só depois
olhou demoradamente
a paisagem
oratera por oratera

POEMA

— um copo de leite e um bolo de arroz
assim começamos a redacção de um novo tratado
entretanto cresce um ódio ainda só de olhos
e incendeiam-se cinzas caladas longamente
mesmo na mesa ao nosso lado
mas isso que importa se nós preparamos
a paz num novo tratado

POEMA

por Guilherme Ismael

E conto-te
como se soubesse
que é lá longe, muito longe
no lugar das tranças negras do mundo
que existe a vida
e que o negro toca ao de leve no tambor
como que anunciando o vencedor
o leão de juba de estrelas
arrastando a vítima
torpedeando os sons
as janelas cerradas do nosso medo.

IMENSA

por Frederico Zuído

Longe
a tua imensidão

Quem correu ao vento
Quem correu ao tempo
Para ficar assim tão liso
como o chão?

CINZA

por M. J. Gaspar

há sangue
na minha estrada
e não quero ver a cinza
fria
dos meus sonhos

a gasolina
chegou ao fim

a meio do caminho
o meu grito
atravessado na garganta

POEMA PARA A MERCEDES

por José M. André

no tempo em que construíamos casas
com os nossos olhos
e acreditávamos que eram nossas
lembras-te amor
como falávamos mudos pela vista
enquanto as mãos se tornavam adultas
tu perguntavas quando seria
e eu imaginava-te mulher
e quando víamos crianças a brincar
os dedos crispavam-se nos anos
um dia pediste-me que fizesse um poema
que não dissesse coisas tristes
lembras-te amor
agora já não falamos de flores
nem fabricamos casas
agora só dizemos que foi verdade
e que ainda existe um poema
que tu pediste

POEMA DAS PALAVRAS SÓS

por Daniel Sousa Pedro

Nus são os caminhos
se correm enxutos das gotas de orvalho

E os passos se alguém os percorre
as encruzilhadas
e as face desenhada ao sol
por acaso

Nuas são as distâncias sem desejo
a tarde
em que vai amadurecendo
um inventar de mãos

Os silêncios
os silêncios não
ouço-os chover
os silêncios
é que me disfarço de mim
para te tocar.

POEMA

por J. A. Dias Ramos

A amizade é um livro novo que se lê,
depois compram-se novos livros novos
e comprime-se o velho, nos outros
que hão-de ser velhos também.

CINCO POEMAS

por Luís Ferreira Pereira

1

tardes de domingo
sem segredos

umas
crianças
não
correm

recitam
amargamente o amor
ou abrem-lhe
dedos

2

mais esta
telha
de céu

que tenho eu
dois olhos pegajosos
de mel
salgado

ao fim da tarde

saudades de
mim

no coração apertado

3

como é meio-dia

pergunta à atmosfera

uma vez mais

se se pode ser flora
ou fogo ou hora

4

gritos de
cidade
sem a dor
dos
outros dizes

corações ocultos
ensaiando
o voo

num medo
de arrancar
raízes

5

flores de há
mais de um mês
a biscoiteira

em trono

a noite espera
por
hoje ou

(guardo
outra vez
o sono)

UM SINAL DOS OLHOS CORRENDO

por João da Gama Vieira

nem os olhos dão sinal de si
nestes dias frios de salinas
nem os olhos dão sinal de si
nem dos corpos tremendo nas pedras
do tempo aqui longe nas ruas
nem os olhos dão sinal de si
e das mãos paradas pensadas
de ágil cansaço
procuro um sinal dos olhos
correndo

2 POEMAS PARA O VILARES

por Pires Laranjeiro

O PÃO

1 O pão é o princípio
porque sem pão nem a
morte

2. cresce
na alma de cada um

3 habita
nos olhos de cada um
e ninguém tem a certeza

4. o pão é necessàriamente
dia a dia
um ritual

A ESPADA E A PALAVRA

1. têm a mesma dimensão
que a palavra também fere

2. entre a espada e a pa-
lavra
um corpo perdeu a fala

A CIDADE

por Jorge Massado

a cidade que treme na voz das sirenes
a cidade cruzada na esquina do tempo
a cidade meia-doce doceamela no fru-fru dos
cumprimentos
a cidade nós ambos sentença homem sofrimento
a cidade a cair e o rio, rio, que corre a bebê-la
a cidade palavra-chave
a cidade chave das palavras sem arestas
a cidade-roda suavemente à volta do eixo quebrado
a cidade operária das horas sem sustento
a cidade leve
a cidade fumo
a cidade ar ar de cidade a cidadar ácida a cidade
a cidade com olhos tremidos nos jornais luminosos
a cidade morta dos domingos no ofício falso
a cidade sem idade que há-de cair
com duas pedras na boca
pela maré-cheia
a reconstruir conscientemente
no limiar de junho

POEMA DO TAMANHO DE UM CAMPO

por Isabel Alves

E mirradas
E enforcados
Os pássaros alimento
O vosso espanto com o meu
As árvores
Já são maiores
Porque foi uma vitória
Perdida
Vê-se
uma casa assustada com o silêncio
Que sai dos jovens
Que deixam
O ser prostrado no campo
Que contemplam
O devaste
Com buracos no corpo
E eu fico
Com buracos nos olhos.

5 POEMAS ONDE SE DIZ DO PÃO

por Henrique Ferreira Rosa

DA SEARA

a mágoa
dos pássaros
nela pousada
cansados

a mesma
água
o mesmo
arrefecimento
brusco
de quem
a semeia e
recorda

a seara
tomba no
silêncio em
que acorda

DO TRIGO

há quem o
diga pão
ou poema

cresce e
alimenta-se
como um
não

no vento
se afirma

aso e tome
o trigo
descansa
e consome

DA ESPIGA

tio
lira ou
separação

desperta
no grito que
a verga

a espiga
fala da
ferida
da sede
de quem
a rega

DO CEIFEIRO

dobrado se
desenvolve
na terra que
o detém

morre no
tempo que
ainda tem

morto e
vazio
na sede
o homem
fala
mede o
medo
e tem
frio

diz-se do
ceifeiro
canção
ou sangue
de foice
na mão

DO PÃO

cresce
assim grito
e apelo

ieve se
destrói
triste de
sê-lo

(na mesa
o pão que
no chão
pesa)

diz-se do
pão como
arma ou
faca
da árvore a
lamina que
nos estaca

POEMA À BOCA DA MANHÃ

por A. Rodrigues

Poema preciso
sabido difícil
fugidio
caiado na carne
povoado

Poema nem sempre conse-
[guido
nem consequente
amortecido
a medo
estilizado

Poema beijo
ternura
afago
olhos azuis
manhã clara

Poema didáctico

Poema mão
difícil
gritante
revoltado
obstruído
mas sobretudo
urgente

Poema na raiz
da manhã
aqui se tece
necessário
à boca do acordar.

SOPRO

por A. Gomes Ferreira

O som
subtil
fio metálico
que cresce
vos rodopia
sobre os meus
passos que
se projectam
no vento
para interior
da flauta.

AS MADRUGADAS

por Carlos Lacerda

As madrugadas
têm
do silêncio o frio
a cinza morta
do pensamento esgotado

e
o frio do silêncio
e a cinza esgotada morta
das madrugadas nos pensamentos

ISTO DE A GENTE SE SENTIR VAZIO É UMA GRANDE DOENÇA

por Carlos Ortil

deconhecidos.apenas dois nomes na memória. de qualquer lado,mas dois nomes numa tarde, os corpos.ali bem perto, os olhos em fogo nos olhos.um sorriso desconhecido nos lábios nas mãos o calor do primeiro contacto.do primeiro aperto e nos gestos a fome de quem tem muito para dar.para dizer.

ana.do nome ao corpo. depois as histórias. as perguntas num diálogo distante.dois corpos desconhecidos.em cada palavra uma mensagem como quem vem de longe, com os pés carregados de poeira.cada dia uma aventura, onde depois se pode inventar confortàvelmente o significado das coisas.dos gestos.das horas e á noite olhar pausadamente as mãos.um por um, os dedos. com amor.com calma. é natural que até possamos vir a sofrer a raiva de tudo nos parecer vazio.mas a vida é assim.diàriamente uma porta que se abre.que se fecha.sempre uma porta ana.depois a luta e a certeza do tempo nos ossos ou de alguém bem perto no acto de dizer.a existência.a passagem.como se apenas tivessemos as palavras essenciais para um gesto e nos dedos a procura consciente das possibilidades que os objectos comportam.digo por exemplo: da viola. a musica.da mesa, o trabalho.do sangue, o poema.e beber tudo até á exaustão.

sempre ana.sempre.descias lentamente a avenida. em cada passo a certeza.as casas habituais.nas paredes o testemunho de séculos. onde em sonhos se cavaram já buracos enormes.

as paredes aqui ameaçam esmagar tudo.os ossos. a memória tudo.

três horas.nunca gostámos de relógios.mas quando um homem espera procura muitas vezes o tempo nos ponteiros.as mãos apertam-se nervosamente e os dedos fogem-nos como minutos contados.mão direita.cinco dedos.cinco minutos.três horas e cinco minutos.mão esquerda.cinco dedos.cinco minutos.três horas e dez minutos.não há mais dedos ana.depressa ana agora é urgente transmitir-te o fogo dos meus nervos sentir as tuas mãos.mais dedos ana.se não grito.e fumo.e dou murros na mesa.depois toda a gente dirá que tenho «areias».que enlouqueci e outras coisas mais.mas isso é o menos.agora ana.se não fujo ana.fujo...

não fugi.finalmente ana. partiste os vidrospartimos os vidros.estavam sujos e embaciados.no outro lado tudo era nevoeiro.rostos vagamente delineados.nos habitam.um café.porque não ana? porquê? os médicos dizem que isso é um veneno.mas quem lhes disse que não gostamos de veneno? quem foi? ana?

as nossas doenças são de espirito e isto de a gente se sentir vazio, é uma grande doença.o corpo não é mais que um espelho. onde a febre nos lavra lentamente os ossos, como em suores o arado rasga necessàriamente a terra.

MAIS FLORES

por Alberto Costa

I

escemos na terra por uma
anhã agreste e notámos
ue havia muitas flores e
ad· um de nós colocou
ma na boca e notámos
ambém que aqui as pes-
oas percorrem rápidamen-
e as ruas atropelando-se
esconhecendo-s. vaguean-
o entre lamelas de vidros
artidos uma flor oferece-
no-la a um terrestre ve-
ho de bengala que olhou
ara nós espantado e agar-
ou-a disse qualquer coisa
atirou-a fora.

II

o outro dia ouvimos uns
ons que vinham de uma
casa verde com uma porta
aberta e notámos que o ba-
rulho vinha de um apare-
lho e depois de nos termos
sentado ao pé dos terres-
tres de cabelos compridos
e barbas compridas eles
disseram-nos que o que es-
távamos a ouvir era muito
bom e nós acreditámos até
porque ele falava muito a
sério e nós fomos buscar
flores que lhes oferecemos
e eles olharam para nós e
estenderam-nos a mão e
nós também a estendemos
e notámos que eram quen-
tes.

III

no dia a seguir fomos bus-
car mais flores.

POEMA

por Sousa Fernando

não é que odeie o baquelite existente
no meu quarto:

uma ficha tripla
3 fichas macho
uma ficha fêmea
uma tomada de corrente
e 1 interruptor.

é que me cansa aquela troca constante do fio
da mesa de cabeceira para a secretária e vice-versa
no culminar da noite.

nem todavia quero mal às lampadas.
não é que isto não seja verdadeiramente
um poema
porque é de baquelite
mas enfim:
cada lâmpada tem 25 W

MY LAI

por Ema Vicente

A natureza é florescente
naquele local
os habitantes que já não são
viviam
ai My Lai terna escolhida
ai My Lai
ai velha agarrada pela
cintura um grito de
espanto na cara
ai My Lai terna escolhida
ai My Lai
crianças mulheres e homens
uma surpresa infinita com
aquilo que lhes aconteceu
ai My Lai terna escolhida
ai My Lai
e lá longe em grossas lágrimas
a cera das velas escorria

2 POEMAS

de Baião Modesto

m homem normal
al do emprego para casa

uda de fato

pruma a gravata

ai ao café

ebe uma bica

ê televisão

onversa com os amigos

todo o homem que não
[faz isto
doido

vocês sabem
a profissão
mais ingrata
no planeta

para onde me trouxeram
a passar fome e frio?

trazer nas mãos
um novelo de esperança

e nos olhos
pendurado um sol
com grades

O TEMPO DAS PONTAS

por Joaquim Luís Alves

É assim
o tempo nas pontas
e nós no meio

servimos de recheio
protagonizamos
a história

para nossa glória
o mundo está cheio
de homens calados

dizemos bom dia
apertamos as mãos
e vamos andando

CIDADE

por Margarida Paiva

um traço um ponto uma mancha, duas mãos inquietas um pintor a copiar a cidade aqui vermelho não não branco de cal cinzento de chumbo apenas uma curva suave assim fica bem mas que loucura apaga apaga a tua cidade não tem curvas só linhas suprime os pontos também e faz aqui uma esquina incompleta sem encontro definido cinzenta de olhos murchos á espera do autocarro para o trabalho o liceu o rotineiro forçado huve não ponhas azul que o céu da cidade é metálico mas muito verde nos traços muita esperança nos corpos aqui pintor esbate uma mancha escura muito igual que é o lugar das pessoas importantes ricas de anéis e dentes de ouro que têm um caixote á porta para pôr o lixo e avisar que há mais muito mais lixo lá dentro isso separa os traços esbate os fins para dizer que são indefinidos infinitos assim mesmo muitos riscos paralelos muitas manchas e descansa aí tens a tua cidade pintor.

CIDADE MORTA OU O CAMINHO DE ASFALTO

por M. Teresa de A. Soares

o asfalto rebolava-se sob
s nossos pés ao longe apa-
eciam os fumos ambulan-
es da cidade as casas eram
oeiras vintadas de sol e
uros de musgo as nuvens
ue pairavam sobre elas
pontavam os troncos de
rvores caídas ao longo de
azios corredores — um
onte de pedras esquecido
as saudades que pendiam
a escuridão dos velhos
empos. havia solitários
houpos ombreando as nos-
as lembranças e uma ani-
inha que chorava sòzinha
á eram duas desertas de
spigas não havia risos
ransbordantes nem se
iam flores brincando com
o vento. apodreciam velhas
tradições nos nossos gestos
e continuávamos impávidos
o nosso caminho de asfal-
to. restava ainda um odor
levemente queimado nos
estandartes que se desdo-
bravam á nossa passagem
as uvas e as azeitonas
caíam formando regatos de
sangue os dias eram dias
furibundos de vento as pa-
lavras cansavam e havia
palidez no regaço das jo-
vens e as crianças já não
usavam bibes de andar por
aí sempre que a aninhas
aparecia havia abandono e
afogavam-se os nossos cor-
pos cansados nas pocilgas.
brotavam recantos desco-
nhecidos mas nós seguía-
mos no caminho de asfalto.
conservávamos as mãos
estendidas e nem se-
quer recordávamos as
ilusões feitas pedras
construíam-se águas-furta-
das e caves lamacentas
sem querer nós próprios
molhávamos a terra e pi-
sávamos as pobres flores
que borbotavam á beira da
estrada. o frio esquecido
da noite ameaçava que-
brar os nossos abrigos de
papel a terra preta da ci-
dade escoava-se dos nossos
dedos ávidos de recorda-
ções já era tarde e até nem
tínhamos lume mas conti-
nuámos o caminho de as-
falto.

POEMA

de António Tropa

A pedra diz-me
do campo
o silêncio
as aves e os ninhos

o musgo é o perfume

Por entre as ervas as flores
as ovelhas pastam mansa-
[mente
o jorge assobia lá em baixo
está contente
Sorrio
olho para o sol

VENHO AQUI PARA VOS DIZER

por FERNANDO RODRIGUES

não foi de rosas que fiz o meu poema
com perfumes penetrantes
e olhos verdes como a primavera
noites com lua na cabeça
e um desejo feito de duas vontades.

o meu poema foi feito com vinte e dois anos
passeios em barcos de sudário
tristes reflexos fome e guerra
asas cortadas de cor das andorinhas
com os ninhos nas cavernas dos meus ossos.

o meu poema foi feito com picadas de corvos
no meu cérebro habitantes do mundo
vozes estranhas lúridos caminhos

não foi de rosas que fiz o meu poema
com perfumes penetrantes

há precisamente vinte e dois anos.